



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS PORTUGUÊS DE CRUZEIRO DO SUL - (REFORMULAÇÃO)**

**CRUZEIRO DO SUL – AC
2017**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara

Reitor

Prof.^a Dr.^a Margarida de Aquino Cunha

Vice-Reitora

Prof.^a Dr.^a Aline Andréia Nicolli

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Paula de Moraes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

José Sérgio Siqueira

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Auton Peres de Farias Filho

Pró-Reitor de Administração

Prof. Me. Alexandre Ricardo Hid Paula

Pró-Reitor de Planejamento

Filomena Maria Oliveira da Cruz

Pró-Reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas

Equipe de professores da Ufac –*Campus* Floresta responsável pela revisão e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em 2016/2017.

Núcleo Docente Estruturante

Portaria n.º215 de 25 de janeiro de 2017.

Prof. Dr. João Carlos de Carvalho (Presidente)

Prof. Dr. Yvonélio Nery Ferreira (Representante da coordenação de curso)

Profa. Dra. Deolinda Maria Soares de Carvalho (Membro)

Profa. Ma. Célia Maria Pires de Almeida (Membro)

Profª. Drª. Vera Lúcia de Magalhães Bambirra (Membro)

Profa. Dra. Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto (Membro)

Equipe Técnica

Profa. Dra. Lidianne Assis Silva (**Diaden/Prograd**)

Pedagoga Maria Auxileide da Silva Oliveira (**Diaden/Prograd**)

Pedagogo Luciano Santos de Farias (**Diaden/Prograd**)

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Apresentação | 06 |
| 1. A Universidade Federal do Acre | 09 |
| 1.1 Perfil Institucional | 09 |
| 1.2 Missão | 13 |
| 1.3 Visão | 13 |
| 1.4 Valores | 13 |
| 1.5 Finalidades e objetivos institucionais | 13 |
| 1.6 Inserção Regional | 14 |
| 2. Contextualização, concepção pedagógica e os objetivos do curso | 15 |
| 2.1. Objetivos do curso | 17 |
| 2.1.1 Objetivo geral | 17 |
| 2.1.2 Objetivos específicos | 17 |
| 3. Justificativa para o funcionamento do curso | 18 |
| 4. Identificação do curso | 18 |
| 5. Perfil do egresso | 19 |
| 6. Competências e habilidades a serem desenvolvidas | 20 |
| 7. Campo de atuação profissional | 23 |
| 8. Princípios norteadores da organização curricular | 23 |
| 9. Estrutura curricular | 24 |
| 9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios | 24 |
| 9.2 Componentes Curriculares Optativos | 26 |
| 9.3. Componentes curriculares distribuídos por semestre | 27 |
| 9.3.1 Carga Horária Resumida da Estrutura Curricular | 29 |
| 9.4 Ementas e Referências | 35 |
| 9.4.1. Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 1º semestre | 35 |
| 9.4.2 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 2º semestre | 38 |
| 9.4.3 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 3º semestre | 41 |
| 9.4.4 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 4º semestre | 44 |
| 9.4.5 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 5º semestre | 47 |
| 9.4.6 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 6º semestre | 49 |

| | |
|---|-----|
| 9.4.7 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 7º semestre | 53 |
| 9.4.8 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 8º semestre | 57 |
| 9.5 Disciplinas optativas com ementas e referências | 60 |
| 10. Atividades acadêmico-científico-culturais | 85 |
| 10.1 Competências e habilidades previstas na integralização da carga-horária (200horas) | 86 |
| 10.2 Certificação | 87 |
| 11. Estágio curricular supervisionado | 87 |
| 11.1 O estágio curricular supervisionado obrigatório | 88 |
| 12. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO | 90 |
| 13. Curricularização da extensão | 91 |
| 14. Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem | 93 |
| 14.1 Avaliações propostas | 96 |
| 14.1.1 Avaliação da aprendizagem | 96 |
| 14.1.2 Avaliação do ensino | 97 |
| 15. Autoavaliação do curso | 98 |
| 16. Corpo docente | 100 |
| 17. Metodologia adotada para consecução da proposta | 101 |
| 18. Núcleo docente estruturante | 104 |
| 19. Infraestrutura disponível para o curso | 105 |
| 20. Legislação básica | 106 |
| 21. Referências bibliográficas | 108 |
| Documentação | 109 |
| Anexos | |

APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Letras Português de Cruzeiro do Sul foi o primeiro a funcionar regularmente fora da sede, em Rio Branco, a partir de 1989. De lá para cá, colocou centenas de profissionais para atuarem na rede educacional do município e adjacências, ajudando a melhorar significativamente a qualidade educacional da região. Passou por alguns problemas conjunturais nos últimos anos da década de 1990 e início do século XXI, mas veio se organizando para se fundamentar como um curso de alta qualidade e referência nesta parte da Amazônia ocidental. Em 14 de fevereiro de 2006, o Curso recebeu parecer favorável da Equipe de Avaliadores *Ad hoc* do MEC, relatório nº 11094, Processo 20050003919 (Renovação de Reconhecimento de Curso). O Curso de Licenciatura em Letras Português, além das atividades regulares, desenvolve variados projetos de extensão. Mantém ainda bolsas de Iniciação Científica, PIBID, Pró-estudo, assim como de monitorias.

Com a mudança para a nova estrutura física no Campus do Canela Fina, em 2006, o Curso de Letras de Cruzeiro do Sul se integra a uma proposta maior de atuação dentro da chamada Universidade da Floresta do Alto Juruá. O incremento financeiro já aplicado e ainda previsto dará condições para melhorar toda a infraestrutura atual, com novos equipamentos e maior número de salas de aula, tornando possível a ampliação de suas atividades no campo do ensino, pesquisa e extensão, sendo assim, o curso poderá seguir as recomendações da LDB, Art. 43:

- II. formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O Curso de Licenciatura em Letras Português de Cruzeiro do Sul, portanto, passa por movimentos de mudança permanentes que é ampliado ainda mais com a publicação da Lei 9131/95, fundamentada no Art. 12 da Resolução CNE/CPI/2002 e na Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 que determina a carga-horária mínima de 3200 horas para os cursos de Licenciatura, das quais 400 horas mínimas dedicadas ao estágio supervisionado e 200 horas mínimas às atividades formativas.

Deste modo, o presente documento trata da reformulação da estrutura curricular do Curso de Letras, cuja implantação se dará a partir do 1º. semestre de 2018. Para tanto, tornar-se-á necessário adequar os alunos ingressantes nesse ano ao novo formato estrutural.

Esta proposta nasceu de discussões e reflexões a partir das mudanças sugeridas pelo REUNI, já em 2008, ganhando um redirecionamento pela comissão nomeada pelo Colegiado de Letras de Cruzeiro do Sul daquela época, que buscou ajustá-la às novas demandas regionais e nacionais, conforme sugestão da Lei de Diretrizes e Bases (9394/96). Novas demandas obrigam a ajustes e adequações, frente às urgências apresentadas:

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracteriza por: produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional. (Art.52, § I)

Partindo da premissa de que o Curso de Letras deve salvaguardar a sua essência humanística e interdisciplinar, dialogando com conhecimentos também de outras áreas afins, pretende-se formar profissionais competentes e conscientes do mundo à sua volta, capazes de decodificar os mais diversos sistemas sócio-culturais. A ideia de diálogo e pluralidade encontra-se nos próprios PCN, que recomendam a salutar troca de informações e a aplicabilidade das mesmas, por meio das próprias atividades educativas, por exemplo.

Vê-se, portanto, que a presente proposta tem como foco fazer do aluno um indivíduo apto às múltiplas manifestações culturais de uma sociedade, capaz de trabalhar as variações linguísticas entre tantas realidades possíveis, aonde ele venha exercer o seu papel de educador e até de pesquisador futuro.

A reforma de nossa estrutura curricular possibilitará ajustar nossos parâmetros às reais necessidades de prática de ensino, pesquisa e extensão, importantes ações para o desenvolvimento de uma região extremamente carente de recursos materiais e humanos como a do vale do Juruá, no estado do Acre.

A reformulação do Curso de Letras, no entanto, não visa apenas à inserção da carga horária determinada pelo CNE, mas, principalmente, apresentar um currículo capaz de preparar o aluno para atuar em sala de aula com uma concepção de mundo ampla, enxergando possibilidades múltiplas de trabalho, isso tudo baseado na Lei 9394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução CNE/PC Nº 02/2015 que institui as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Tomamos ainda a

Resolução CNE/CP Nº 01/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, amparado também no Decreto Nº 5773/2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino.

Seguimos, assim, a orientação do Decreto Nº 5626/2006 que regulamenta a lei nº 10.436/2002 e o artigo 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Para tanto, também oferecemos disciplinas obrigatórias e optativas que contemplam essas novas urgências da formação, assim como de caráter sociológico, trabalhadas por pedagogos e uma prática de ensino onde os professores das áreas específicas (Línguas e Literaturas) mostrarão ao aluno uma visão didático-pedagógica dos conteúdos curriculares dos ensinos Fundamental e Médio. O discente ganhará com isso uma gama de informações que o preparará para enfrentar melhor as equações regional/universal e ensino/aprendizagem.

Estamos também amparados pela resolução do CONSU nº 09/2009 que trata das diretrizes para Formação de Docentes da Educação Básica, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre que respalda todo o esforço de adequar a carga horária às novas alternativas de formação ampla do estudante que se prepara para o magistério.

O nosso Curso de Licenciatura em Letras Português, por meio dessa visão mais ampla, deverá produzir conhecimentos capazes de gerar a compreensão sobre diferentes realidades e principalmente da própria realidade amazônica – distinta em muitos aspectos das demais localidades regionais de nosso país, pois aqui se convive com múltiplas expressões culturais que desafiam ainda a nossa capacidade secular de integração.

1A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

1.1 Perfil Institucional

A Universidade Federal do Acre (Ufac) é uma instituição de ensino superior, público e gratuito, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre (Fufac). Sua história teve início com a criação da Faculdade de Direito, em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, e em seguida, da Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1970, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais, oficializando-se, por meio da Lei Estadual n.º 318, de 03 de março de 1970, a criação do Centro Universitário do Acre, reformulado pela Lei Estadual n.º 421, de 22 de janeiro de 1971, em Fundação Universidade do Acre. Em 05 de abril de 1974, foi federalizada, por meio da Lei n.º 6.025, passando a denominar-se Universidade Federal do Acre, regulamentada pelo Decreto n.º 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Com a finalidade de desenvolver a Educação Básica, atuando no campo de estágios voltados à experimentação pedagógica, foi criado em 11 de dezembro de 1981, pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, o Colégio de Aplicação (CAP), como unidade especial, e pela Portaria n.º 36 do MEC, de 25 de novembro de 1985, foi aprovado o Regimento Interno e reconhecido o Curso de Ensino Fundamental (antigo 1º Grau). Posteriormente, a Portaria n.º 143 do MEC, de 20 de março de 1995, reconheceu e declarou a Regularidade de Estudos do Curso de Ensino Médio (propedêutico). Inicialmente, o acesso dos alunos ocorria através de processo de seleção e, a partir de 1990, o ingresso passou a ser por meio de sorteio público.

Recentemente, pela Portaria n.º 959/2013, o MEC estabeleceu as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às universidades federais, antevedendo em seu artigo 2º que as unidades de Educação Básica têm como finalidade desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e formação docente.

Durante muitos anos, os cursos de graduação dos *campi* foram vinculados a uma estrutura de departamentos. Por meio da Resolução n.º 08 do Conselho Universitário, de

28 de maio de 2003, os cursos no Campus Sede, localizado na cidade de Rio Branco, passaram a ser vinculados a seis centros acadêmicos: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências

Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Natureza (CCBN), Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) e Centro de Educação, Letras e Artes (CELA).

No Campus Floresta, localizado na cidade de Cruzeiro do Sul, os cursos passaram a ser vinculados a dois centros acadêmicos: o Centro Multidisciplinar (CMULTI), criado pela Resolução n.º 12 do Conselho Universitário, de 11 de outubro de 2007, e o Centro de Educação e Letras (CEL), criado pela Resolução n.º 04 do Conselho Universitário, de 22 de fevereiro de 2011.

A modalidade em Educação a Distância foi institucionalizada na Ufac com a criação do Núcleo de Interiorização e Educação a Distância (NIEAD), pela Resolução n.º 22 do Conselho Universitário, de 07 de dezembro de 2006. Em 2012, por meio de parcerias com outras instituições, iniciou-se o desenvolvimento do Programa Escola de Gestores (cursos de pós-graduação *lato sensu* em gestão escolar e coordenação pedagógica) e de curso de formação em tutoria. Em 2014, a Ufac foi credenciada para a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, recebendo nota 5, sendo o primeiro curso a ser ofertado o de Licenciatura em Matemática.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n.º 36 do Conselho Universitário, a Ufac aderiu ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como processo de seleção para ingresso nos cursos de Licenciatura em Filosofia e em Música, bem como para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011. Posteriormente, por meio da Resolução n.º 16 do Conselho Universitário, de 26 de maio de 2011, foi realizada a adesão integral ao Enem. Com a criação da Lei n.º 12.711, de 19 de agosto de 2012, denominada Lei das Cotas, para o ingresso em 2013 foram reservadas aos cotistas 25% (vinte e cinco por cento) do total de vagas em cada curso e, para o ingresso em 2014, 50% (cinquenta por cento) do total das vagas.

Acompanhando as políticas públicas de inclusão social na educação, em 29 de novembro de 2012 a Ufac criou a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), por meio da Resolução n.º 99 do Conselho Universitário. A Proaes é responsável pelo planejamento e execução de uma política de assistência estudantil voltada à promoção de ações afirmativas de acesso e inclusão social que busquem garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, atuando diretamente no fortalecimento do programa de bolsas e auxílios, no atendimento do restaurante universitário e na moradia estudantil.

Atualmente, encontra-se vinculado à Proaes o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), criado em abril de 2008, e homologado por meio da Resolução n.º 10 do Conselho Universitário, de 18 de setembro de 2008, que tem por finalidade: executar as políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade de estudantes com deficiência, garantindo ações de ensino, pesquisa e extensão; apoiar o desenvolvimento inclusivo do público-alvo da modalidade de educação especial; e

orientar o desenvolvimento de ações afirmativas no âmbito da instituição. Em agosto de 2013, foi criada a primeira Comissão de Acessibilidade, para atuar em parceria com a Administração Superior da Ufac, por meio do NAI, com a atribuição de identificar falhas e propor soluções para garantir a acessibilidade de todas as pessoas.

Em julho de 2013, a Ufac associou a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) em um único espaço físico de atendimento, garantindo a integração entre o serviço público e a população, proporcionando novos meios de aproximação com a comunidade. A Ouvidoria atua no recebimento de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, retornando com a devida prestação de contas e zelando, desse modo, pelos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na gestão da universidade pública. O SIC é responsável por receber pedidos de informações dos usuários em geral, atuando como via de acesso da comunidade à Ufac, de acordo com a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.

Com relação à graduação, atualmente a Ufac oferta 44 cursos regulares, sendo 21 cursos de licenciatura e 23 cursos de bacharelado, dos quais 34 são oferecidos no Campus Sede (Rio Branco) e 10 oferecidos no Campus Floresta (Cruzeiro do Sul).

Também são ofertados cursos de licenciatura na modalidade presencial por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), implementado em 2009 pelo Governo Federal, com adesão efetiva da Ufac em dezembro de 2012, e as atividades iniciadas no segundo semestre de 2013. Em 2015, estão em atividade 33 turmas de licenciatura, distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Português e Geografia.

Outra ação relevante desenvolvida pela Ufac, com vistas à formação inicial de professores para a Educação Básica, é o Programa Especial de Licenciatura em Matemática (PROEMAT), financiado pela Secretaria de Estado de Educação e Esportes (SEE). Iniciado em 2013, o programa está em execução nos municípios de Rio Branco, Brasileia, Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

No que se refere aos programas institucionais de Pós-Graduação *stricto sensu*, a Ufac iniciou este processo em 1996, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais (PPG-EMRN). Em 2006, foram criados mais 03 programas de mestrado acadêmico: Produção Vegetal (MPV), Desenvolvimento Regional (MDR) e Linguagem e Identidade (MEL). Em seguida, foram criados, em 2008, Saúde Coletiva (MESC) e, em 2010, Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia (CITA). Em 2013, foram aprovados os cursos de Mestrado em Sanidade e Produção Animal Sustentável na Amazônia Ocidental (MESPA), Mestrado em Educação (MED) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM)

na modalidade profissional. Além destes cursos, dois outros mestrados são ofertados atualmente em rede de formação – Profmat e Profletras.

Em setembro de 2013, foi aprovado o primeiro curso em nível de doutoramento da Ufac, o Curso de Doutorado em Produção Vegetal, uma vez que, em rede com a Universidade Federal do Amazonas e a Embrapa, a Ufac participa do Doutorado Bionorte (Programa de Pós-Graduação de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal).

Em atenção à Resolução n.º 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/MS, revogada pela Resolução n.º 466/2012, foi criado em 2005, o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP), com sua primeira composição através da Portaria n.º 1.183 da Reitoria, de 11 de agosto de 2005. É um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo que visa analisar os protocolos de pesquisa e/ou de extensão, bem como avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas interdisciplinares, interdepartamentais, interinstitucionais e de cooperação internacional envolvendo seres humanos, além de emitir pareceres do ponto de vista dos requisitos da ética.

Com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir atestados à luz dos princípios éticos na experimentação animal, sobre os protocolos de ensino e experimentação que envolvam o uso de animais e de subprodutos biológicos vinculados à Ufac, foi criado, por meio da Resolução n.º 017 do Conselho Universitário, de 24 de maio de 2012, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

No que diz respeito ao uso de tecnologias e acesso à informação, foram criados: o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 1.250, de 27 de julho de 2012, com atribuição principal de elaborar e acompanhar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC); e, o Comitê Gestor de Segurança da Informação (CGSI), instituído pela Portaria/Reitoria n.º 2.372, de 22 de novembro de 2012, com atribuição de desenvolver a política de segurança da informação, visando garantir a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações produzidas ou custodiadas pela Ufac.

Desenvolvendo ao longo de um ano ações preparatórias para o maior evento científico do país, a Ufac sediou, entre 22 e 27 de julho de 2014, a 66ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Reunindo um público diário de mais de 15.000 pessoas, foram realizadas conferências, mesas redondas, minicursos, sessões de pôsteres e, ainda, a tradicional ExpoT&C – Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que reúne centenas de expositores, como universidades, institutos de pesquisa e agências de fomento. Além, da realização da SBPC Jovem-Mirim e da Cultural, foi realizada pela primeira vez a edição da

SBPC Extrativista e da SBPC Indígena, tendo ainda como evento inédito o Dia da Família na Ciência.

1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

1.3 Visão

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

1.4 Valores

Nossos valores traduzem as crenças nas quais se acredita, e por isso, regem as relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico e promovem a reflexão que orienta a atitude dos servidores, influenciando seu comportamento no dia-a-dia.

Inovação: Primar pela trajetória da aprendizagem, proporcionando um ambiente de criatividade e inovação criando espaço para a mudança e readequação.

Compromisso: Possuir liberdade e autonomia acadêmicas, fomentando a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social.

Respeito à Natureza: Adotar e vivenciar práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente.

Respeito ao Ser Humano: Respeitar incondicionalmente os direitos humanos.

Efetividade: Contribuir ativamente com ações que promovam a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão, atendendo à sociedade.

Pluralidade: Conhecer e respeitar os diferentes pontos de vista, promovendo uma consciência global que valorize a tolerância, o respeito mútuo e as diferenças. **Cooperação:** cooperar com indivíduos, instituições e entidades para o desenvolvimento da universidade e da sociedade.

1.5 Finalidades e objetivos institucionais

Conforme preconizado pelo seu Estatuto, a Ufac tem como finalidades a produção e a difusão de conhecimento, visando contribuir para o desenvolvimento pautado pela melhoria das condições de vida e a formação de uma consciência crítica, objetivando:

- a) Possibilitar os fundamentos para a formação de profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, propiciando-lhes elementos para a formação de uma capacidade crítica e condições para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural;

- b) Estimular o espírito científico e o pensamento reflexivo, motivando o trabalho de pesquisa e investigação do saber, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio onde vive;
- c) Realizar pesquisas e estimular atividades voltadas ao conhecimento científico e cultural da realidade dentro da universalidade do saber, respeitando as especificidades socioculturais dos povos;
- d) Estender ao interior do estado sua atuação para promover a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção do conhecimento; e) socializar e difundir conhecimentos;
- f) Articular-se, de forma efetiva, com o sistema de ensino básico, objetivando, continuamente e de maneira recíproca, a qualidade do ensino.

1.6 Inserção Regional

A história de meio século da Universidade Federal do Acre, desde a criação da Faculdade de Direito em 1964, passando pela institucionalização do Centro Universitário do Acre em 1970, pela criação da Fundação Universidade do Acre em 1971, até sua federalização em 1974, proporcionou-lhe, por vários anos, a condição de ser a única instituição de educação superior do estado. Essa situação mudou significativamente nos últimos vinte anos, já que a Ufac absorve atualmente menos de 40% (quarenta por cento) dos alunos de graduação matriculados no estado.

Dos vinte e dois municípios acreanos, dezoito encontram-se interligados por via terrestre, facilitando a atuação da expansão do ensino superior no estado, sendo que, para os outros quatro municípios, ainda existe dificuldade de logística, haja vista a ligação ser estabelecida somente por via fluvial e aérea. O Acre tem ligação por via terrestre com as demais regiões brasileiras, e também com países vizinhos (Bolívia e Peru), incluindo o acesso aos portos do Oceano Pacífico, possibilitando a inserção regional da Ufac.

Na esteira das transformações tecnológicas, o estado foi incorporado no circuito mundial das redes de comunicação global. Em outras palavras, a Universidade Federal do Acre, que nasceu marcada pelo isolamento geográfico e pelas limitações da interação acadêmica, hoje se defronta com os desafios postos pela globalização, na medida em que todos os canais deste processo se comunicam com a região acreana, em maior ou menor intensidade.

No contexto local e global em que está inserida nesta segunda década do século XXI, a Ufac tem atravessado um paradigma técnico-científico em transformação, pelo qual se exige cada vez mais o uso de métodos transdisciplinares, interdisciplinares e reflexivos, com elevado grau de responsabilidade social. Essas transformações estabelecem novas exigências

acadêmicas para se enfrentar as grandes questões e/ou desafios socioeconômicos acreanos da nossa época.

Assim sendo, a inserção regional de uma universidade com as características da Ufac, localizada fora do eixo político-econômico nacional, demanda muito mais esforço para que sua missão de produzir, sistematizar e difundir conhecimentos possa ser cumprida. Todas as ações acadêmicas precisam estar referenciadas e comprometidas com a realidade regional e local. Este é o sentido contemporâneo a respeito da inserção regional da educação superior, proveniente do aprendizado das últimas décadas.

O comprometimento não significa o relaxamento das dimensões teóricas, históricas e instrumentais das ações acadêmicas da instituição. Pelo contrário, considerar o contexto regional nas formulações dos projetos pedagógicos, incluindo as ações de pesquisa e de extensão, requer a proteção dos princípios do rigor científico que fundamentam cada uma das áreas do conhecimento da universidade.

Nesse sentido, a inserção da Universidade Federal do Acre, numa região com muitas fragilidades nos campos técnico-científico e econômico, depara-se com desafios localizados nos diferentes setores de atividades e categorias sociais, num contexto mais complexo que aquele de cinco décadas atrás, quando se iniciou a história da Ufac. A consciência destes desafios exige que as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em todas as suas dimensões, sejam formuladas e implementadas com base na realidade acreana, sem prejuízo dos critérios que compõem o arcabouço do padrão científico moderno.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO, CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA E OBJETIVOS DO CURSO

O ensino universitário no interior acriano é fruto de uma política de expansão da Universidade Federal do Acre que vem implementando ações em prol da qualificação de sujeitos da região, incentivando o trabalho de ensino, pesquisa e extensão a fim de alcançar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em consonância com os desafios da sociedade brasileira, de acordo com os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A partir dessa proposta de interiorização, instalou-se o núcleo universitário da Ufac, no município de Cruzeiro do Sul, em 1989, fortalecendo-se com a expansão do Campus Floresta, em 2006.

A consequência direta desse processo foi o amadurecimento de um novo conceito de universidade batizado, então, de Universidade da Floresta que representa a resposta para uma demanda histórica dos povos que habitam o alto Juruá, o lugar que tem uma das maiores

biodiversidades do planeta e também uma diversidade social muito grande: além dos seringueiros, ribeirinhos e as populações urbanas, ali há grupos indígenas como os Ashaninka, Kaxinawá, Jaminawa, Arara, Katukina, Puyanawa, Nukini, Nawa e outros. Vê-se, assim, uma complexidade formada a partir do entrelaçamento de diversas culturas ambientadas num espaço que se caracteriza pela riqueza das linguagens e paisagens étnicas que dão um colorido todo particularizado ao ensino promovido pelos professores do Campus Floresta. Os professores da área de Letras vêm realizando pesquisas e atividades de extensão voltadas para os aspectos linguísticos, literários e educacionais desses povos da floresta, contribuindo desde 1989 com a formação dos sujeitos que se inserem nessa realidade local, situada numa região de muitas fronteiras geográficas e culturais. Assim, atende interesses na graduação, de possíveis ingressantes não só de acrianos, mas também de diferentes localidades. O Campus Floresta é um polo de conhecimento da região, reunindo atualmente onze cursos de graduação e cursos de especialização. Isto torna possível alimentar o sonho de uma melhor formação para milhares de jovens que até então se viam limitados em suas perspectivas de crescimento profissional.

A concepção do curso de Letras que reconhece, acima de tudo, a importância da língua como principal produto da cultura humana, deve, sobretudo, contemplar o universo da linguagem. Desse modo, a língua deverá ser devidamente pesquisada e estudada a fim de ser percebida como um valor de unidade e pertencimento a um grupo. Por outra via, a linguagem deve complementar a compreensão daquela por um viés filosófico. Portanto, é por meio da língua-linguagem que toda herança cultural é transmitida como sabemos; o seu conhecimento é essencial para que o ser humano tenha uma percepção mais apurada da sua própria realidade.

A finalidade do curso é fornecer uma sólida formação de caráter cultural e humanístico ao indivíduo para que ele construa uma visão crítica, descritiva e compreensiva da língua e tenha uma apropriada percepção histórico-social da evolução através dos estudos literários.

De acordo com o perfil do aluno, um curso de Letras-licenciatura de Português, segundo as diretrizes curriculares, principalmente, tem como objetivo habilitar professores em língua materna e literaturas de língua portuguesa para o ensino fundamental e médio. Desse modo, caberá a esse profissional atuar de maneira inovadora, consciente e dinâmica no ensino de línguas e da literatura vernácula, e também em outras áreas tais como revisão de textos, crítica literária, difusão de arte e cultura, etc.

Nesta diretriz, o Curso de Letras deve proporcionar ao futuro professor de Língua Portuguesa e respectivas literaturas uma formação humanística sedimentada para que aquele possa ter uma atuação criteriosa e crítica diante do contexto educacional brasileiro.

Vale ressaltar que o profissional em tela deve ser dotado das técnicas e habilidades indispensáveis ao processo ensino/aprendizagem, bem como ser consciente da importância do ensino da língua pátria, da relevância da literatura vernácula como suporte daquela.

Portanto, o profissional deve estar sensibilizado para o valor do ensino da literatura que possibilite a apreensão do universo artístico, em sua totalidade, bem como os aspectos intelectuais, históricos e sociais no contexto de diferentes culturas que afirmam o sentido da sua própria existência como brasileiro.

O curso, enfim, reafirma o seu compromisso de forma geral de articular o ensino junto à pesquisa e à extensão dando fundamentação para que os egressos possam continuar a sua trajetória acadêmica, ação que passa a ser possível a partir dessa proposta de reformulação.

2.1. Objetivos do curso

2.1.1 Objetivo geral

Habilitar professores em língua portuguesa e suas respectivas literaturas para os Ensinos Fundamental e Médio. Desse modo, caberá a esse profissional atuar de maneira consciente e dinâmica no ensino de língua materna.

Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Letras Português, em sua estrutura curricular geral e obrigatória, fornece ao aluno o devido suporte em termos científico, cultural e humanístico, possibilitando a construção de seu currículo com disciplinas que propiciem o suporte e o aprofundamento da língua e das literaturas e do caráter didático-pedagógico inerente aos cursos de licenciatura.

2.1.2 Objetivos específicos

- Fornecer uma sólida formação de caráter cultural, humanístico e pedagógico ao indivíduo para que ele construa uma visão crítica da língua e tenha uma apropriada percepção histórico-social da evolução a partir dos estudos literários e linguísticos;
- Proporcionar ao futuro professor de língua portuguesa uma formação humanística consistente/consciente, para que tenha uma atuação fundamentada nos princípios da alteridade e do reconhecimento do contexto educacional brasileiro;
- Desenvolver técnicas e habilidades indispensáveis ao processo ensino/aprendizagem, bem como ser consciente da importância e relevância do ensino da língua materna;
- Sensibilizar o discente para o valor da literatura, a fim de possibilitar a apreensão do universo artístico, bem como dos aspectos intelectuais, históricos e sociais no contexto de diferentes culturas.

3. JUSTIFICATIVA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

Ao longo de 28 anos da existência do curso de Letras Português, o público atendido por ele foi passando por uma série de transformações. Se nos primeiros anos as suas turmas eram formadas por adultos, geralmente professores experientes e já atuantes nas escolas municipais e estaduais, atualmente atendem discentes cada vez mais jovens que, em boa medida, são recém-egressos do Ensino Médio e almejam uma qualificação para terem maiores oportunidades de trabalho. Anseio justificado pelo fato do referido curso ter sido responsável pela formação de mais de 1.000 profissionais que atuam no âmbito educacional, bem como em diversas outras áreas e instituições. Além disso, entre os discentes atendidos pelo curso e que constituem o público alvo das atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas no presente projeto, uma parcela significativa é oriunda dos municípios vizinhos de Cruzeiro do Sul, quais sejam Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo, Guajará, Ipixuna e Eirunepé; os três últimos pertencentes ao estado do Amazonas. Assim, o curso de Letras Português do Campus Floresta que tem contribuído para a formação e a inserção de jovens e adultos autônomos, responsáveis, críticos e criativos pode, por meio de suas ações, continuar ampliando seu raio de atuação ao dar uma contribuição ainda maior à sociedade que o acolheu no decorrer de quase três décadas.

4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | |
|---|---|
| Curso | Letra Português |
| Modalidade | Licenciatura em Letras Português |
| Atos legais de autorização ou criação | Criação: Resolução CONSU nº 3, de 07-04-1989. |
| Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento | Reconhecido: Portaria SESU/MEC nº 322, de 04.07.2006 Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 286, de 21-12-2012, publicada no D.O.U., de 27-12-2012 |
| Título acadêmico conferido | Licenciado em Letras Português |
| Modalidade de ensino | Presencial |
| Regime de matrícula | O curso oferece o regime por créditos, semestral e presencial. |

| | |
|--|--|
| Tempo de duração (integralização) | Quatro anos (oito semestres letivos), com um prazo mínimo de oito semestres (4 anos) e um prazo máximo de 14 semestres (sete anos) |
| Carga horária mínima Créditos mínimos | CNE: 3.200 Ufac: 3.540 |
| Número de vagas oferecidas | 50 |
| Número de turmas | 01 |
| Turno de funcionamento | Noturno |
| Local de funcionamento (Endereço) | Campus Universitário de Cruzeiro do Sul, Campus Floresta, Gleba Formoso, Lote 245, Canela Fina, Colônia São Francisco. |
| Forma de ingresso | ENEM/SISU obedecendo às condições dispostas em Edital, observados, ainda, os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (Transferência <i>ex officio</i> , Vagas residuais, Transferência Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior) |

5. PERFIL DO EGRESSO

Segundo as Diretrizes Curriculares traçadas no Parecer CES 492/2001, o Curso de Letras deve formar profissionais interculturalmente capazes de lidar de forma crítica com linguagens especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Sendo assim, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras Português de Cruzeiro do Sul deverá ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias e compreendendo a sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente numa realidade que o convoca a refletir a própria qualidade de vida na Amazônia.

A formação do aluno leva em conta, além das especificidades, o desenvolvimento de sua sensibilidade quanto às questões relativas ao seu papel cidadão consciente, num mundo de desafios cada vez mais plurais de inserção das diferenças e da aceitação do potencial de realidades regionais que precisam ser enxergadas mesmo num universo competitivo, onde todos deverão ter espaço para deixar a sua marca.

Baseado na Resolução CNE nº 2, de 1 de julho de 2015, o egresso do curso deverá ainda atuar no ensino visando à aprendizagem do aluno, o acolhimento e o trato da diversidade em

sua atuação profissional, bem como, o exercício de atividades de enriquecimento cultural e o aprimoramento em práticas investigativas. A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores também devem fazer parte do conhecimento e das habilidades desse egresso que, ainda, deve desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

O resultado do processo de aprendizagem é a formação de um profissional que, além da base específica consolidada, está apto a atuar de forma interdisciplinar, em áreas afins. Há, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se na multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras Português da UFAC em Cruzeiro do Sul deverá estar ainda, comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

Finalmente, o que justifica o Curso de Licenciatura em Letras Português, sobremaneira, é a difusão do senso crítico necessário, a partir da língua materna, para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional em diversas formas de atuação.

Em relação à língua materna

O egresso do curso de língua materna, tendo em vista a multiplicidade de atividades que exerce ou poderá exercer em suas atividades profissionais, deve demonstrar capacidade de articular a expressão linguística e literária com os sistemas de referência em relação aos quais os recursos expressivos da linguagem se tornam significativos. Assim, além de ser capaz de fazer uso da linguagem oral ou escrita, também deverá estar habilitado a desempenhar o papel de mediador na construção da proficiência linguística de outras pessoas.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Orientando-nos pelo Parecer CES 492/2001 e Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, o graduado em Letras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. São apontados pelas Diretrizes Curriculares:

- domínio do uso da língua portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Em relação à Literatura

Inicialmente apresentamos o perfil dos alunos que o Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre ao longo dos últimos anos em Cruzeiro do Sul. Em geral, o aluno ingresso no curso tem apresentado dificuldades de leitura e interpretação de texto e, conseqüentemente, dificuldades na organização do texto escrito. Como base do ensino de Literatura, é dado o conhecimento de diferentes clássicos em diversos gêneros literários, entendendo esse processo de descoberta como inferências de relações intertextuais e a produção de texto como resultado dessas relações, nesse caso, o grupo de professores encontra dificuldades em desenvolver suas atividades, posto que o aluno não processa os aspectos interpretativos que lhe são solicitados. Paradoxalmente, esse aluno foi formado por um egresso de nosso Curso. Logo, o problema se volta para nossa própria prática didático-pedagógica.

O ensino de Literatura pode traduzir diferentes valores culturais em linguagens diversas presentes na vida social do aluno. Para tanto, a prática didático-pedagógica dos professores deve promover um diálogo efetivo, do qual nasça uma consciência crítica em relação às diferentes manifestações textuais, culturais do processo ensino-aprendizagem que auxiliem a ampliação de sua visão de mundo.

Dessa maneira, a dissociação da realidade acadêmica com a escola e com a vida social dos alunos, apresentada anteriormente, pode ser amenizada com essa nova prática. É importante dizer que esses princípios postulados pelas novas diretrizes curriculares nacionais vêm sendo

realizados através de iniciativas isoladas de alguns profissionais, no entanto sem o acompanhamento da coordenação do curso, via um projeto pedagógico como propõe o artigo 1º das DCNs. A existência de tal projeto possibilitará uma cultura de avaliação sistemática das práticas dos professores e da aprendizagem dos alunos, garantindo tomadas de decisão em relação a todo o processo de ensino-aprendizagem, além de assegurar a interação entre ensino, pesquisa e extensão durante a realização dos cursos.

Sendo assim, o perfil do aluno egresso do curso de Letras no tocante à literatura será formado a partir do desenvolvimento de muitas competências e habilidades, como, por exemplo, as relacionadas abaixo:

- Domínio de habilidades de produção e compreensão de diferentes gêneros e tipos de textos, nas mais diversas situações de interação verbal, quer na modalidade oral, quer na modalidade escrita.
- Domínio ativo e crítico de um repertório representativo da literatura da língua.
- Domínio de seleção textos literários de diferentes gêneros e formas estéticas, apreciando os aspectos expressivos da criação e possibilitando instrumental para o reconhecimento de novas produções literárias;
- Domínio de organização do ensino de uma prática pedagógica embasada na realidade;
- Percepção da importância de literatura por uma metodologia de projetos;
- Domínio de produção de textos de criação e teóricos para publicação em revistas especializadas.

Em relação à língua materna

O perfil do graduado em língua materna será construído a partir das seguintes habilidades e competências:

- Domínio de habilidades de expressão oral e escrita em língua portuguesa.
- Capacidade de analisar e compreender diferentes discursos e a materialidade linguística que dá forma a eles.
- Domínio teórico e descritivo dos componentes da língua, em todos os seus níveis (fonológico, morfossintático, léxico e semântico).
- Domínio das diversas noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem.

- Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e funcionamento das línguas.
- Capacidade de compreender os fatos da língua e suas relações com as culturas, bem como de conduzir investigações de língua e linguagem, através da análise de diferentes teorias, bem como a aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem da língua.
- Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições as quais a escrita se torna literatura.
- Capacidade de desenvolver nos alunos do Ensino Médio e Fundamental uma consciência de que outros povos utilizam diferentes línguas para realizar as operações de linguagem que os falantes da língua portuguesa realizam, sublinhando a inexistência de superioridade de povos com bases nas diferenças linguísticas, bem como afirmando a língua como elemento da cultura de um povo.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O graduado em Letras Português estará apto a assumir salas de aula no ensino fundamental e médio, além de também poder atuar como revisor de textos.

8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Letras, segundo CNE nº 2, de 1 de julho de 2015, considera como ponto de partida para a elaboração de uma proposta curricular o perfil do cidadão e do profissional moderno, de quem se espera competência questionadora, reconstrutiva, como pré-requisito de formação do sujeito histórico capaz de inovar, mas, sobretudo, de humanizar a inovação.

A definição desse perfil desencadeia a seleção, organização, a sequenciação e a articulação das disciplinas do curso e a construção das ementas que refletem a contribuição de cada componente curricular em função do esforço para atingir essa formação explicitada. Para Demo:

A Universidade poderia confirmar papel imprescindível e gerador frente ao desenvolvimento humano, desde que se fizesse o signo exemplar da formação da competência, indicando a gestação do cidadão capaz de intervir eticamente na sociedade e na economia, tendo como alavanca instrumental crucial o conhecimento inovador.

O conhecimento é concebido, portanto, como a fonte principal das mudanças mais significativas do mundo moderno e, nesse sentido, a IES deve assumir o processo de reconstrução do conhecimento como preocupação central de seu trabalho acadêmico. Esse

direcionamento acadêmico do Curso pautou todo o processo de elaboração do currículo do Curso de Letras Português, além da documentação legal.

Componentes Curriculares:

A estrutura curricular, assim, está organizada e prevê os seguintes componentes:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com o perfil de cada habilitação, bem como as estabelecidas pelo curso. Essas disciplinas deverão ser cursadas obrigatoriamente pelos alunos, não sendo facultado a ele nenhuma possibilidade de escolha.

DISCIPLINAS OPTATIVAS – Disciplinas a serem escolhidas pela Coordenação, junto com o Colegiado, em consonância com a necessidade do curso ou dos alunos, e oferecidas aos alunos. Neste caso, é possibilitado ao aluno escolher, entre as disciplinas optativas oferecidas, a que ele deseja cursar, se houver disponibilidade do corpo docente e espaço físico para isso.

ATIVIDADES ACADÊMICO CIÊNTIFICOS CULTURAIS – são atividades complementares à formação acadêmica, em atividades ou disciplinas não abrangidas pelo currículo do curso, possibilitando a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão e outras atividades em sua área de formação, desde que devidamente certificadas. O cumprimento destas atividades se dá por meio da participação em semanas de estudos; seminários; congressos; palestras; cursos, projetos de extensão; projetos de pesquisa; monitorias acadêmicas; estágio não-obrigatório; outras atividades definidas pelo Colegiado de Curso ou por uma coordenação específica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO – Atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho e observação que conta como disciplinas pedagógicas já que estão dentro da dinâmica teórico-objetiva da formação do aluno.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

| Código | Disciplina | C/H | Créditos | | | Pré-requisito |
|--------|-----------------------------------|-----|----------|---|---|---------------|
| | | | T | P | E | |
| CEL | Leitura e produção de texto | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Introdução aos estudos literários | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Revisão gramatical | 30 | 2 | 0 | 0 | - |
| CEL | Literatura e meio ambiente | 30 | 2 | 0 | 0 | - |

| | | | | | | |
|-----|--|-----|---|---|---|----------|
| CEL | Introdução aos estudos linguísticos I | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Panorama das literaturas lusófonas | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Organização do trabalho acadêmico | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Linguística textual | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Teoria da literatura I | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Introdução aos estudos linguísticos II | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Literatura Portuguesa I | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Educação e sociedade | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Fonética e fonologia da língua portuguesa | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Teoria da literatura II | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Poética Comparada para estudos de lirismo | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Aquisição de linguagem | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Profissão docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Organização da educação básica e legislação do ensino | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Morfologia da língua portuguesa | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Sintaxe da língua portuguesa | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Poesia brasileira moderna | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Literatura portuguesa II | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Investigação e prática pedagógica | 75 | 1 | 2 | 0 | - |
| CEL | Psicologia da educação | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Língua latina I | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Dialetologia brasileira I | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Cultura brasileira | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Organização curricular e gestão escolar | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Didática | 75 | 3 | 1 | 0 | - |
| CEL | Semântica da língua portuguesa | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Linguística histórica da língua portuguesa | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Sociolinguística | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Fundamentos da educação especial | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Ensino de língua portuguesa I | 75 | 3 | 1 | 0 | - |
| CEL | Estágio supervisionado I | 135 | - | - | 3 | Didática |
| CEL | Literatura infanto-juvenil e ensino I | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Ficção brasileira moderna | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Filologia românica | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Ensino de língua portuguesa II | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | LIBRAS | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Estágio supervisionado II | 135 | - | 0 | 3 | Didática |
| CEL | Estudos comparados da modernidade | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Análise do discurso | 60 | 2 | 1 | 0 | - |
| CEL | Poética comparada para estudos de narrativa | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Ensino da leitura e da escrita I | 60 | 2 | 1 | 0 | - |

| | | | | | | |
|-----|----------------------------|-----|---|---|---|----------|
| CEL | Estágio supervisionado III | 135 | 0 | 0 | 3 | Didática |
|-----|----------------------------|-----|---|---|---|----------|

9.2 Componentes Curriculares Optativos

| Código | Disciplina | C/H | Créditos | | | Pré-requisito |
|--------|---|-----|----------|---|---|---------------|
| | | | T | P | E | |
| CEL | Linguística aplicada à LIBRAS | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Sintaxe gerativa | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Análise da conversação | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Linguística aplicada | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Introdução à semiótica | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Estudos de letramento | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Línguas indígenas do Brasil I | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Línguas indígenas do Brasil II | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Português no Brasil | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Estilística da língua portuguesa | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | História das ideias linguísticas | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Dialetologia brasileira II | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Pragmática | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Arte, linguagem e herança cultural | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Estudos do léxico | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Leitura e produção de texto II | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Língua latina II | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Língua latina III | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Estudos de língua e literatura grega | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Perspectivas da literatura brasileira contemporânea: poesia e prosa | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Literatura de expressão amazônica | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Literaturas africanas de expressão portuguesa | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Literatura de expressão acriana | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Literatura e leitura | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Oficina literária | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Poética comparada de poesia e ficção latino-americana | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Literatura e oralidade | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Estudos de poética | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Panorama da dramaturgia brasileira | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Estudos da crônica brasileira | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Estudos de épica brasileira | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Poética comparada de romances latino-americanos | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Filosofia da linguagem | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Texto e discurso | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Teorias do conto | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Teorias do romance | 60 | 4 | 0 | 0 | - |

| | | | | | | |
|-----|--|----|---|---|---|---|
| CEL | Estética teatral I | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Estética teatral II | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Literatura comparada | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Relações intersemióticas entre linguagens | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Estudos de lirismo | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Estudos de épica clássica | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Culturas africanas interoceânicas | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Metodologia da ciência para estudos da linguagem e da literatura | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Ensino da leitura e escrita II | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Introdução à educação bilíngue | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Educação escolar indígena | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Literatura infanto-juvenil e ensino II | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Ensino da literatura | 60 | 4 | 0 | 0 | - |
| CEL | Ensino instrumental de língua estrangeira moderna | 60 | 4 | 0 | 0 | - |

9.3 Componentes Curriculares distribuídos por Semestre

1º Semestre

| Unidade | Disciplina | Pré-requisitos | Carga horária | Créditos T-P-E |
|---------|---------------------------------------|----------------|---------------|----------------|
| CEL 090 | Leitura e Produção de Texto | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL 091 | Introdução aos Estudos Literários | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL 092 | Revisão Gramatical | - | 30 | 2-0-0 |
| CEL 093 | Literatura e Meio Ambiente | - | 30 | 2-0-0 |
| CEL 094 | Introdução aos Estudos Linguísticos I | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL 095 | Morfologia da Língua Portuguesa | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL 096 | Panorama das Literaturas Lusófonas | - | 60 | 4-0-0 |
| | Total Geral | | 360 | 20-2-0 |

2º Semestre

| Unidade | Disciplina | Pré-requisitos | Carga horária | Créditos T-P-E |
|---------|--|----------------|---------------|----------------|
| CEL 097 | Organização do trabalho acadêmico | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL 113 | Linguística textual | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL 099 | Teoria da literatura I | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL 100 | Introdução aos estudos linguísticos II | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL 101 | Literatura portuguesa I | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL 001 | Educação e sociedade | - | 60 | 4-0-0 |
| | Total Geral | | 360 | 20-2-0 |

3º Semestre

| Unidade | Disciplina | Pré-requisitos | Carga horária | Créditos T-P-E |
|---------|--|----------------|---------------|----------------|
| CEL | Fonética e fonologia da língua portuguesa | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Teoria da literatura II | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Poética comparada para estudos de lirismo | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Aquisição de linguagem | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Profissão docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Organização da Educação Básica e Legislação do Ensino | - | 60 | 4-0-0 |
| | Total Geral | | 360 | 18-3-0 |

4º Semestre

| Unidade | Disciplina | Pré-requisitos | Carga horária | Créditos T-P-E |
|---------|-----------------------------------|----------------|---------------|----------------|
| CEL | Sintaxe da língua portuguesa | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Poesia brasileira moderna | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Literatura portuguesa II | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Investigação e prática pedagógica | - | 75 | 1-2-0 |
| CEL | Psicologia da educação | - | 60 | 4-0-0 |
| | Total Geral | | 315 | 15-3-0 |

5º Semestre

| Unidade | Disciplina | Pré-requisitos | Carga horária | Créditos T-P-E |
|---------|---|----------------|---------------|----------------|
| CEL | Língua Latina I | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Dialetologia Brasileira I | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Organização curricular e gestão escolar | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Didática | - | 75 | 3-1-0 |
| CEL | LIBRAS | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Optativa I | - | - | - |
| | Total Geral | | 315 | 13-2-0 |

6º Semestre

| Unidade | Disciplina | Pré-requisitos | Carga horária | Créditos T-P-E |
|---------|--|----------------|---------------|----------------|
| CEL | Semântica da língua portuguesa | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Linguística histórica da língua portuguesa | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Sociolinguística | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Fundamentos da educação especial | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Ensino de língua portuguesa I | - | 75 | 3-1-0 |
| CEL | Estágio supervisionado I | Didática | 135 | 0-0-3 |
| | Total Geral | | 450 | 17-2-3 |

7º Semestre

| Unidade | Disciplina | Pré-requisitos | Carga horária | Créditos T-P-E |
|---------|------------|----------------|---------------|----------------|
|---------|------------|----------------|---------------|----------------|

| | | | | |
|-----|---------------------------------------|----------|-----|--------|
| CEL | Literatura infanto-juvenil e ensino I | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Ficção brasileira moderna | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Filologia românica | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Ensino de língua portuguesa II | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Cultura Brasileira | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Estágio supervisionado II | Didática | 135 | 0-0-3 |
| | Total Geral | | 435 | 16-4-3 |

8º Semestre

| Unidade | Disciplina | Pré-requisitos | Carga horária | Créditos T-P-E |
|---------|---|----------------|---------------|----------------|
| CEL | Estudos comparados da modernidade | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Análise do discurso | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Poética comparada para estudos de narrativa | - | 60 | 4-0-0 |
| CEL | Ensino da leitura e da escrita I | - | 60 | 2-1-0 |
| CEL | Estágio supervisionado III | Didática | 135 | 0-0-3 |
| | Total Geral | | 375 | 12-2-3 |

9.3.1 Carga Horária Resumida da Estrutura Curricular

| Estrutura Curricular | Carga horária |
|---|---------------|
| Disciplinas Obrigatórias ^(a) | 2970 |
| Disciplinas Optativas ^(b) | 60 |
| AACC ^(c) | 200 |
| Curricularização da Extensão ^(d) | 310 |
| Total Geral | 3.540 |

^(a) **Componentes obrigatórios:** 2.970 de disciplinas obrigatórias incluindo 405 horas de estágio curriculares supervisionados divididos em três disciplinas de 135 horas.

^(b) **Componentes optativos:** 60 horas de disciplinas optativas.

^(c) **Atividades Acadêmico Científicos Culturais:** 200 horas de acordo com regulamento.

^(d) **Curricularização da extensão:** 310 horas, conforme regulamentação de 10% da CH das disciplinas obrigatórias e optativas.

| 9.3.2. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS | | | | | | |
|--|---|-----|-------------|-------------|---|-----|
| VERSÃO 2009 | | | EQUIVALENÇA | VERSÃO 2017 | | |
| CÓDIGO | DISCIPLINA | C/H | | CÓDIGO | DISCIPLINA | C/H |
| CMULTI 953 | Leitura e produção de texto | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Leitura e produção de texto | 60 |
| CMULTI 955 | Introdução aos estudos da linguagem I | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Introdução aos estudos linguísticos I | 60 |
| CMULTI 954 | Introdução aos estudos literários | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Introdução aos estudos literários | 60 |
| CMULTI 956 | Panorama das literaturas lusófonas | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Panorama das literaturas lusófonas | 60 |
| CMULTI 060 | Educação e sociedade | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Educação e sociedade | 60 |
| CMULTI174 | Linguística textual | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Linguística Textual | 60 |
| CMULTI959 | Introdução aos e. da linguagem II | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Introdução aos estudos linguísticos II | 60 |
| CMULTI1081 | Metodologia do ensino da leitura e da escrita I | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Ensino da leitura e da escrita I | 60 |
| CMULTI1056 | Dialetologia brasileira | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Dialetologia brasileira I | 60 |
| CMULTI 958 | Língua latina I | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Língua Latina I | 60 |
| CMULTI105 | Organização da Educação Básica e Legislação de Ensino | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Organização da educação básica e legislação do ensino | 60 |
| | Não tem equivalência | | | CEL | Ensino de língua portuguesa I | 60 |
| CMULTI422 | Fonética e fonologia da l. Portuguesa | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Fonética e fonologia da língua portuguesa | 60 |
| CMULTI343 | Aquisição da linguagem | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Aquisição da Linguagem | 60 |
| CMULTI 100 | Teoria da literatura I | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Teoria da literatura I | 60 |
| CMULTI 056 | Psicologia da educação | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Psicologia da educação | 60 |
| CMULTI962 | Literatura portuguesa I | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Literatura Portuguesa I | 60 |
| CMULTI 410 | Morfologia da língua portuguesa | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Morfologia da língua portuguesa | 60 |

| | | | | | | |
|------------|---|-----|-------------|-----|---|-----|
| CMULTI1055 | Sintaxe da língua portuguesa | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Sintaxe da língua portuguesa | 60 |
| CMULTI390 | Poesia brasileira moderna | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Poesia brasileira moderna | 60 |
| CMULTI496 | Literatura portuguesa II | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Literatura portuguesa II | 60 |
| | Não tem equivalência | | | CEL | Investigação e prática pedagógica | 75 |
| CMULTI 101 | Teoria da literatura II | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Teoria da literatura II | 60 |
| CMULTI 851 | Gestão escolar | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Organização curricular e gestão escolar | 60 |
| CMULTI | Linguística aplicada à libras | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Linguística aplicada à LIBRAS | 60 |
| CMULTI1075 | Cultura brasileira | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Cultura brasileira | 60 |
| CMULTI957 | Organização do trabalho acadêmico | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Organização do trabalho acadêmico | 60 |
| CMULTI051 | Didática aplicada | 90 | EQUIVALENTE | CEL | Didática | 75 |
| CMULTI1073 | Semântica da língua portuguesa | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Semântica da língua portuguesa | 60 |
| CMULTI338 | Poética compar. P. Est. De narrativa | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Poética comparada para estudos de narrativa | 60 |
| CMULTI1076 | Sociolinguística | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Sociolinguística | 60 |
| CMULTI1079 | Fundamentos da educação especial | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Fundamentos da educação especial | 60 |
| CMULTI337 | Poética comparada para estudos de lirismo | | EQUIVALENTE | CEL | Poética Comparada para estudos de lirismo | 75 |
| CMULTI130 | Estágio supervisionado I | 135 | EQUIVALENTE | CEL | Estágio supervisionado I | 135 |
| CMULTI1074 | Literatura infanto-juvenil e ensino I | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Literatura infanto-juvenil e ensino I | 60 |
| CMULTI1058 | Ficção brasileira moderna | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Ficção brasileira moderna | 60 |
| CMULTI026 | Filologia românica | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Filologia românica | 60 |
| | Não tem equivalência | | | CEL | Ensino de língua portuguesa II | 60 |
| CMULTI 946 | Língua brasileira de sinais-libras | 60 | EQUIVALENTE | CEL | LIBRAS | 60 |
| CMULTI131 | Estágio supervisionado II | 135 | EQUIVALENTE | CEL | Estágio supervisionado II | 135 |

| | | | | | | |
|------------|---|-----|-------------|-----|--|-----|
| CMULTI1080 | Estudos comparados da modernidade | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Estudos comparados da modernidade | 60 |
| CMULTI1082 | Análise do discurso | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Análise do discurso | 60 |
| CMULTI132 | Estágio supervisionado III | 135 | EQUIVALENTE | CEL | Estágio supervisionado III | 135 |
| | Não tem equivalência | | | CEL | Profissão docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional | 60 |
| CMULTI1057 | Linguística hist. Da líng. Portuguesa | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Linguística histórica da língua portuguesa | 60 |
| CMULTI1078 | Persp. Lit. Bra. Cont.:poesia e prosa | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Perspectivas da literatura brasileira contemporânea: poesia e prosa | 60 |
| CMULTI1094 | Literatura e leitura | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Literatura e leitura | 60 |
| CMULTI164 | Literatura de expressão amazônica | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Literatura de expressão amazônica | 60 |
| CMULTI961 | Revisão gramatical | 60 | EQUIVALENTE | CEL | Revisão gramatical | 30 |
| CMULTI | Poética comparada de poesia e ficção latino-americana | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Poética comparada de poesia e ficção latino-americana | 60 |
| CMULTI | Análise da conversação | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Análise da conversação | 60 |
| CMULTI | Educação escolar indígena | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Educação escolar indígena | 60 |
| CMULTI | Estilística da língua portuguesa | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Estilística da língua portuguesa | 60 |
| CMULTI | Estudos do letramento | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Estudos de letramento | 60 |
| CMULTI | História das ideias linguísticas | 45 | EQUIVALENTE | CEL | História das ideias linguísticas | 60 |
| CMULTI | Linguística aplicada à libras | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Linguística aplicada à LIBRAS | 60 |
| CMULTI | Linguística aplicada | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Ficção brasileira moderna | 60 |
| CMULTI | Metodologia do ensino da leitura e escrita II | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Ensino da leitura e escrita II | 60 |
| CMULTI | Lexicologia e lexicografia | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Estudos do léxico | 60 |
| CMULTI | Línguas indígenas do brasil I | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Línguas indígenas do Brasil I | 60 |
| CMULTI | Línguas indígenas no brasil II | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Línguas indígenas do Brasil II | 60 |

| | | | | | | |
|--------|--|----|-------------|-----|--|----|
| CMULTI | Português no brasil | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Português no Brasil | 60 |
| CMULTI | Sintaxe gerativa | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Sintaxe gerativa | 60 |
| CMULTI | Literatura infanto-juvenil e ensino ii | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Literatura infanto-juvenil e ensino II | 60 |
| CMULTI | Estudos da crônica brasileira | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Estudos da crônica brasileira | 60 |
| CMULTI | Estudos de poética | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Estudos de poética | 60 |
| CMULTI | Literaturas africanas de expressão portuguesa | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Literaturas africanas de expressão portuguesa | 60 |
| CMULTI | Literatura de expressão acriana | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Literatura de expressão acriana | 60 |
| CMULTI | Literatura e meio ambiente | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Literatura e meio ambiente | 30 |
| CMULTI | Oficina literária | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Oficina literária | 60 |
| CMULTI | Estudos de épica brasileira | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Estudos de épica brasileira | 60 |
| CMULTI | Poética comparada de romances latino-americanos | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Poética comparada de romances latino-americanos | 60 |
| CMULTI | Filosofia da linguagem | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Filosofia da linguagem | 60 |
| CMULTI | Introdução à semiótica | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Introdução à semiótica | 60 |
| CMULTI | Língua Latina II | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Língua latina II | 60 |
| CMULTI | Língua Latina | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Língua latina III | 60 |
| CMULTI | Relações intersemióticas entre linguagens | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Relações intersemióticas entre linguagens | 60 |
| CMULTI | Texto e discurso | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Texto e discurso | 60 |
| CMULTI | Metodologia da ciência p/ estudos da linguagem e da literatura | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Metodologia da ciência para estudos da linguagem e da literatura | 60 |
| CMULTI | Estudo de língua e literatura grega | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Estudos de língua e literatura grega | 60 |
| CMULTI | Estética teatral I | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Estética teatral I | 60 |
| CMULTI | Estética teatral II | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Estética teatral II | 60 |
| CMULTI | Literatura e oralidade | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Literatura e oralidade | 60 |

| | | | | | | |
|--------|-------------------------------------|----|-------------|-----|---|----|
| CMULTI | Teorias do conto | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Teorias do conto | 60 |
| CMULTI | Teorias do romance | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Teorias do romance | 60 |
| CMULTI | Estudos de lirismo | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Estudos de lirismo | 60 |
| CMULTI | Estudos de épica clássica | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Estudos de épica clássica | 60 |
| CMULTI | Culturas africanas interoceânicas | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Culturas africanas interoceânicas | 60 |
| CMULTI | Panorama da dramaturgia brasileira | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Panorama da dramaturgia brasileira | 60 |
| | Não tem equivalência | | | CEL | Leitura e produção de texto II | 60 |
| CMULTI | Dialetologia brasileira II | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Dialetologia brasileira II | 60 |
| | Não tem equivalência | | | CEL | Arte, linguagem e herança cultural | 60 |
| CMULTI | Pragmática | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Pragmática | 60 |
| CMULTI | Literatura comparada | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Literatura comparada | 60 |
| CMULTI | Introdução à educação bilíngue | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Introdução à educação bilíngue | 60 |
| CMULTI | Metodologia do ensino da literatura | 45 | EQUIVALENTE | CEL | Ensino da literatura | 30 |
| | Não tem equivalência | | | CEL | Ensino instrumental de língua estrangeira moderna | 60 |

9.4 Ementas e Referências

9.4.1 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 1º semestre

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Leitura e produção de textos | 60 | 2 | 1 | 0 |
| <p>Ementa: Leitura, compreensão e produção de texto, destacando as especificidades das modalidades oral e escrita da língua, considerando as diferentes situações sociolinguísticas. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas por meio de oficinas, contemplados aspectos como análise e discussão dos conteúdos (ensino fundamental e médio) na forma como são disciplinados nas propostas curriculares e nos livros didáticos, enfatizando as abordagens conceituais e metodológicas.</p> | | | | | |
| <p>Bibliografia básica FÁVERO, L. L. <i>Oralidade e escrita</i>. São Paulo: Cortez, 2007. KOCH, I. V. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. São Paulo: Cortez, 2005. MARCUSCHI, L. A. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> | | | | | |
| <p>Bibliografia complementar BLIKSTEIN, I. <i>Técnicas de comunicação escrita</i>. São Paulo: Ática, 1995. GUIMARÃES, E. <i>A articulação do texto</i>. São Paulo: Ática, 1990. INFANTE, U. <i>Do texto ao texto</i>. São Paulo: Scipione, 1994. PÉCORA, A. <i>Problemas de redação</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989. PLATÃO, F., FIORIN, J. L. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. São Paulo: Ática, 1991.</p> | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|-----------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Introdução aos estudos literários | 60 | 4 | 0 | 0 |
| <p>Ementa: Arte, estética e literatura. Análise de textos e aplicação teórica: prosa e poesia.</p> | | | | | |
| <p>Bibliografia básica ARISTÓTELES. <i>Arte retórica e arte poética</i>. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d. PLATÃO. <i>A república</i>. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d. SAMUEL, R. <i>Novo manual de teoria literária</i>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> | | | | | |
| <p>Bibliografia complementar COMPAGNON, A. <i>Literatura para quê?</i> Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. GREIMAS, A.J. et al. <i>Ensaio de semiótica poética</i>. São Paulo: Cultrix, 1976. SILVA, V.M.A. <i>Teoria da Literatura</i>. 3.ed. Coimbra: Almedina, 1973. TAVARES, H.U.C. <i>Teoria Literária</i>. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. Bernardo Álvares, 1966. WELLEK, R., WARREN, A. <i>Teoria da literatura</i>. 2.ed. Lisboa: Europa-américa, s.d.</p> | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |

| CEL | Revisão gramatical | 30 | 2 | 0 | 0 |
|--|--------------------|----|---|---|---|
| Ementa: Ortografia, acentuação pontuação. Verbos: empregos dos modos indicativo e subjuntivo. Particularidades dos verbos irregulares, anômalos e defectivos. Concordâncias nominal e verbal. Regências verbal e nominal. Vozes verbais. Crase. Colocação pronominal. Emprego dos pronomes relativos. Usos de conectivos. | | | | | |
| Bibliografia básica GARCIA, O. M. <i>Comunicação em prosa moderna</i> . 14.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988. MARTINS, D. S. <i>Português instrumental: de acordo com as normas atuais da ABNT</i> . 26.ed. São Paulo: Atlas, 2007. ROCHA LIMA, C. H. da. <i>Gramática da língua portuguesa</i> . 16.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. | | | | | |
| Bibliografia complementar ABREU, A. S. <i>Gramática mínima para o ensino da norma padrão</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. ALVAREZ, C. A. <i>Raciocinando em português</i> . São Paulo: Ciência Moderna, 2008. BECHARA, E. <i>Gramática escolar da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. _____. <i>Moderna gramática portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. MIGUEL, E. S. <i>Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajuda</i> . Porto Alegre: Artmed. SANTOS, M. <i>Gramática – questões – Cesp, Esaf, FCC, Nce</i> . São Paulo: Campus, 2009. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|----------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literatura e meio ambiente | 30 | 2 | 0 | 0 |
| Ementa: Linguagem literária e invenção de realidades. A representação da natureza amazônica na literatura. O homem como agente transformador do ambiente e sua representação simbólica. O discurso de preservação ambientalista e a literatura. | | | | | |
| Bibliografia básica GARRARD, G. <i>Ecocrítica</i> . Brasília: Editora Unb, 2006. LOUREIRO, J.J.P. <i>Cultura Amazônica: uma poética do imaginário</i> . Belém: Cejup, 1995. SOARES, A. (Org.) <i>Ecologia e literatura</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992. | | | | | |
| Bibliografia complementar GONDIM, N. <i>A Invenção da Amazônia</i> . São Paulo: Marco Zero, 1994. SOUZA, M. <i>O empate contra Chico Mendes</i> . São Paulo: Marco Zero, 1990. SHOUMATOFF, A. <i>O mundo em chamas: devastação da Amazônia e a tragédia de Chico Mendes</i> . São Paulo: Best Seller, 1990. TOCANTINS, L. <i>O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. VENTURA, Z. <i>Chico Mendes: crime e castigo</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|---------------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Introdução aos estudos linguísticos I | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| A linguagem humana e outras linguagens no processo de comunicação. Concepções de linguagem e ensino: estruturalismo e gerativismo. Descrição e análise linguística. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BENTES, I., MUSSALIN, F. (Org.) <i>Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos</i> . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. v.3. | | | | | |
| FIORIN, J. L. (Org.) <i>Introdução à linguística</i> . São Paulo: Contexto. v. I. | | | | | |
| SAUSSURE, F. <i>Curso de Linguística Geral</i> . São Paulo: Cultrix, 1979. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| CARVALHO, C. <i>Para compreender Saussure</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1980. | | | | | |
| CASTRO, M.F.P. (Org.) <i>O método e o dado no estudo da linguagem</i> . Campinas: Editora da Unicamp, 1996. | | | | | |
| FIORIN, J.L. <i>Introdução à linguística</i> . São Paulo: Contexto. v. I. | | | | | |
| FROMKIN, V., RODMAN, R. <i>Introdução à linguagem</i> . Trad. de Isabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, 1993. | | | | | |
| PAVEAU, M.-A.; SARTATI, G.-E. <i>As grandes correntes da linguística: da gramática comparada à pragmática</i> . São Carlos: Clara luz, 2006. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|---------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Morfologia da língua portuguesa | 60 | 2 | 1 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Morfologia. Base para uma visão estruturalista da morfologia. Estrutura do vocábulo. Classificação dos vocábulos formais. Flexão nominal. Flexão verbal, processo de formação das palavras. Derivação. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas por meio de oficinas, contemplados aspectos como análise e discussão dos conteúdos (ensino fundamental e médio) na forma como são disciplinados nas propostas curriculares e nos livros didáticos, enfatizando as abordagens conceituais e metodológicas. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BASÍLIO, M. <i>Teoria lexical</i> . São Paulo: Ática, 1987. | | | | | |
| CÂMARA JR, J.M. <i>Estrutura da língua portuguesa</i> . 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1982. | | | | | |
| PERINI, M.A. <i>Para uma nova gramática de português</i> . São Paulo: Ática, 1997. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| FERREIRA, C. <i>Introdução à morfologia</i> . São Paulo: Contexto | | | | | |
| KEHDI, V. <i>Formação de palavras em português</i> . São Paulo: Ática, 1997. | | | | | |
| LAROCA, M.N.C. <i>Manual de morfologia do português</i> . Campinas: Pontes, 2008. | | | | | |
| MONTEIRO, J.L. <i>Morfologia portuguesa</i> . Campinas: Pontes. | | | | | |
| ROCHA, L.C. <i>Estruturas morfológicas do português</i> . Belo Horizonte: UFMG, 1998. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|------------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Panorama das literaturas lusófonas | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: Quadro básico das literaturas de expressão portuguesa no mundo (portuguesa, brasileira, africanas). Estudos comparados de textos selecionados. | | | | | |
| Bibliografia básica BOSI, A. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i> . São Paulo: Cultrix, 1972. MOISÉS, M. <i>A Literatura Portuguesa</i> . São Paulo: Cultrix, 1996. FERREIRA, M. <i>Literaturas africanas de expressão portuguesa</i> . Lisboa: Breve, 1986. (2 vols.) | | | | | |
| Bibliografia complementar CASTRO, E.M.M. <i>Literatura portuguesa de invenção</i> . Rio de Janeiro: Difel, 1984. COUTINHO, A. <i>Introdução à Literatura no Brasil</i> . 13.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. _____. <i>A Literatura Portuguesa através dos textos</i> . São Paulo: Cultrix, 1997. SARAIVA, A.J., LOPES, O. <i>Literatura Portuguesa</i> . Porto: Porto Editora, 1980. TELES, G.M. <i>Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos</i> . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1973. | | | | | |

9.4.2 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 2º semestre

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|-----------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Organização do trabalho acadêmico | 60 | 2 | 1 | 0 |
| Ementa: Prática da produção e leitura de gêneros acadêmicos. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas por meio de oficinas e/ou laboratório. | | | | | |
| Bibliografia básica MACHADO, A.R., LOUSADA, E.L., TARDELLI, L.S.A. <i>Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica</i> . São Paulo: Parábola, 2007. _____. <i>Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia</i> São Paulo: Parábola Editoria, 2005. ANDRADE, M.M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 2009. LAKATOS, E.M., MARCONI, M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 2007. | | | | | |
| Bibliografia complementar ALVES, R. <i>Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras</i> . São Paulo: Loyola, 2007. FURASTÉ, P. <i>Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação</i> . 14.ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2008. RAMPAZZO, L. <i>Metodologia científica</i> . São Paulo: Loyola, 2002. SEVERINO, A.J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 2006. VIANNA, I.O.A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: EPU, 2001. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|----------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literatura infanto-juvenil | 60 | 2 | 1 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Linguística textual. Princípios de construção textual do sentido: coesão, coerência e outros fatores envolvidos na textualidade. Referenciação. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido. As marcas de articulação na progressão textual. Intertextualidade. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas por meio de oficinas e/ou laboratório. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| KOCH, I.G.V., TRAVAGLIA, L.C. <i>Texto e coerência</i> . São Paulo: Cortez, 1989. | | | | | |
| KOCH, I.G.V. <i>A coerência textual</i> . 8.ed. São Paulo: Contexto, 1998. | | | | | |
| VAL, M. da G.C. <i>Redação e textualidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| _____. (1986). "Intencionalidade e aceitabilidade como fator de textualidade". <i>Cadernos PUC</i> , n. 22, São Paulo: EDUC. | | | | | |
| KOCH, I.G.V. <i>A coesão textual</i> . 6.ed. São Paulo: Contexto, 1993. | | | | | |
| _____. <i>Introdução à linguística textual</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. | | | | | |
| _____. <i>Desvendando os segredos do texto</i> . São Paulo: Cortez, 2005. | | | | | |
| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
| | | | T | P | E |
| CEL | Teoria da literatura I | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Os gêneros e períodos literários. Conceitos da poética contemporânea: intertextualidade, dialogismo, polifonia, teorias do fantástico, noções de estilo, entre outros. Análise prática de obras. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| PROENÇA FILHO, D. <i>Estilos de Época na Literatura</i> . São Paulo: Ática, 1994. | | | | | |
| PORTELLA, E. et al. <i>Teoria Literária</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. | | | | | |
| TODOROV, T. <i>Introdução à literatura fantástica</i> . Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2007. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| BONNICI, T e ZOLIN, L. O. <i>Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas</i> . 2.ed. Maringá: Eduem, 2005. | | | | | |
| HAUSER, A. <i>História social da arte e da literatura</i> . São Paulo: Martins. | | | | | |
| KAISER, W. <i>Análise e interpretação da obra literária</i> . 6.ed. Coimbra: Arménio Amado, 1976. | | | | | |
| PAZ, O. <i>O arco e a lira</i> . Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d. | | | | | |
| SILVA, V.M.A. <i>Teoria da Literatura</i> . 8.ed. Coimbra: Almedina, 1988. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|--|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Introdução aos estudos linguísticos II | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: A linguagem humana e outras linguagens no processo de comunicação. Concepções de linguagem e ensino: funcionalismos e teoria da enunciação. Concepções de gramática. Conhecimento linguístico. Descrição e análise linguística. | | | | | |
| Bibliografia básica CAMACHO, R.G. <i>linguística formal à linguística social</i> . São Paulo: Parábola, 2013. FIORIN, J. L. (Org.) <i>Introdução à linguística</i> . São Paulo: Contexto. v. I. GNERRE, M. “Considerações sobre o campo de estudo da escrita”. In: _____. <i>Linguagem, escrita e poder</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1985. | | | | | |
| Bibliografia complementar BENVENISTE, E. "Comunicação Animal e linguagem humana". In: _____. <i>Problemas de Linguística geral I</i> . Campinas: Pontes, 1988. p. 56-62. FROMKIN, V., RODMAN, R. <i>Introdução à linguagem</i> . Trad. de Isabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, 1993. LOBATO, L. <i>Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação</i> . Belo Horizonte: Vigília, 1986. PERINI, M.A. <i>Gramática descritiva do português</i> . São Paulo: Ática, 1998. _____. <i>A gramática gerativa: introdução ao estudo da sintaxe portuguesa</i> . Belo Horizonte: Vigília, 1985. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|-------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literatura portuguesa I | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: A épica portuguesa: <i>Os lusíadas</i> e <i>Mensagem</i> . A lírica portuguesa e sua evolução: do trovadorismo à contemporaneidade: Camões, Bocage, Antero de Quental, Teixeira Pascoaes, Cesário Verde, Camilo Pessanha, Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, Herberto Helder, Eugénio Andrade, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyne Andresen entre outros. | | | | | |
| Bibliografia básica ABDALA JÚNIOR, B., PASCHOALIN, M.A. <i>História social da literatura portuguesa</i> . São Paulo: Ática, 1982. LOURENÇO, E. <i>Mitologia da saudade</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. MOISÉS, M.A. <i>Literatura Portuguesa</i> . São Paulo: Cultrix, 1996. SARAIVA, A.J., LOPES, O. <i>Literatura Portuguesa</i> . Porto: Porto Editora, 1980. | | | | | |
| Bibliografia complementar BERARDINELLI, C. <i>Estudos camonianos</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. LOURENÇO, E. <i>O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português</i> . 3.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1988. | | | | | |

____. *Mitologia da saudade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
 MOISÉS, M. *A Literatura Portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1996.
 _____. *A Literatura Portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1997.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|----------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Educação e sociedade | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| A institucionalização da educação escolar e a evolução da escola na sociedade moderna. A relação educação e sociedade e as diferentes formas de interpretação das funções e finalidades formativas da escola. Direitos humanos e direito educacional de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| CORTELLA, M.S. <i>A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos</i> . 7.ed. São Paulo: Cortez, 2003. | | | | | |
| DURKHEIM, E. <i>Educação e sociologia</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1955. | | | | | |
| FORACCHI, M.M. et al. <i>Sociologia e sociedade</i> . Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1984. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| BOURDIEU, P. <i>O poder simbólico</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1987. | | | | | |
| MEKSENAS, P. <i>Sociedade, filosofia e educação</i> . São Paulo: Loyola, 2008. | | | | | |
| MORAIS, R., GROppo, L.A., NORONHA, O.M. (Org.) <i>Sociedade e educação: estudos sociológicos e interdisciplinares</i> . São Paulo: Alinea, 2008. | | | | | |
| TEIXEIRA, L.M., SILVA, L.M.R. <i>Educação e sociedade: compromisso com o humano</i> . São Paulo: Loyola, 2007. | | | | | |
| WEBER, M. <i>Ensaio de sociologia</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1982. | | | | | |

9.4.3 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 3º semestre

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|---|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Fonética e fonologia da língua portuguesa | 60 | 2 | 1 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Fonética. Fonologia do Português do Brasil. As atividades práticas poderão ser trabalhadas por meio de laboratório e/ou pesquisa de campo orientada, observando a relação entre as noções fonético-fonológicas e a escrita nos ensinamentos fundamental e médio. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| CAGLIARI, L.C. <i>Alfabetização e Linguística</i> . 8.ed. São Paulo: Scipione, 1995. | | | | | |
| CALLOU, D., LEITE, Y. <i>Iniciação à Fonética e Fonologia</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1990. | | | | | |
| SILVA, T.C. <i>Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios</i> . São Paulo: Contexto, 1999. | | | | | |

Bibliografia complementar

ABAURRE, M.B.M. *Fonologia: a gramática dos sons*. Santa Maria: UFSM, 1993.
 BISOL, Leda (Org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCS, 1996.
 MASSIN-CAGLIARI, G., CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A.C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2005.
 MORI, A.C. "Fonologia". In: MUSSALIN, F., BENTES, A.C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2005.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|-------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Teoria da literatura II | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

As correntes literárias tradicionais, modernas e contemporâneas: fundamentos, proposições, características, evolução. Análise prática de textos.

Bibliografia básica

AUERBACH, E. *Mimesis*. 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1985.
 EAGLETON, T. *Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
 BERGEZ, D. et al. *Métodos críticos para análise literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia complementar

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
 EIKHENBAUM et al. *Teoria da Literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1973.
 FREADMAN, R., MILLER, S. *Re-pensando a teoria*. São Paulo: Unesp, 1994.
 GONÇALVES, M.T., BELLOD, Z. C. *Teoria da literatura revisitada*. Petrópolis: Vozes, 2005.
 LIMA, L.C. *Teoria da Literatura em suas Fontes*. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. (Vols. 1 e 2)

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|---|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Poética comparada para estudos de lirismo | 60 | 2 | 1 | 0 |

Ementa:

Estudo do gênero lírico. Estudos de poetas clássicos e contemporâneos de língua portuguesa, em perspectiva dialógica com outras representações importantes do lirismo universal. Os créditos práticos poderão ser trabalhados em forma de oficinas.

Bibliografia básica

BLOOM, H. *A angústia da influência: uma teoria da poesia*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
 CAMILO, V. *Drummond: da rosa do povo à rosa das trevas*. São Paulo, Ateliê, 2001.
 COELHO, J.P. *Unidade e diversidade em Fernando Pessoa*. 10.ed. Lisboa: Verbo, s.d.

Bibliografia complementar

D'ONOFRIO, S. *Literatura ocidental*. São Paulo: Ática, 1990.
 FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
 LOURENÇO, L. *Mitologia da saudade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MOISÉS, L.P.-. *Inútil poesia e outros ensaios breves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
PAZ, O. *Signos em rotação*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Aquisição da linguagem | 60 | 2 | 1 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Aquisição de língua e desenvolvimento da linguagem. Distúrbios da linguagem. Consciência fonológica. Ensino. Os créditos práticos poderão ser trabalhados em forma de laboratório ou de oficina. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| CARDOSO-MARTINS, C. (Org.) <i>Consciência fonológica e alfabetização</i> . Petrópolis: Vozes, 1995. | | | | | |
| LAMPRECHT, R.R. <i>Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. | | | | | |
| SNOWLING, M. <i>Dislexia, fala e linguagem</i> . Trad. Magda F. Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2004. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| PINKER, S. <i>O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem</i> . Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004. | | | | | |
| JAKOBSON, R. <i>Linguística e comunicação</i> . 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2003. | | | | | |
| LYONS, J. <i>Linguagem e linguística: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: LTC, 187. | | | | | |
| VYGOTSKY, L. S. <i>Pensamento e linguagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|--|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Profissão Docente: identidade, carreira e desenvolvimento profissional | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| A construção da identidade profissional: relações de gênero, classe e as representações socioculturais da profissão. Profissionalização, choque de realidade e socialização profissional. O magistério como carreira: acesso, progressão e organização sindical. Absenteísmo e mal-estar docente. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| PIMENTA, S. G. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente . São Paulo: Cortez, 2000. | | | | | |
| TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas , Vozes. | | | | | |
| TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional . Petrópolis: Vozes, 2002 | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |

BRZEZINSKI, I. **Profissão Professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.1, p.45-56, jan/abr 2005.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. **Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes**. Educação & Sociedade. Campinas, v. 25, n. 89, Set./Dez. 2004.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto (Portugal): Porto editora, 1999.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|---|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Organização da educação básica e legislação do ensino | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| A organização da educação no Brasil. A Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Modalidades da Educação no contexto das políticas educacionais e da legislação de ensino; Lei de Diretrizes e Bases Nacional. Política de Financiamento da Educação Básica. Plano Nacional da Educação e Legislação Estadual de Ensino. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| CARNEIRO, M.A. <i>LDB fácil</i> : leitura compreensiva artigo a artigo. Petrópolis: Vozes. | | | | | |
| LIBÂNEO, J.C., OLIVEIRA, J.F., TOSCHI, M.S. <i>Educação escolar</i> : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. | | | | | |
| LIMA, L.C. <i>A escola como organização educativa</i> . São Paulo: Cortez, 2001. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| BARBOSA, A.M. <i>Arte-educação no Brasil</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. | | | | | |
| FARIA, G. <i>A educação primária em Rio Preto</i> : o processo de municipalização do ensino. São José do Rio Preto: Arantes, 2007. | | | | | |
| HENRIQUES, R., GIAMBIAGI, F., VELOSO, F. <i>Educação básica no Brasil</i> : construindo o país do futuro. São Paulo: Campus, 2009. | | | | | |
| LOPES, E.M.T., VEIGA, C.G., FARIA, L.M. <i>500 anos de educação no Brasil</i> . São Paulo: Autêntica, 2003. | | | | | |
| SACRISTÁN, J.G., GÓMEZ, A.I.P. <i>Compreender e transformar o ensino</i> . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. | | | | | |

9.4.4 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 4º semestre

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Sintaxe da língua portuguesa | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| O objeto da sintaxe. Categorias da descrição gramatical. Estrutura sintagmática do português. A coordenação. Sintaxe e discurso. | | | | | |

Bibliografia básica

AZEREDO, J.C. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
 CARONE, F.B. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1988.
 KOCH, I. G.V. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia complementar

ABAURRE, M.B., RODRIGUES, A.C.S. (Org.) *Gramática do português falado*. São Paulo: 2002. v. VIII.
 ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas: São Paulo: 2002. v. II.
 PERINI, M.A. *Para uma nova gramática de português*. São Paulo: Ática, 1989.
 PERINI, M.A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1998.
 LEMLE, M. *Análise sintática: teoria geral e descrição do português*. São Paulo: Ática, 1989.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|---------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Poesia brasileira moderna | 60 | 2 | 1 | 0 |

Ementa:

A poesia moderna brasileira: rupturas, confrontos e interações. Estudo de textos: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Murilo Mendes, João Cabral de Melo Neto entre outros, até meados do século XX. Os créditos práticos poderão ser trabalhados em forma de oficina, saraus e tendas literárias.

Bibliografia básica

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
 CANDIDO, A. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1970.
 _____. *Tese e antítese*. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

Bibliografia complementar

BLOOM, H. *Poesia e repressão: o revisionismo de Blake a Stevens*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
 _____. *Um mapa da desleitura*. 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
 COHEN, J. *Estrutura da linguagem poética*. São Paulo: Cultrix, 1978.
 FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
 HAMBURGUER, M. *A verdade da poesia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literatura portuguesa II | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

A ficção portuguesa e sua evolução: do romantismo à contemporaneidade: Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Júlio Diniz, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Ferreira de

Castro, Alves Redol, Fernando Namora, Vergílio Ferreira, José Cardoso Pires, Augusto Abelaira, Agustina Bessa-Luís, José Saramago, Lúcia Jorge, Antônio Lobo Antunes entre outros.

Bibliografia básica

ABDALA JÚNIOR, B., PASCHOALIN, M.A. *História social da literatura portuguesa*. São Paulo: Ática, 1982.

COELHO, N. *Escritores portugueses*. São Paulo: Quiron, 1973.

MOISÉS, M. *A Literatura Portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 1996.

Bibliografia complementar

MOTTA, M.A. *Desempenho da leitura: sete ensaios de literatura portuguesa*. São Paulo: 7 Letras.

NEVES, J.A. *Contistas portugueses modernos*. 3.ed. São Paulo: Difel, 1982.

QUESADO, J.C.B. *Garrett, Camilo e Eça entre Quixote e Sancho*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.

SARAIVA, A.J., LOPES, O. *Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 1980.

SILVEIRA, F.M. *A literatura portuguesa em perspectiva 2*. Atlas.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|-----------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Investigação e prática pedagógica | 75 | 1 | 2 | 0 |

Ementa:

Fundamentos da pesquisa educacional: características e especificidades da “Escola” como objeto de investigação. Atividades de cunho investigativo centradas na observação, descrição, análise e reflexão do cotidiano da escola e da sala de aula ante o reconhecimento da complexidade que envolve a organização do trabalho pedagógico escolar. As diferentes dimensões constitutivas do trabalho pedagógico: as rotinas, as dinâmicas e lógicas ordenadoras das atividades administrativas e pedagógicas na escola. A estrutura administrativa e organizacional de um estabelecimento escolar; a construção e a gestão do projeto político-pedagógico; o currículo como ordenador organização do processo de ensino e das situações de aprendizagem; práticas pedagógicas e trabalho docente; a avaliação institucional e os indicadores de desenvolvimento e desempenho da educação básica.

Bibliografia básica

MINAYO, M.C.S. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

Bibliografia complementar

GAMBOA, S.S. *Pesquisa em Educação-métodos e epistemologias*. Chapecó: Argos, 2012.

LUDKE, M., ANDRÉ, M.D. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1989.

MICHEL, M.H. *Metodologia e pesquisa Científica em ciências sociais*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, E.I. *Textos selecionados de métodos e técnicas científicas*. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

NASCIMENTO, L.P. *Elaboração de projetos de Pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Psicologia da educação | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| <p>Concepções psicológicas subjacentes às teorias de desenvolvimento e aprendizagem com ênfase na adolescência. Processos psicológicos que ocorrem na relação ensino e aprendizagem e sua interação na prática pedagógica. As práticas educacionais escolares, familiares e sociais, como promotores dos processos de desenvolvimento psicológico e aprendizagem.</p> | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| <p>COLL, C, PALACIOS, J., MARCHESI, A. (Org.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v. 1</p> <p>_____. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.</p> <p>VIGOTSKI, L.S. <i>Psicologia pedagógica</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| <p>BUTCHER, H.J. <i>Inteligência humana: natureza e avaliação</i>. São Paulo: Perspectiva, 1972.</p> <p>DANTAS, H. <i>A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon</i>. São Paulo: Manole Dois, 1990.</p> <p>PERRENOUD, P. <i>Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PIKUNAS, J. <i>Desenvolvimento humano</i>. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1979.</p> <p>PULASKI, M.A.S. <i>Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1986.</p> | | | | | |

9.4.5 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 5º semestre

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Língua latina I | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| <p>História da língua latina. Fonologia. As declinações dos substantivos, adjetivos e pronomes. Características sintáticas do latim. As conjugações verbais. Tradução. O latim na atualidade.</p> | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| <p>ALMEIDA, N.M. <i>Gramática Latina</i>. São Paulo: Saraiva, 1990.</p> <p>DICIONÁRIO ACADÊMICO: <i>latim português duplo</i> Editora Porto. Editora Porto</p> <p>FONTANA, D. <i>Lições de Latim</i>. São Paulo: Saraiva, 1994.</p> | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| <p>FARIA, E. <i>Dicionário escolar latino-português</i>. Brasília: MEC, 1995.</p> <p>FURLAN, O.A. <i>Latim para o português: gramática, língua e literatura</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.</p> <p>RIGOLON, G. R. <i>A pronúncia do latim científico</i>. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015.</p> <p>RONAI, P. <i>Curso básico de latim: gradus primus</i>. 18.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> | | | | | |

STOCK, L. *Gramática de latim*. Lisboa: Presença, 2000.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|---------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Dialetologia brasileira I | 60 | 2 | 1 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| A historicidade dos estudos dialetais no mundo. Descrição da língua portuguesa no Brasil e estudo comparativo. Caminhos e perspectivas da Geolinguística. As atividades práticas poderão ser trabalhadas por meio de laboratório e/ou pesquisa de campo orientada. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BRANDÃO, S.F. <i>A geografia linguística no Brasil</i> . São Paulo: Ática, 1991. | | | | | |
| CUNHA, C. <i>Língua portuguesa e realidade brasileira</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972. | | | | | |
| FERREIRA, C., CARDOSO, S. <i>A dialetologia no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 1994. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| BURKE, P. (Org.) <i>Línguas e jargões</i> . São Paulo: Edunesp, 1996. | | | | | |
| FONSECA, M.S.V., NEVES, M. (Org.) <i>Sociolinguística</i> . Rio de Janeiro: Eldorado. | | | | | |
| MOLLICA, M. C. (Org.) <i>Introdução à sociolinguística variacionista</i> . Rio de Janeiro: UFRJ, 1992. | | | | | |
| MONTEIRO, J. L. <i>Para compreender Labov</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. | | | | | |
| PRETI, D. <i>Sociolinguística: os níveis da fala</i> . São Paulo: Ed. Nacional, 1987. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|---|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Organização curricular e gestão escolar | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| A produção teórica sobre currículo e gestão escolar no Brasil. Políticas e práticas de currículo e de gestão. O currículo como organização geral da escola. Os níveis formais e reais de realização curricular. As orientações curriculares do ensino Fundamental e Médio. A gestão democrática e o Projeto Político Pedagógico. Identidade, diversidade e diferença no currículo e na gestão da escola. Diversidade étnico racial. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| MACHADO, L.M., FERREIRA, N.C. (Org.) <i>Política e gestão da Educação</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. | | | | | |
| TERRIEN, J. e DAMASCENO, M.N. <i>Artesãos de outro ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar</i> . São Paulo: Annablume, 2000. 168p. | | | | | |
| SAVIANI, D. <i>A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas</i> . São Paulo: Autores Associados, 2003. | | | | | |

Bibliografia complementar

ALMEIDA, M. (Org.) *Política Educacional e prática pedagógica: para além de mercadorização do conhecimento*. Campinas: Alínea, 2005.

DALMÁS, A. *Planejamento Participativo na Escola: elaboração, acompanhamento e avaliação*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

DEMO, P. *A nova LDB: ranços e avanços*. São Paulo: Papirus, 1997.

LIMA, L.C. *A escola como organização educativa*. São Paulo: Cortez, 2001. 189p.

OLIVEIRA, D.A. (Org.) *Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Didática | 75 | 3 | 1 | 0 |

Ementa:

Didática: fundamentos históricos e epistemológicos. Didática e interdisciplinaridade: as interações entre Didática, currículo e as Ciências com implicações na Educação. Fundamentação teórico-metodológica das práticas pedagógicas. Organização intencional e sistemática do ensino: processo de planejamento e planificação do ensino no contexto da escola (planos escolares e planos de ensino): finalidades e componentes constitutivos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem).

Bibliografia básica

HAYDT, R.C.C. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 1994.

PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.G. (Org.) *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 1997.

Bibliografia complementar

ANDALO, A. *Didática da língua portuguesa para o ensino*. São Paulo: FTD, 2000.

CORDEIRO, J. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTINS, P.L.O. *Didática*. São Paulo: Ibepex, 2008.

VEIGA, I.P.A. *Lições de didática*. São Paulo: Papirus, 2006.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

9.4.6 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 6º semestre

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Semântica da língua portuguesa | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

Dimensões da significação: sentido, referência. A significação das palavras: sinonímia; homonímia e polissemia; antonímia; hiponímia e hiperonímia. Ambiguidade e vagueza.

Bibliografia básica

ILARI, R., GERALDI, J.W. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1992.
 ILARI, R. *Introdução ao estudo do léxico*. São Paulo: Contexto, 2002.
 KOCK, I.G.V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1986.

Bibliografia complementar

CANÇADO, M. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
 GENOUVRIER, E., PEYTARD, J. *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Livraria Almeida, 1973.
 ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
 LYONS, J. *Semântica I*. Lisboa/São Paulo: Presença/ Martins Fontes, 1977.
 ULMANN, S. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian, 1964.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Linguística histórica da língua portuguesa | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

História externa da língua portuguesa: origem da língua, romanização, dialeção do latim vulgar, fases da língua portuguesa e seu domínio geográfico. História interna da língua portuguesa: fonética histórica, leis fonéticas, metaplasmos. A constituição do léxico português: derivação, importação estrangeira e neologismo. Morfologia histórico-gramatical: substantivos, adjetivos e numerais; as três declinações do latim vulgar; a sobrevivência do caso acusativo e o desaparecimento do gênero neutro.

Bibliografia básica

CÂMARA JÚNIOR, J.M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
 COUTINHO, I.L. *Pontos de gramática histórica*. 7.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.
 HAUY, A. B. *História da língua portuguesa: séculos XII, XIII e XIV*. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia complementar

BASSO, R. M., GONÇALVES, R. T. *História concisa da língua portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
 FARACO, C.A. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Ática, 1991.
 FILHO, A. V.L. M. *Pequeno vocabulário do português arcaico*. Salvador, Bahia: Editora Unb, 2014.
 SILVA, R. V. M. e. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.
 TARALLO, F. *Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Sociolinguística | 60 | 2 | 1 | 0 |

| |
|--|
| <p>Ementa:</p> <p>Variação linguística da língua. Abordagem Sociolinguística. Variação linguística e ensino de língua portuguesa. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas por meio de laboratório e/ou pesquisa de campo orientada, observando as noções da Sociolinguística.</p> |
| <p>Bibliografia básica</p> <p>ALKMIN, T. Sociolinguística. In: BENTES, I., MUSSALIN, F. (Org.) <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i>. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. v.1.</p> <p>BAGNO, M. <i>Dramática da língua portuguesa</i>. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>_____. <i>A língua de Eulália: novela sociolinguística</i>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>TARALLO, F. <i>A pesquisa sociolinguística</i>. São Paulo: Ática, 1995.</p> |
| <p>Bibliografia complementar</p> <p>BAGNO, M. <i>Linguística da norma</i>. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>CALVET, J.-L. <i>Sociolinguística: uma introdução crítica</i>. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>LABOV, W. "Estágios na aquisição do inglês standard". In: FONSECA, M.S.V., NEVES, M. (Org.) <i>Sociolinguística</i>. Rio de Janeiro: Eldorado.</p> <p>MOLLICA, M.C. (Org.) <i>Introdução à sociolinguística variacionista</i>. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.</p> <p>MONTEIRO, J. L. <i>Para compreender Labov</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|----------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Fundamentos da educação especial | 60 | 4 | 0 | 0 |

| |
|---|
| <p>Ementa:</p> <p>Caracterização. Conceito e objetivos. Aspectos filosóficos, princípios norteadores e modalidades de atendimento. Abordagens didáticas para pessoas com necessidades especiais.</p> |
| <p>Bibliografia básica</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S. C. <i>Educação especial no Brasil: história e políticas públicas</i>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>RIBEIRO, M.L.S., BAUMEL R.C.R.C. (Orgs.). <i>Educação especial: do querer ao fazer</i>. São Paulo: Avercamp, 2003.</p> <p>STOBAUS. C.D., MOSQUERA, M. (Orgs.). <i>Educação especial: em direção à educação inclusiva</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.</p> |
| <p>Bibliografia complementar</p> <p>BUENO, J.G.S. <i>Educação especial brasileira: questões conceituais e de atualidade</i>. São Paulo: Educ, 2011.</p> <p>CAIADO, K.R.M, JESUS, D.M., BAPTISTA, C.R. <i>Professores e educação especial: formação em foco</i>. Editora Mediação. Vol. 02, 2011.</p> <p>CARVALHO, E.R. <i>Removendo barreiras para a aprendizagem</i>. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>_____. <i>Educação inclusiva: com os pingos nos "is"</i>. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>SIEMS, M. E. R. <i>Educação Especial em tempos de Educação Inclusiva: identidade docente em questão</i>. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.</p> |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|-------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Ensino de língua portuguesa I | 75 | 3 | 1 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| O ensino de gêneros para o Ensino Fundamental. Concepções contemporâneas de gramática. Conceitos comparados. Análise crítica de gramáticas e livros didáticos. Gramática e práticas de linguagem. Os PCN para o ensino fundamental e a sala de aula. Exploração de temas transversais. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas por meio de oficinas e/ou pesquisa de campo orientada, contemplados aspectos como análise e discussão dos conteúdos(ensino fundamental) na forma como são disciplinados nas propostas curriculares e nos livros didáticos, enfatizando as abordagens conceituais e metodológicas. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BAGNO, M. <i>Dramática da língua portuguesa</i> . São Paulo: Loyola, 2000. | | | | | |
| CASTILHO, A.T. (Org.) <i>Gramática do Português falado</i> . A Ordem. Campinas: Unicamp, 1990. v. 1. | | | | | |
| CUNHA, C. <i>Gramática do Português contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: Padrão, 1983. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| NEVES, M.H.M. <i>Que gramática estudar na escola? Norma e uso da língua portuguesa</i> . São Paulo: Contexto, 2003. | | | | | |
| PERINI, M. <i>Sofrendo a gramática</i> . São Paulo: Ática, 1996. | | | | | |
| POSSENTI, S. <i>Por que (não) ensinar gramática na escola</i> . Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996. | | | | | |
| ROCHA, L.C.A. <i>Gramática nunca mais</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2002. | | | | | |
| TRAVAGLIA, L.C. <i>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus</i> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|--------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estágio supervisionado I | 135 | 0 | 0 | 3 |
| Ementa: | | | | | |
| Desenvolvimento de atividades de docência em escolas de Ensino Fundamental, segundo segmento. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. <i>Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa</i> . 5ª e 8ª Séries. Brasília, 1997. | | | | | |
| CARVALHO, A.M. <i>Prática de Ensino: os estágios na formação do professor</i> . São Paulo: Pioneira, 1987. | | | | | |
| PICONEZ, S.C.B. <i>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i> . Campinas: Papyrus, 1991. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| ALONSO, M. (Org.) <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 2003. | | | | | |
| GANDIN, A.B. <i>Metodologia de Projetos na sala de aula</i> . São Paulo: Loyola, 2006. | | | | | |
| GERALDI, J.W. (Org.) <i>O texto na sala de aula</i> . São Paulo: Ática, 1997. | | | | | |
| LUCKESI, C.C. <i>Avaliação da Aprendizagem Escolar</i> . São Paulo: Cortez, 2005. | | | | | |

VASCONCELOS, C.S. *Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização*. São Paulo; Libertad, 1995.

9.4.7 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 7º semestre

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|---------------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literatura infanto-juvenil e ensino I | 60 | 2 | 1 | 0 |
| <p>Ementa: Origem do texto destinado à criança. História e valores veiculados. Estudos de textos clássicos: leituras e releituras de uma mesma versão. Literatura infantil e outros bens culturais: canções de ninar, cantigas de roda, mitos, lendas, jogos dramáticos, narrativas populares. Gêneros: prosa, poesia e teatro. Práticas de ensino do texto infanto-juvenil: a dinâmica das narrativas em sala de aula. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas por meio de tendas literárias e/ou oficinas.</p> | | | | | |
| <p>Bibliografia básica ARIËS, P. <i>História social da criança e da família</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981 BETTELHEIM, B. <i>A psicanálise dos contos de fadas</i>. 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980. COSTA, M.M. <i>Metodologia do ensino da literatura infantil</i>. São Paulo: Ibepex, 2002.</p> | | | | | |
| <p>Bibliografia complementar COELHO, N.N. <i>Panorama Histórico da literatura Infantil/juvenil</i>. São Paulo: Quíron, 1985. HOHLFELDT, A. <i>Literatura infanto-juvenil: teoria e prática</i>. Mercado Aberto. KHÉDE, S.S. (Org.). <i>A literatura infanto-juvenil</i>. Petrópolis: Vozes, 1983. KOUDELA, I. <i>Jogos Teatrais</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992. SOUZA, A.L. <i>Contos de fadas: Grimm e a literatura oral no Brasil</i>. Belo Horizonte: Lê, 1996.</p> | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|---------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Ficção brasileira moderna | 60 | 2 | 1 | 0 |
| <p>Ementa: A ficção moderna brasileira: rupturas, confrontos e interações. Estudo de textos: Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Graciliano Ramos; Clarice Lispector; João Guimarães Rosa, entre outros até meados do século XX. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas por meio de tendas literárias e/ou oficinas.</p> | | | | | |
| <p>Bibliografia básica BOSI, A. <i>História concisa da literatura brasileira</i>. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1985. CANDIDO, A. <i>Vários escritos</i>. São Paulo: Duas Cidades, 1970.</p> | | | | | |

SANT'ANNA, A.R. *Por um novo conceito de literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.

Bibliografia complementar

BUENO, L. *Uma história do romance de 30*. São Paulo/Campinas: Edusp/ Unicamp, 2006.

LIMA, L.C. *Pensando nos trópicos: dispersa demanda II*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

SANT'ANNA, A.R. *Barroco: do quadrado à elipse*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SANTIAGO, S. *Uma literatura nos trópicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SILVERMAN, M. *Moderna sátira brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Filologia românica | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

Introdução aos estudos da Filologia Românica: conceituação e objeto de estudo. O trabalho filológico e as ciências auxiliares. Os métodos de pesquisa da filologia. Origem e formação das línguas românicas. Substratos, superstratos e adstratos. Vocabulário românico. Fonologia, fonética e morfossintaxe. A nacionalização das línguas românicas.

Bibliografia básica

BASSETO, B. F. *Elementos de filologia românica: história externa das línguas*. São Paulo: Edusp, 2001.

ILARI, R. *Linguística Românica*. São Paulo: Ática, 2001.

MELLO, G.C. *Iniciação à Filologia e à Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1981.

Bibliografia complementar

AUERBACH, E. *Introdução aos estudos literários*. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

BASSETO, B. F. *Elementos de Filologia Românica: história interna das línguas românicas*. V. 2. São Paulo: Edusp, 2010.

SPINA, S. *Introdução à ecdótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix-Edusp, 1977.

_____. *Estudos de literatura, filologia e história*. Centro Unifieo, 1980.

VIDOS, B. E. *Manual de Linguística Românica*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Ensino de língua portuguesa II | 60 | 2 | 1 | 0 |

Ementa:

Introdução às teorias de leitura/escrita e de aprendizagem de leitura/escrita. Relação oralidade-escrita. Tópicos abordados a partir de exemplos de práticas escolares do ensino médio. Organização do trabalho pedagógico considerando os parâmetros curriculares do ensino médio e a base nacional comum curricular. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas por meio de pesquisa de campo orientada, observando a relação oralidade-

leitura-escrita a partir das propostas curriculares e dos PCNs, enfatizando as abordagens conceituais e metodológicas.

Bibliografia básica

FÁVERO, L.L. et al. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 2007.

KATO, M. *Aprendizagem da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar

ABAURRE, M. B. M., FIAD, R. S., MAYRINK-SABINSON, M. L. T. *Cenas de Aquisição da Escrita: O trabalho do sujeito com o texto*. Mercado de Letras e ALB

KLEIMAN, A.B., MORAES, S.E. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Mercado de Letras

KLEIMAN, A.B. *Oficina de leitura*.

MARCUSCHI, L.A. *O livro didático de Língua Portuguesa em Questão: O caso da Compreensão de Texto*.

POSSENTI, S. "Sobre a Leitura: O que diz a análise do discurso?". In: MARINHO, M. (Org.) *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Mercado de Letras.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Cultura Brasileira | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

Formação e identidade nacional da cultura e literatura brasileira. Aplicações de análise antropológica a textos literários nacionais. O índio e o negro na literatura nacional.

Bibliografia básica

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. 6.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

FREYRE, G. *Casa-grande & senzala*. 22.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

HOLANDA, S.B. *Raízes do Brasil*. 16.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

Bibliografia complementar

HOLANDA, S.B. *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

PRADO JÚNIOR, C. *Formação do Brasil contemporâneo*. 21.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro*. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOUZA, R.L. *Identidade nacional e modernidade brasileira: o diálogo entre Sílvio Romero, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | LIBRAS | 60 | 2 | 1 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e seu uso em contextos reais de comunicação com pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos aspectos sintáticos, morfológicos e fonológicos de Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas por meio de oficinas e/ou laboratório e pesquisa de campo orientada. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BRITO, L.F. et al. <i>Língua brasileira de sinais</i> . Brasília: MEC, 1998. (Atualidades Pedagógicas) | | | | | |
| CAPOVILA, F.C.; RAPHAEL, W. D. <i>Enciclopédia da língua de sinais brasileira</i> . São Paulo: Edusp, 2004. v. 1 e 2. | | | | | |
| QUADROS, R.M., KARNOPP, L.B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| CASTRO, A. R., CARVALHO, I. S. <i>Comunicação por língua de sinais</i> . DF: SENAC, 2005. | | | | | |
| DELGADO-MARTINS, M. R. Linguagem gestual: uma linguagem alternativa. In: FARIA, I.H., DUARTE, E. R. P. GOUVEIA, C. A. M. <i>Introdução à linguística geral e portuguesa</i> . Lisboa: Caminho, 2000. | | | | | |
| FELIPE, T. <i>Libras em contexto</i> . Pernambuco: EDUPE, 2002. | | | | | |
| Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. <i>Libras em contexto</i> . Curso básico. | | | | | |
| WILCOX, S., WILCOX, P.P. <i>Aprendendo a ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua</i> . Trad. Tarcísio de Arantes Leite. Petrópolis: Arara Azul, 2005. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|---------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estágio supervisionado II | 135 | 0 | 0 | 3 |
| Ementa: | | | | | |
| Desenvolvimento de atividade de docência em escolas de Ensino Médio. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologias, 2002. | | | | | |
| FREITAS, H.C.L. <i>O Trabalho como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios</i> . Campinas: Papyrus, 1996. | | | | | |
| PIMENTA, S.G. <i>O Estágio na Formação de Professores: Unidade, Teoria e Prática</i> . São Paulo: Cortez, 1997. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| ABREU, A. Suarez. <i>Gramática Mínima para o domínio da Língua Padrão</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. | | | | | |
| ARAÚJO, C.L.G. <i>Aprendendo a aprender</i> . Brasília: Uniceub, 2003. | | | | | |
| LUCKESI, C.C. <i>Avaliação da Aprendizagem Escolar</i> . São Paulo: Cortez, 2005. | | | | | |
| PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. <i>Estágio Supervisionado</i> . São Paulo: Cortez, 2004. | | | | | |

VASCONCELOS, C.S. *Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização*. São Paulo; Libertad, 1995.

9.4.8 Disciplinas obrigatórias com ementas e referências do 8º semestre

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|-----------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estudos comparados da modernidade | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| <p>Conceitos de modernidade na literatura. Da baixa à alta modernidade. A evolução dos gêneros na modernidade. O conceito de mimese na modernidade. Modernismo e vanguarda. A dissolução pós-modernista. Confrontação entre literaturas de expressão portuguesa e universal.</p> | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| <p>BERMAN, M. <i>Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>BRADBURY, M., MCFARLANE, J. <i>Modernismo: guia geral</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>JAMESON, F. <i>Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio</i>. 2.ed. São Paulo; Ática, 2000.</p> | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| <p>FRIEDRICH, H. <i>Estrutura da lírica moderna</i>. São Paulo: Duas Cidades, 1978.</p> <p>HAMBURGUER, M. <i>A verdade da poesia</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.</p> <p>LIMA, L.C. <i>Mimesis e modernidade: forma das sombras</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1980.</p> <p>LINS, R.L. <i>Violência e literatura</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.</p> <p>_____. <i>Nossa amiga feroz: breve história da felicidade na expressão contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.</p> | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|---------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Análise do discurso | 60 | 2 | 1 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| <p>Análise linguística e análise discursiva. Análise do Discurso e Teoria da Enunciação. Condições de produção, história, ideologia. A questão do sentido e a da leitura. Metodologias de análise. Intertextualidade e interdiscursividade. Os créditos práticos poderão ser trabalhados em forma de laboratório e/ou oficinas.</p> | | | | | |

| |
|--|
| <p>Bibliografia básica BARROS, D.L.P., FIORIN, J. L. (Org.) <i>Dialogismo, polifonia, intertextualidade</i>. São Paulo: Edusp, 2000. BENVENISTE, E. "O aparelho formal da enunciação". In: _____. <i>Problemas de linguística geral II</i>. Campinas: Pontes, 1989. CHARAUDEAU, P., MAINGUENEAU, D. <i>Dicionário de análise do discurso</i>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> |
| <p>Bibliografia complementar CERVONI, J. <i>A enunciação</i>. São Paulo: Ática, 1989. FARACO, C.A. <i>Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin</i>. Curitiba, Criar Edições. GADET, F., HAK, T. (Org.) <i>Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux</i>. Campinas: Editora da Unicamp. POSSENTI, S. "Sobre a Leitura: O que diz a análise do discurso?", In: MARINHO, M. (Org.) <i>Ler e navegar: espaços e percursos da leitura</i>. Mercado de Letras.</p> |

| Código | Introdução e produção de texto Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|--|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Poética comparada para estudos da narrativa | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: A evolução da narrativa brasileira e/ou portuguesa e seus projetos estéticos e ideológicos em consonância com outras literaturas. | | | | | |
| <p>Bibliografia básica BLOOM, H. <i>O cânone ocidental</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. CANDIDO, A. <i>Tese e antítese</i>. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1978. LIMA, L.C. <i>Dispersa demanda</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.</p> | | | | | |
| <p>Bibliografia complementar SANT'ANNA, A.R. <i>Por um novo conceito de literatura brasileira</i>. Rio de Janeiro: Eldorado, 1977. _____. <i>Barroco: do quadrado à elipse</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SANTIAGO, S. <i>Uma literatura nos trópicos</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. SILVERMAN, M. <i>Moderna sátira brasileira</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. _____. <i>Protesto e o novo romance brasileiro</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p> | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|----------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Ensino da leitura e da escrita I | 60 | 2 | 1 | 0 |
| Ementa: Introdução às teorias de leitura/escrita e de aprendizagem de leitura/escrita. Relação oralidade-escrita. Tópicos abordados a partir de exemplos de práticas escolares fundamental e médio. As atividades práticas poderão ser desenvolvidas por meio de oficinas e/ou | | | | | |

laboratório e pesquisa de campo orientada, observando a relação oralidade-escrita, nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia básica

FÁVERO, L.L. et al. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 2007.

KATO, M. *Aprendizagem da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar

ABAURRE, M. B. M., FIAD, R. S., MAYRINK-SABINSON, M. L. T. *Cenas de Aquisição da Escrita: O trabalho do sujeito com o texto*. Mercado de Letras e ALB

KLEIMAN, A.B., MORAES, S.E. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Mercado de Letras

MARCUSCHI, L. A. *O livro didático de Língua Portuguesa em Questão: O caso da Compreensão de Texto*.

POSSENTI, S. “Sobre a Leitura: O que diz a análise do discurso?”, In: MARINHO, M.

(Org.) *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Mercado de Letras.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|----------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estágio supervisionado III | 135 | 0 | 0 | 3 |
| Ementa: | | | | | |
| Desenvolvimento de atividades de docência em EJA: segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Pré-vestibular e outros tipos de cursos. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BAGNO, M. <i>Preconceito Linguístico: o que é, como se faz</i> . São Paulo: Loyola, 2003. | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Educação. <i>Proposta curricular do 2º segmento – EJA</i> . Brasília: MEC/SAD, 2008. | | | | | |
| CARVALHO, A.M.P. <i>Práticas de ensino: os estágios na formação do professor</i> . São Paulo: Pioneira, 1987. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| ABREU, A.S. <i>Gramática Mínima para o domínio da Língua Padrão</i> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. | | | | | |
| ARAÚJO, C.L.G. <i>Aprendendo a aprender</i> . Brasília: Uniceub, 2003. | | | | | |
| LUCKESI, C.C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . São Paulo: Cortez, 2005. | | | | | |
| VASCONCELOS, C.S. <i>Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo – elementos e realização</i> . São Paulo: Libertad, 1995. | | | | | |
| PIMENTA, S.G., LIMA, M.S.L. <i>Estágio Supervisionado</i> . São Paulo: Cortez, 2004. | | | | | |

9.5. Disciplinas optativas com ementas e referências

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|-------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Linguística aplicada à LIBRAS | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: Línguas de sinais. Modalidades e níveis linguísticos. Ensino inclusivo. | | | | | |
| Bibliografia básica DELGADO-MARTINS, M.R. Linguagem gestual: uma linguagem alternativa. In: FARIA, IFELIPE, T. <i>Libras em contexto</i> . Pernambuco: EDUPE, 2002. SALLES, H.M.M.L. et al. <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</i> . Brasília: MEC, 2005. v. 1 e 2. | | | | | |
| Bibliografia complementar BRITO, L.F. <i>Integração social e educação de surdos</i> . Rio de Janeiro: Babel, 1993. ____ et al. <i>Língua brasileira de sinais</i> . Brasília: MEC, 1998. GOTTI, M.O. <i>Português para deficiente auditivo</i> . 2.ed. Brasília: Unb, 1998. QUADROS, R.M. e KARNOPP, L.B. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. RINALDI, G. et al. <i>A educação dos surdos</i> . Brasília: MEC, 1997. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Sintaxe gerativa | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: Teoria sintática: o componente sintático da língua; descrição e explicação em sintaxe; princípios e regras da organização sintática; estrutura de constituintes e categorias gramaticais. | | | | | |
| Bibliografia básica LYONS, J. <i>Introdução à linguística teórica</i> . São Paulo: Usp: 1979. FIORIN, J.L. (Org.) <i>Introdução à linguística II: princípios de análise</i> . São Paulo Contexto, 2003. LOBATO, L. <i>Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação</i> . Belo Horizonte: Vigília, 1986. | | | | | |
| Bibliografia complementar FROMKIN, V., RODMAN, R. <i>Introdução à linguagem</i> . Trad. Isabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, 1993. MIOTO, C., SILVA, M.C.F., LOPES, R.E.V. <i>Manual de Sintaxe</i> . Florianópolis: Insular, 1999. PERINI, M.A. <i>A gramática gerativa: introdução aos estudos da sintaxe portuguesa</i> . Belo Horizonte, Vigília, 198. RAPOSO, E.P. <i>Teoria da gramática. A faculdade da linguagem</i> . Lisboa: Caminho, 1992. RUWET, N. <i>Introdução à gramática gerativa</i> . São Paulo: Perspectiva, 2001. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |

| | | | | | |
|---|------------------------|----|---|---|---|
| CEL | Análise da conversação | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Características organizacionais da conversação: organização de turnos e de sequências. Marcadores conversacionais. Coerência conversacional. Organização do tópico. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| COULTHARD, M. <i>Na introduction to discourse analysis</i> . Harlow, Essex, Longman, 1977. | | | | | |
| KOCH, I.G.V. <i>Gramática da língua portuguesa</i> . Lisboa, Almedina 2001. | | | | | |
| MARCUSCHI, L.A. <i>Análise da conversação</i> . São Paulo: Ática, 1991. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| DASCAL, M. (Org.). <i>Fundamentos metodológicos da linguística</i> . Campinas, 1982. v. 4. | | | | | |
| FÁVERO, L.L. et al. <i>Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna</i> . São Paulo: Cortez, 2007. | | | | | |
| GUMPERZ, J. J. <i>Discours strategies</i> . Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1982. | | | | | |
| PRETI, D. (Org.) <i>Análise de textos orais</i> . São Paulo: USP, 1993. | | | | | |
| SIGNORINI, I. (Org.) <i>Investigação a relação oral/escrita e as teorias do letramento</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2001. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|----------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Linguística aplicada | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Concepção da linguagem e ensino da gramática. Fundamentos de linguística relevantes para o ensino de língua materna. Análise dos pressupostos teóricos da gramática tradicional escolar, avaliação da sua adequação descritiva e explicativa. Distinção entre erro e variação. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BRITTO, L.P.L. <i>A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical</i> . Campinas: Mercado de Letras, [s/d]. | | | | | |
| GERALDI, J.W. (Org.) <i>O texto na sala de aula</i> . Cascavel: Assoeste, 1984. | | | | | |
| TRAVAGLIA, L.C. <i>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus</i> . São Paulo: Cortez, 1996. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| GERALDI, J.W. <i>Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação</i> . Campinas: Mercado de Letras, 1996. | | | | | |
| LOPES, L.P.M. <i>Oficina de linguística aplicada</i> . Campinas: Mercado de Letras, 1996. | | | | | |
| NEVES, M.H.M. <i>Que gramática estudar na escola?</i> São Paulo: Contexto, 2003. <i>Linguística aplicada: aspectos da leitura e do ensino</i> . Uberlândia: EDUFU. | | | | | |
| POSSENTI, S. <i>Por que (não) ensinar gramática na escola</i> . Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996. | | | | | |
| TRAVAGLIA, L.C. <i>Gramática: ensino plural</i> . São Paulo: Cortez, 2003. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Introdução à semiótica | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Panorama geral da semiótica como ciência geral dos processos de comunicação e significação. Teorias semióticas. Conceitos operacionais das teorias semióticas. | | | | | |

Bibliografia básica

BARTHES, R. *Elementos de semiologia*. Trad. I. Bliskstein. São Paulo : Cultrix, 1974.
 GREIMAS, A.-J. *Semântica estrutural*. São Paulo: Cultrix, 1966.
 SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia complementar

MACHADO, I. *Escola de semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
 PEIRCE, C.S. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
 SANTAELLA, L. *A assinatura das coisas: Peirce e a literatura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
 _____. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.
 SANTAELLA, L., NÖTH, W. *Imagem: cognição, semiótica e mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1998.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|-----------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estudos de letramento | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

Introdução aos estudos do letramento. Letramento e alfabetização. Conceito de letramento. Origem dos estudos do letramento. Modelos de letramento. Análise de eventos de letramento em diferentes contextos. Análise do Letramento no Brasil. Pesquisas sobre alfabetização e sobre letramento no Brasil. Letramento na mídia.

Bibliografia básica

KLEIMAN, A.B. *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
 ROJO, R. *Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas*. Campinas: mercado de Letras 1998.
 SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Bibliografia complementar

BEZERRA, M.A. “Curso de Língua Portuguesa para operários: diversidade *de* expectativas”. *In: Leitura: teoria e prática* 21. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
 CAGLIARI, L.C. *Alfabetização e linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.
 MIRANDA, M.M. “Os usos da escrita no cotidiano”. *In: Leitura: teoria e prática* 20. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.
 OSAKABE, H. “Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita”. *In: ZILBERMAN, R. (Org.) Leitura em crise na escola: alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
 RATTO, I. “Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto”. *In:*

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|-------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Línguas indígenas do Brasil I | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

As línguas conhecidas no período colonial. As línguas atuais: distribuição e classificação. Principais características fonológicas e gramaticais de línguas selecionadas. Métodos de trabalho de campo para o estudo indígena.

Bibliografia básica

CAMARA Jr., J.M. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.

CARDOSO, S. et al. (Org.) *Quinhentos anos de história linguística do Brasil*. Bahia: UFBA, 2006.

RODRIGUES, A.D. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

Bibliografia complementar

BRAGGIO, S. *Línguas indígenas ameaçadas: documentação, tipologias sociolinguísticas e educação*. In: Silva D. (Org.) *Língua, gramática e discurso*. Goiânia: Cãnone Editorial. pp.43-53.

DAVIS, S.H. *Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MELLATI, J.C. *Índios do Brasil*. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

SEEGER, A. "Pesquisa de Campo: uma criança no mundo". In: *Os índios e nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Línguas indígenas do Brasil II | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

Estrutura de uma língua indígena: prática de análise fonológica e gramatical com dados de uma língua selecionada.

Bibliografia básica

CAMARA Jr. J. M. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.

LEITE, Y. As línguas indígenas e a diversidade linguística brasileira. In CARDOSO, S. (Org.). *Diversidade linguística*, p. 81-90, Bahia: UFBA, 1996.

WETZELS, Leo. *Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

Bibliografia complementar

DAVIS, S. H. *Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil*. Trad. de J. A. F. Pontual. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LOPES DA SILVA, A. (Org.) *A questão indígena na sala de aula*, 1987.

MELLATI, J.C. *Índios do Brasil*. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1989. RODRIGUES, A. D. *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

SEEGER, A. "Pesquisa de Campo: uma criança no mundo". In: *Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

SEKI, L. "A Linguística Indígena no Brasil". D.E.L.T.A. (Revista de Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada), 2000. Vol. 15:257-290. São Paulo: PUC.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|---------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Português no Brasil | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Documentação e estudo da Língua Portuguesa em sua variante brasileira. Fase colonial. Fase independente. Características fonético-fonológicas e gramaticais do Português do Brasil. Contribuições das culturas indígenas e africanas. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| CAMARA Jr., J.M. <i>História e estrutura da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Padrão, 1979. | | | | | |
| HOUAISS, A. <i>O português no Brasil: pequena enciclopédia da cultura brasileira</i> . Rio de Janeiro: Unibrade, 1985. | | | | | |
| WILLIAMS, E.B. <i>Do latim ao português</i> . Rio de Janeiro: Biblioteca Tempo Universitário, 1973. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| MARTINS, N.S. <i>História da língua portuguesa</i> . Vol.V Século XIX. São Paulo: Ática, 1988. | | | | | |
| PAIVA, D.F. <i>História da língua portuguesa</i> . Vol.II Século XIV e meados do século XVI. São Paulo: Ática, 1988. | | | | | |
| PINTO, E.P. <i>História da língua portuguesa</i> . Vol.VI. Século XX. São Paulo: Ática, 1988. | | | | | |
| PINTO, R.M. <i>História da língua portuguesa</i> . Vol.IV. Século XVIII. São Paulo: Ática, 1988. | | | | | |
| SPINA, S. <i>História da língua portuguesa</i> . vol. III. Segunda metade do século XVI e século XVII. São Paulo: Ática, 1987. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|----------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estilística da língua portuguesa | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Estilística e linguística. O material sonoro. Aspectos morfológicos, sintáticos semânticos. O léxico. A estruturação textual. Aspectos discursivos. Figuras de estilo. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| CÂMARA Jr., J. M. <i>A Contribuição à estilística portuguesa</i> . 3.ed., Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1997. | | | | | |
| GUIRAUD, P. <i>A estilística</i> . São Paulo: Mestre Jou, 1970. | | | | | |
| LAPA, M. Rodrigues. <i>Estilística da língua portuguesa</i> . 6.ed., Rio de Janeiro, Acadêmica, 1973. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| MELO, G.C. <i>Ensaio de estilística da língua portuguesa</i> . Rio de Janeiro: Padrão, Livraria Editora Ltda., 1977. | | | | | |
| MONTEIRO, J.L. <i>Fundamentos da estilística</i> . Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1987. | | | | | |
| VILANOVA, J.B. <i>Aspectos estilísticos da língua portuguesa</i> . Recife: Casa da Velha Medalha, 1977. | | | | | |
| XAVIER, R.C. <i>Português no direito</i> . 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1991. | | | | | |
| RIBEIRO, M.P. <i>Gramática aplicada da língua portuguesa</i> . 10.ed. Rio de Janeiro, 1998. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|----------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | História das ideias linguísticas | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Estudo sistemático e crítico de procedimentos e conceitos na constituição e na circulação de um saber, fundamentais para a compreensão da Linguística como ciência e de sua relação com outras disciplinas do Conhecimento. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| ARNAULD, A, LANCELOT. <i>Gramática de Port Royal</i> . São Paulo, Martins Fontes, 1992. | | | | | |
| CAMARA Jr, J. M. <i>História da linguística</i> . Petrópolis: Vozes, 1975. | | | | | |
| ORLANDI, E. (org.) <i>História da ideias linguísticas</i> . Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: UNEMAT, 2001. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| GUIMARÃES, E., ZOPPI-FONTANA, M. <i>Introdução às ciências da linguagem. A palavra e a frase</i> . Campinas: Pontes, 2006. | | | | | |
| ILARI, R. <i>Linguística românica</i> . São Paulo, Ática, 1992. | | | | | |
| NUNES, J.H., PETER, M. <i>História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro</i> . São Paulo: Humanitas, Campinas: Pontes, 2002. | | | | | |
| ORLANDI, E. <i>O que é linguística</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988. | | | | | |
| _____. (Org.) <i>Histórias das ideias linguísticas. Construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional</i> . Cáceres, UNEMAT & Campinas: Pontes, 2001. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|----------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Dialetologia brasileira II | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Estudo das variantes dialetais da Língua Portuguesa. A historicidade dos estudos dialetais no Brasil. O papel dos Atlas Linguísticos. Variantes populares do português do Brasil. O Atlas Linguístico do Brasil. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BRANDÃO, S.F. <i>A geografia linguística no Brasil</i> . São Paulo: Ática, 1991. | | | | | |
| FERREIRA, C., CARDOSO, S. <i>A dialetologia no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 1994. | | | | | |
| PINTO, E.P. <i>O português popular escrito</i> . São Paulo: Contexto, 1990. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| BURKE, P., PORTER, R. (Org.). <i>História social da linguagem</i> . São Paulo: Edunesp, 1996. | | | | | |
| CAPNUSSU, J.M. <i>A linguagem popular do futebol</i> . São Paulo: IBRASA, 1988. | | | | | |
| PRETI, D. <i>A gíria e outros temas</i> . São Paulo: Edusp, 1984. | | | | | |
| SAPIR, E. <i>A linguagem</i> . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971. | | | | | |
| TARALLO, F. (Org.). <i>Fotografias sociolinguísticas</i> . Campinas: Pontes. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Pragmática | 60 | 4 | 0 | 0 |

| |
|--|
| <p>Ementa:</p> <p>Pragmática linguística. Significação e uso da linguagem. Dêixis e anáfora. Pressuposição. A teoria dos atos de fala. Implicaturas conversacionais.</p> |
| <p>Bibliografia básica</p> <p>DUCROT, O. <i>Princípios de semântica linguística</i>. São Paulo: Cultrix, 1977.</p> <p>ILARI, R., GERALDI, J.W. <i>Semântica</i>. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>KOCH, I.G.V. <i>A interação pela linguagem</i>. São Paulo: Contexto, 1993.</p> |
| <p>Bibliografia complementar</p> <p>AUSTIN, J.L. <i>Quando dizer é fazer</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>DASCAL, M. (Org.). <i>Fundamentos metodológicos da linguística</i>. Campinas, 1982. v. 4.</p> <p>LEVINSON, S.C. <i>Pragmática</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>MUSSSALIN, F., BENTES, A.C. <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2.</p> <p>SEARLE, J.R. <i>Atos de fala: um ensaio em filosofia da linguagem</i>. New York: Cambridge University Press, 1969.</p> |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|------------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Arte, linguagem e herança cultural | 60 | 4 | 0 | 0 |
| <p>Ementa:</p> <p>A história da arte: das origens à contemporaneidade. A conquista da linguagem.</p> | | | | | |
| <p>Bibliografia básica</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais</i>. São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>CHARTIER, R. A. <i>História cultural: entre práticas e representações</i>. Lisboa, Ed. Difel, 1990.</p> <p>STRAUSS, C.L. Natureza e Cultura. in: <i>As estruturas elementares do parentesco</i>. Petrópolis. Vozes. 1993.</p> | | | | | |
| <p>Bibliografia complementar</p> <p>COSTA, C. <i>Questões de arte: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético</i>. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>D'ONOFRIO, S. <i>Literatura ocidental: autores e obras fundamentais</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>GOMBRICH, E. <i>A História da Arte</i>. São Paulo: LTC, 2000.</p> <p>HAUSER, A. <i>História social da arte e da cultura</i>. Lisboa: Estante, s.d. 6 vols.</p> <p>HYMES, D. <i>Foundations in sociolinguistics: an ethnographic approach</i>. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.</p> | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estudos do Léxico | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia: teoria e prática. | | | | | |
| Bibliografia básica BARROS, L.A. <i>Curso básico de terminologia</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. BORBA, F.S. <i>Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia</i> . São Paulo: Editora Unesp, 2003. ILARI, R. <i>Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras</i> . São Paulo: Contexto, 2012. | | | | | |
| Bibliografia complementar BASILIO, M. <i>Teoria Lexical</i> . 7. ed., Editora Ática: São Paulo, 2001. KRIEGER, M.G. FINATTO, M.J.B. <i>Introdução à terminologia: teoria e prática</i> . São Paulo: Contexto, 2004. KRIEGER, M.G. MACIEL, A.M.B. (Org.) <i>Temas de terminologia</i> . São Paulo: Ed. Universidade UFRGS. Humanitas – USP, 2001. ISQUERDO, A.N., KRIEGER, M.G. (Org.). <i>As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia</i> . V. II. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. PRETI, D. <i>A gíria e outros temas</i> . São Paulo: T. A. Queiroz/Usps, 1984. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|--------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Leitura e produção de texto II | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: Estudos dos gêneros textuais: os gêneros híbridos, os gêneros emergentes, os gêneros na sala de aula. Gêneros textuais e tipos textuais. Interacionismo sociodiscursivo. | | | | | |
| Bibliografia básica BAKHTIN, M. <i>Estética da criação verbal</i> . 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. <i>Gêneros orais e escritos na escola</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2004. | | | | | |
| Bibliografia complementar BAWARSHI, A.S.; REIFF, J. <i>Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2013. MACHADO, A.R., LOUSADA, E., ABREU-TARDELLI, L.S. <i>Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MARCUSCHI, L.A., XAVIER, A.C. (Org.) <i>Hipertextos e gêneros digitais</i> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. MEURER, J.L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Org.). <i>Gêneros: teorias, métodos, debates</i> . São Paulo: Parábola Editora, 2005. PORTO, M. <i>Um diálogo entre os gêneros textuais</i> . Curitiba: Aymar, 2009. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Língua latina II | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

Aprofundamento gramatical. As particularidades da língua latina. Tradução.

Bibliografia básica

ALMEIDA, N.M. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 1990.

FONTANA, D. *Lições de Latim*. São Paulo: Saraiva, 1994.

FARIA, E. *Dicionário escolar latino-português*. Brasília: MEC, 1995.

Bibliografia complementar

BRITO, G.S. *Literatura latina: síntese histórica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1982.

_____. *Lições de Latim*. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1976.

GARCIA, J.M. *Introdução à teoria e prática do latim*. 2. ed. Brasília: Unb, 2000.

RONAI, P. *Não perca o seu latim*. 7 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

STOCK, L. *Gramática de latim*. Lisboa: Presença, 2000.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Língua latina III | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

O latim na atualidade. A literatura latina. Tradução.

Bibliografia básica

ALMEIDA, N. M. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 1990.

FONTANA, D. *Lições de Latim*. São Paulo: Saraiva, 1994.

FARIA, E. *Dicionário escolar latino-português*. Brasília: MEC, 1995.

Bibliografia complementar

BRITO, G.S. *Literatura latina: síntese histórica*. 3.ed. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1982.

FURLAN, O.A. *Latim para o português: gramática, língua e literatura*. Florianópolis: UFSC, 2006.

GARCIA, J. M. *Introdução à teoria e prática do latim*. 2.ed. Brasília: UNb, 2000.

SAUTEREAU, F. *Contos e lendas do nascimento de Roma*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

STOCK, L. *Gramática de latim*. Lisboa: Presença, 2000.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|--------------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estudos de língua e literatura grega | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: O étimo, a semântica, a filosofia e a literatura grega. Tradução de textos clássicos. | | | | | |
| Bibliografia básica ACHCAR, F. <i>Lírica e lugar comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português</i> . São Paulo: Edusp, 1994. ALFAGEME, I.R. <i>Nueva gramática griega</i> . Madrid: Colóquio, 1988. LESKY, A. <i>A história da literatura grega</i> . Lisboa: Almedina, 1995. | | | | | |
| Bibliografia complementar GALVÃO, R. <i>Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas do grego</i> . São Paulo: Garnier, 2004. MURACHCO, H. <i>Língua grega: teoria</i> . 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. (Vols. I) _____. <i>Língua grega: prática</i> . 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. (Vol. II) PIETRO, M.H.U. <i>Dicionário de literatura grega</i> . São Paulo: Verbo, 2001. NORELLI, E., MORESCHINI, C. <i>Manual de literatura cristã grega e latina</i> . Santuário/Vale livros. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|---|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Perspectivas da literatura brasileira contemporânea: poesia e prosa | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: A prosa contemporânea brasileira e suas tendências. Ficcionalistas, cronistas e memorialistas: José J. Veiga, Murilo Rubião; Dalton Trevisan; Autran Dourado, Nélide Piñon; Silviano Santiago; Roberto Drummond; Osman Lins; Lygia Fagundes Telles; Ignácio de Loyola Brandão; Antônio Torres; João Ubaldo Ribeiro; Rubem Fonseca; Ana Miranda; Moacyr Scliar; Sérgio Sant'Anna; João Gilberto Noll; Caio Fernando Abreu; Márcio Souza; Milton Hatoum, Bernardo Carvalho; Rubem Braga; Paulo Mendes Campos; Nelson Rodrigues; Carlinhos Oliveira; Arnaldo Jabor; Diogo Mainard; Carolina de Jesus, Pedro Nava; Luiz Ruffato; Marçal Aquino, Cristóvão Tezza etc. A poesia contemporânea brasileira e suas tendências: Poesia Concretista; Ferreira Gullar; Bruno Tolentino; Geir Campos; Manoel de Barros; Ana Cristina César; Paulo Leminski; Hilda Hilst; Adélia Prado; Alexei Bueno; Armando Freitas Filho, Nauro Machado; Marcus Accioly; Fabrício Carpinejar etc. | | | | | |
| Bibliografia básica COSTA, C. <i>Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil – 1904 a 2004</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2005. HAMBURGUER, M. <i>A verdade da poesia</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2008. MOISÉS, L.P.-. <i>Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. | | | | | |

Bibliografia complementar

LINS, R.L. *O felino predador*: ensaio sobre o livro maldito da verdade.

FUENTES, C. *Geografia do romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

JAMESON, F. *Pós-modernismo*: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2.ed. São Paulo: Ática, 2000.

MOISÉS, L.P.-. *Vira e mexe nacionalismo*: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUZA, E.M. *Pedro Nava*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|-----------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literatura de expressão amazônica | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

A formação cultural e literária da Amazônia brasileira e hispânica: dos viajantes aos ficcionistas. O confronto de visões de mundo sobre a hileia e o texto literário.

Bibliografia básica

CARVALHO, J.C. *Amazônia revisitada*: de Carvajal a Márcio Souza. Rio Branco: Edufac, 2005.

SOUZA, M. *Breve história da Amazônia*. 2.ed. São Paulo: Marco Zero, 1994.

_____. *A Expressão Amazonense*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977.

Bibliografia complementar

ASSMAR, O.B. *Dalcídio Jurandir*: um olhar sobre a Amazônia Rio de Janeiro: Galo Branco, 2003.

CAVALCANTE, M.N. *Dom Luiz Galvez na comarca da Amazônia*. Rio Branco: EDUCAF, 2005.

GONDIM, N. *A Invenção da Amazônia*. São Paulo: Marco Zero, 1994.

MAGALHÃES, H.G.D. *Relações de poder na literatura da Amazônia legal*. Cuiabá: EDUFMT, 2002.

VENTURA, Z. *Chico Mendes*: crime e castigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|---|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literaturas africanas de expressão portuguesa | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

Estudos de obras de autores expoentes das literaturas angolana, moçambicana e cabo-verdiana de expressão portuguesa.

Bibliografia básica

APA, L., BARBEITOS, A., DÁSKALOS, M. *Poesia Africana em língua portuguesa*. Lacerda.

ERVEDOSA, C. *Roteiro da literatura angolana*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, s.d.

FERREIRA, M. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. Lisboa: Breve, 1986. (2 vols.)

Bibliografia complementar

BLOOM, H. *A angústia da influência: uma teoria da poesia*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
 COHEN, J. *Estrutura da linguagem poética*. São Paulo: Cultrix, 1978.
 FREYRE, G. *Casa-grande & senzala*. 22.ed. Rio de Janeiro : José Olympio, 1983.
 FRIEDRICH, H. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Duas Cidades, 1978.
 HAMBURGUER, M. *A verdade da poesia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|---------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literatura de expressão acriana | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

As primeiras manifestações literárias no Acre. O papel da imprensa, formas de editoração e socialização dos textos literários. Os primeiros livros: Poesia, conto, romance. As possibilidades de periodização. A literatura como missão fundadora: vertentes temáticas e estilísticas. A organização do sistema.

Bibliografia básica

CARVALHO, D.M.S., CARVALHO, J.C. *A presença da literatura oral no vale do Juruá: manifestações folclóricas e identidade*. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2005.
 LOPES, M.E.P.S. *Motivos de mulher na Amazônia: produção de escritoras acreanas no século XX*. Rio Branco: EDUFAC, 2006.
 SILVA, L. M. R. S. *Acre: prosa & poesia (1900 a 1990)*. Rio Branco: UFAC, 1998.

Bibliografia complementar

ASSMAR, O.B. *As dobras da memória de Xapuri: antologia – poesia*. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003.
 CAVALCANTE, M.N. *Dom Luiz Galvez na comarca da Amazônia*. Rio Branco: EDUCAF, 2005.
 GONDIM, N. *A Invenção da Amazônia*. São Paulo: Marco Zero, 1994.
 MAGALHÃES, H.G.D. *Relações de poder na literatura da Amazônia legal*. Cuiabá: EDUFMT, 2002.
 VENTURA, Z. *Chico Mendes: crime e castigo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 *Consultar dissertações e teses defendidas por professores da Universidade Federal do Acre, ou outros, voltados para o tema, nos últimos anos.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|----------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literatura e leitura | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

Literatura e recepção. História da leitura. A literatura e o lugar do leitor. Literatura e formação de leitor. Recepção e efeito.

Bibliografia básica

CHARTIER, R. *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
 GUMBRECHT, H.U. *Corpo e forma*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
 _____. *A ordem dos livros*. Brasília: UNB, 1994.

Bibliografia complementar

CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 LIMA, L.C. (Org.). *A literatura e o leitor*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.
 MANGUENEAU, D. *O contexto da obra literária*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 MANGNEL, A. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras.
 OLSON, D.R. *O mundo no papel*. São Paulo: Ática, 1997.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Oficina literária | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Leitura e análise de textos literários: poesia, conto, romance ou teatro para compreensão do processo de estruturação e produção de novos textos. | | | | | |
| A bibliografia da disciplina dependerá de projetos sobre temas de interesse dos alunos e do professor ministrador da oficina. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|---|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Poética comparada de poesia e ficção latino-americana | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Investigação de importantes momentos da literatura latino-americana, em língua portuguesa e espanhola. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| CHIAMPI, I. <i>O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano</i> . São Paulo: Perspectiva, 1980. | | | | | |
| JOSEF, B. <i>História da literatura hispano-americana</i> . 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. | | | | | |
| _____. <i>Romance hispano-americano</i> . São Paulo: Ática, 1986. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| LINS, R.L. <i>Violência e literatura</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. | | | | | |
| NEJAR, C. <i>História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos</i> . São Paulo: Leya/MEC, 2011. | | | | | |
| PAZ, O. <i>O labirinto da solidão</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984. | | | | | |
| TODOROV, T. <i>A conquista da América: a questão do outro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. | | | | | |
| UNESCO. FERNANDEZ MORENO, C. (Org.). <i>América Latina em sua literatura</i> . São Paulo: Perspectiva, 1979. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literatura e oralidade | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: O texto como unidade mínima da cultura. Relação com a história, memória e literatura. | | | | | |
| Bibliografia básica BAKHTIN, M. <i>A cultura popular na Idade Média e no Renascimento</i> . São Paulo: Hucitec, 1999. BURKE, P. <i>Cultura popular na Idade Moderna</i> . 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. WHITE, H. <i>Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura</i> . Trad. São Paulo: Edusp, 1994. | | | | | |
| Bibliografia complementar FERREIRA, J.P. (Org.) <i>Oralidade em tempo e espaço: colóquio Paul Zumthor</i> . São Paulo: Educ/Fapesp, 1999. _____. <i>Cavalaria em cordel: o passo das águas mortas</i> . 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1993. MEIHY, J.C.S.B. <i>Manual de História oral</i> . 5.ed. São Paulo: Loyola, 2005. PELOSO, S. <i>O canto e a memória: história e utopia no imaginário popular brasileiro</i> . São Paulo: Ática, 1996. ZUMTHOR, P. <i>A Letra e a Voz</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. _____. <i>Introdução à poesia oral</i> . São Paulo: Hucitec, 1997. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estudos de poética | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: Aprofundamento e exegese de um importante poeta, ficcionista, memorialista, cronista ou dramaturgo das literaturas brasileira ou portuguesa. Autores sugeridos: Luís de Camões, Fernando Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, Eça de Queirós, José Saramago, Machado de Assis, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Manuel Bandeira, Pedro Nava, Rubem Braga ou Nelson Rodrigues. | | | | | |
| Bibliografia à escolha do ministrador da disciplina. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|------------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Panorama da dramaturgia brasileira | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: O teatro brasileiro, das origens à contemporaneidade. Momentos e autores: José de Alencar e o teatro de catequese. O teatro romântico e realista: Martins Pena, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, França Júnior e Artur Azevedo. O teatro modernista: Oswald de Andrade. A maioria do teatro nacional: Nelson Rodrigues. Outros grandes nomes: Jorge | | | | | |

de Andrade, Ariano Suassuna, Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, Dias Gomes, Paulo Pontes, Plínio Marcos, Oduvaldo Viana Filho entre outros. O teatro Besteirol. Tendências atuais.

Bibliografia básica

BERTHOLD, M. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CARLSON, M. *Teorias do teatro*. São Paulo: Unesp, 1997.

MAGALDI, S. *Panorama do teatro brasileiro*. 5.ed. São Paulo: Global, 2001.

Bibliografia complementar

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HELIODORA, B. *Teatro explicado aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2004.

PALLOTTINI, R. *Introdução à dramaturgia*. São Paulo: Ática, 1988.

ROUBINE, J.-J. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|-------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estudos da crônica brasileira | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

Principais momentos da crônica brasileira: crônicas de viagem e crônicas de jornal. Do jornal ao livro. A crônica nos séculos XIX, XX e XXI: principais representantes: Machado de Assis, João do Rio, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Sérgio Porto, Arnaldo Jabor, entre outros clássicos ou contemporâneos.

Bibliografia básica

CANDIDO, A. et al. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas/Rio de Janeiro: Unicamp e FCRB, 1992.

BENDER, F., LAURITO, I. *Crônica: história, teoria e prática*. São Paulo: Scipione, 1993.

SÁ, J. *A crônica*. 4.ed. São Paulo: Ática, 1992.

Bibliografia complementar

BARTHES, R. *O grão da voz: entrevistas – 1962-1980*. Lisboa: Edições 70, 1982.

COSTA, C. *Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil – 1904 a 2004*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LEITE, M.L.M. *Livros de viagem: 1803/1900*. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 1997.

SANTOS, J.F. *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

SEVCENKO, N. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|-----------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estudos de épica brasileira | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

Os modelos épicos. A épica no Brasil: o ciclo camoniano: *Prosopopeia, O uruguai, Caramuru*. A épica árcade: *Vila Rica*. A épica romântica: *A confederação dos tamoios, I-Juca Pirama*. A épica romântico-realista: *O guesa*. A épica moderna: *Martim Cererê, Cobra*

Norato, Invenção de Orfeu, Romanceiro da inconfidência. Tendências contemporâneas do discurso épico.

Bibliografia básica

SILVA, A.V. *Formação épica da literatura brasileira.* Rio de Janeiro: Elo, 1987.

TEIXEIRA, I. (Org.) *Épicos.* São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2008.

CARPEAUX, O.M. *História da literatura ocidental.* 2.ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. (Vol. I)

Bibliografia complementar

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira.* 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

CANDIDO, A. *Vários escritos.* São Paulo: Duas Cidades, 1970.

_____. *Tese e antítese.* 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

LINS, R.L. *Violência e literatura.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

UNESCO. FERNANDEZ MORENO, C. (Org.). *América Latina em sua literatura.* São Paulo: Perspectiva, 1979.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--------|---|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Poética comparada de romances latino-americanos | 60 | 4 | 0 | 0 |

Ementa:

Estudo comparado de importantes romancistas latino-americanos modernos e contemporâneos : Miguel Angel Asturias, Alejo Carpentier, Juan Rulfo, Juan Carlos Onetti, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Lúcio Cardoso, Carlos Fuentes, Lezama Lima, Reinaldo Arenas, Guillermo Cabrera Infante, Gabriel García Márquez, Mario Vargas Llosa, Ciro Alegria, Augusto Roa Bastos, Julio Cortázar, Fernando Del Paso, Roberto Arlt, Ernesto Sábato, Manuel Puig, Ricardo Piglia, Márcio Souza, Milton Hatoum, Bernardo Carvalho, Roberto Bolaño entre outros.

Bibliografia básica

CHIAMPI, I. *O realismo maravilhoso: forma e ideologia no romance hispano-americano.* São Paulo: Perspectiva, 1980.

JOSEF, B. *História da literatura hispano-americana.* 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

_____. *Romance hispano-americano.* São Paulo: Ática, 1986.

Bibliografia complementar

FUENTES, C. *Eu e os outros: ensaios escolhidos.* Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

LINS, R.L. *Violência e literatura.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

LLOSA, M.V. *Contra vento e maré.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

PAZ, O. *O labirinto da solidão.* 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

TODOROV, T. *A conquista da América: a questão do outro.* São Paulo: Martins Fontes, 1998.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Filosofia da linguagem | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Vinculações entre linguagem e Filosofia. A constituição da Linguística como ciência e a sua significação para a Filosofia. Abordagens atuais de filosofia da linguagem. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| AROUX, S. <i>A filosofia da linguagem</i> . Campinas, 1998. | | | | | |
| BENVENISTE, E. "A natureza do signo linguístico". In: _____. <i>Problemas de linguística geral I</i> . Campinas: UNICAMP, 1988. | | | | | |
| BENVENISTE, E. "A filosofia analítica e a linguagem". In: <i>Problemas de linguística geral I</i> . Campinas: UNICAMP, 1989. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| ALSTON, W.P. <i>Filosofia da linguagem</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1972. | | | | | |
| COSTA, C. <i>Filosofia da linguagem</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. | | | | | |
| FREGE, G. "Sobre a justificação científica de uma conceitografia". In: Col. <i>Os pensadores</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1989. | | | | | |
| HACKING, I. <i>Por que a linguagem interessa à filosofia?</i> São Paulo: Ed. da UNESP, 1997. | | | | | |
| REZENDE, A. (Org.). <i>Curso de filosofia</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1992. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Texto e discurso | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Texto e contexto. Implícitos e sentidos inferidos. Intertexto e interdiscurso. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BAKHTIN, M. <i>Estética da criação verbal</i> . S. Paulo: Martins Fontes, 1992. | | | | | |
| _____. <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i> . São Paulo: Hucitec, 1990. | | | | | |
| BARROS, D.L.P., FIORIN, J.L. (Org). <i>Dialogismo, polifonia, intertextualidade</i> . São Paulo: Edusp: 1994. | | | | | |
| CHAROLLES, M. "Introdução aos problemas da coerência dos textos". In: Coste, D. et. al. <i>O texto, leitura e escrita</i> . Campinas, Editora Pontes. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| KLEIMAN, A. <i>Texto e leitor</i> . Campinas, Editora Pontes | | | | | |
| KOCH, I. <i>A coesão textual</i> . São Paulo, Contexto. | | | | | |
| MANGUEINEAU, D. <i>Pragmática do texto literário</i> . S. Paulo, Martins Fontes. | | | | | |
| MARCUSCHI, L.A. "Compreensão de textos: algumas reflexões". In: DIONÍSIO, A.P. | | | | | |
| BEZERRA, M.A. (Org.). <i>O livro didático de português: múltiplos olhares</i> . Rio de Janeiro: Lucerna. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Teorias do conto | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Origem e evolução do conto na literatura universal. As controvérsias teóricas. Conto e oralidade. Conto e modernidade. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| CORTÁZAR, J. <i>Valise de cronópio</i> . São Paulo: Perspectiva, 1993. | | | | | |
| GOTLIB, N. <i>Teoria do conto</i> . 5.ed. São Paulo: Ática, 1990. | | | | | |
| MORENO, A. <i>Biologia do conto</i> . Coimbra: Almedina, 1987. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| BONAVENTURE, J. <i>O que conta o conto?</i> São Paulo: Paulinas, 1992. | | | | | |
| FERREIRA, J.P. (Org.) <i>Oralidade em tempo e espaço: colóquio Paul Zumthor</i> . São Paulo: Educ/Fapesp, 1999. | | | | | |
| _____. <i>Cavalaria em cordel: o passo das águas mortas</i> . 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1993. | | | | | |
| MORICONI, I. <i>Os cem melhores contos brasileiros do século</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. | | | | | |
| PROPP, V. <i>Morfologia do conto maravilhoso</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1984. | | | | | |
| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
| | | | T | P | E |
| CEL | Teorias do romance | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Origem e evolução do romance na literatura universal. As controvérsias teóricas. Romance, história e sociedade. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BAKHTIN, M. <i>Questões de literatura e estética: a teoria do romance</i> . São Paulo: Unesp/Hucitec, 1988. | | | | | |
| FRYE, N. <i>Anatomia da crítica</i> . São Paulo: Cultrix, 1973. | | | | | |
| LUKÁCS, G. <i>A teoria do romance</i> . Lisboa: Presença, s.d. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| FORSTER, E.M. <i>Aspectos do romance</i> . 4.ed. São Paulo: Globo, 2005. | | | | | |
| MACHADO, I.A. <i>O romance e a voz: a prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1995. | | | | | |
| SCHOLLES, R., KELLOGG, R. <i>A natureza da narrativa</i> . São Paulo: Mc Graw-Hill, 1977. | | | | | |
| VASCONCELOS, S.G. <i>Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII</i> . São Paulo: Boitempo, 2002. | | | | | |
| WATT, I. <i>A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estética teatral I | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Estudo de textos clássicos da dramaturgia universal de fonte aristotélica: comédias, tragédias e dramas. | | | | | |

Bibliografia básica

ARISTÓTELES. *Poética*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.
 BERTHOLD, M. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
 BOILEAU-DESPRÉAUX, N. *A Arte Poética*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Bibliografia complementar

CARLSON, M. *Teorias do Teatro: Estudos histórico-críticos, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Unesp, 1997.
 HELIODORA, B. *Teatro explicado aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2004.
 PALLOTTINI, R. *Introdução à dramaturgia*. São Paulo: Ática, 1988.
 ROUBINE, J.-J. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
 RYNGAERT, J.-P. *Introdução à Análise do Teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|---------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estética teatral II | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Estudo de textos teatrais modernos e contemporâneos. O teatro popular: comédia, farsa, vaudeville, auto, teatro de revista etc. O teatro épico. Relação formal e discursiva com o teatro brasileiro. O anti-ilusionismo. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BAKTHIN, M. <i>A cultura popular na Idade Média e no Renascimento</i> . São Paulo: Hucitec, 1999. | | | | | |
| HAUSER, A. <i>História social da literatura e da arte</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000. | | | | | |
| MAGALDI, S. <i>Panorama do teatro brasileiro</i> . 5.ed. São Paulo: Global, 2001. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| CARLSON, M. <i>Teorias do Teatro: Estudos Histórico-críticos, dos gregos à atualidade</i> . São Paulo: Unesp, 1997. | | | | | |
| MARQUES, M.P.S.C. <i>A cidade encena a floresta</i> . Rio Branco: Edufac, 2005. | | | | | |
| ROSENFELD, A. <i>O Teatro Épico</i> . São Paulo: Perspectiva, 1985. | | | | | |
| ROUBINE, J.-J. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2005. | | | | | |
| RYNGAERT, J.-P. <i>Introdução à Análise do Teatro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1995. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|----------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literatura comparada | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: Histórico, objeto e métodos da Literatura Comparada. Estudo prático de obras comparadas. | | | | | |
| Bibliografia básica BRUNEL, P., PICHOIS, ROUSSEAU, A.M. <i>Que é literatura comparada?</i> São Paulo: Perspectiva, 1995. CARVALHAL, T.F. <i>Literatura Comparada</i> . 3.ed. São Paulo: Ática, 1998. NITRINI, S. <i>Literatura Comparada: história, teoria e crítica</i> . São Paulo: EDUSP, 1997. | | | | | |
| Bibliografia complementar ANGENOT, M. et al. (Org.) <i>Teoria Literária: problemas e perspectivas</i> . Lisboa: Dom Quixote, 1995. BRUNEL, P., CHEVREL, Y. (Org.) <i>Précis de Littérature comparée</i> . Paris: PUF, 1989. CALVINO, I. <i>Por que ler os clássicos</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1994. COUTINHO, E.F., CARVALHAL, T.F. <i>Literatura Comparada: textos Fundadores</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1994. LIMA, L.C. <i>Limites da voz: Montaigne, Schelegel, Kafka</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|---|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Relações intersemióticas entre linguagens | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: Relação entre imagem e texto. Mídias fixas, eletromagnéticas e digitais. O hipertexto. A hibridização das mídias. | | | | | |
| Bibliografia básica FERRARA, L.A. <i>A estratégia dos signos</i> . São Paulo: Perspectiva, 1986. PLAZA, J. <i>Tradução intersemiótica</i> . São Paulo: Perspectiva, 1987. SANTAELLA, L., NÖTH, W. <i>Imagem: cognição, semiótica e mídia</i> . São Paulo: Iluminuras, 1998. | | | | | |
| Bibliografia complementar ECO, U. <i>Tratado geral de semiótica</i> . São Paulo: Cultrix, 2005. GREIMAS, A.-J. <i>Semântica estrutural: pesquisa de método</i> . São Paulo: Cultrix, 1976. _____. (Org.) <i>Ensaio de semiótica poética</i> . São Paulo: Cultrix, 1976. PIERCE, C.S. <i>Semiótica</i> . São Paulo: Cultrix, 2005. SANTAELLA, L. <i>Cultura das mídias</i> . São Paulo: Experimento, 1996. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|--------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estudos de lirismo | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Principais momentos do lirismo ocidental: gregos e latinos. Idade Média e Petrarca. Lirismo renascentista e barroco. Lirismo neoclássico. Lirismo romântico. Lirismo simbolista. Lirismo vanguardista. Tendências contemporâneas. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BLOOM, H. <i>Poesia e repressão: o revisionismo de Blake a Stevens</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1994. | | | | | |
| ____. <i>Um mapa da desleitura</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Imago, 2003. | | | | | |
| COHEN, J. <i>Estrutura da linguagem poética</i> . São Paulo: Cultrix, 1978. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| CAMILO, V. <i>Drummond: da rosa do povo à rosa das trevas</i> . São Paulo: Ateliê, 2001. | | | | | |
| FRIEDRICH, H. <i>Estrutura da lírica moderna</i> . São Paulo: Duas Cidades, 1978. | | | | | |
| GLEDSON, J. <i>Influências e impasses: Drummond e alguns contemporâneos</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. | | | | | |
| HAMBURGUER, M. <i>A verdade da poesia</i> . São Paulo: Cosac & Naify, 2008. | | | | | |
| MORICONI, I. <i>Os cem melhores poemas brasileiros do século</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|--------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Estudo de épica clássica | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Epopéia e poesia épica. Homero e Virgílio. A épica medieval: <i>Beowulf</i> , <i>A canção de Rolando</i> , <i>El Cid</i> , <i>Os nibililungos</i> , <i>Parsifal</i> , <i>A divina comédia</i> . A épica moderna: <i>Orlando furioso</i> , <i>Os lusíadas</i> , <i>Jerusalém libertada</i> , <i>O paraíso perdido</i> . | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| ADORNO, T.W., HORKHEIMER, M. <i>Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. | | | | | |
| CARPEAUX, O.M. <i>História da literatura ocidental</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978. (Vol. I, II e III) | | | | | |
| LINS, R.L. <i>Violência e literatura</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| AUERBACH, E. <i>Mimesis</i> . 2.ed. São Paulo : Perspectiva, 1985. | | | | | |
| D'ONOFRIO, S. <i>Literatura ocidental</i> . São Paulo: Ática, 1990. | | | | | |
| HAUSER, A. <i>História social da arte e da literatura</i> . São Paulo: Martins. | | | | | |
| MUHANA, A. <i>A epopeia em prosa seiscentista</i> . São Paulo: UNESP. | | | | | |
| SILVA, A.V. <i>Formação épica da literatura brasileira</i> . Rio de Janeiro: Elo, 1987. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|-----------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Culturas africanas interoceânicas | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| <p>Processo civilizatório ocidental e a África. Colonialismo e escravidão. Romance e imperialismo. Brasil e as africanidades. Religiões africanas e hibridismo. Autores afro-brasileiros mais significativos: Machado de Assis, Cruz e Sousa, Lima Barreto, Mário de Andrade entre outros mais contemporâneos.</p> | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| <p>SAID, E.W. <i>Cultura e imperialismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. SANTOS, J.E. <i>Os nagô e a morte: pade, asese e o culto egun na Bahia</i>. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1993. SILVA, A.C. <i>Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África</i>. Rio de Janeiro: UFRJ/Nova Fronteira, 2003.</p> | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| <p>CARNEIRO, E. <i>Antologia do negro brasileiro</i>. 3.ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1967. CASCUDO, L.C. <i>Made in África</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. FERNANDES, F. <i>O negro no mundo dos brancos</i>. São Paulo: Global. FERRO, M. <i>O livro negro do colonialismo</i>. Rio de Janeiro: Ediouro. SCHWARCZ, L.M. <i>O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|--|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Metodologia da ciência para estudos da linguagem e da literatura | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| <p>Métodos e práticas de investigação para as ciências da linguagem. Organização e apresentação de relatórios, artigos e monografias.</p> | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| <p>CERVO, A.L., BERVIAN, P.A. <i>Metodologia científica</i>. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007. ECO, U. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989. INÁCIO FILHO, G. <i>A monografia na universidade</i>. Campinas: Papirus, 1995.</p> | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| <p>MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 6.ed. ATLAS. RAMPAZZO, L. <i>Metodologia científica: para os alunos da graduação e pós-graduação</i>. São Paulo: Loyola. RUIZ, A.J. <i>Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos</i>. ATLAS. SALOMON, D.V. <i>Como fazer uma monografia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SERAFINI, M. T. <i>Como escrever textos</i>. 5.ed. São Paulo: Globo, 1995.</p> | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|--------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Ensino da leitura e escrita II | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Dicotomia compreensão/interpretação e ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Tipologias textuais. Tópicos abordados a partir de estudos do léxico exemplos de práticas escolares mais avançados. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| GNERRE, M. “Considerações sobre o campo de estudo da escrita”. In: _____. <i>Linguagem, escrita e poder</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1985. | | | | | |
| KATO, M. <i>No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística</i> . São Paulo: Ática, 1998. | | | | | |
| ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T. <i>Leitura: perspectivas interdisciplinares</i> . São Paulo: Ática, 1991. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| D'ANGELIS, W.R. “Papéis inimaginados da escrita”. In: _____. <i>Leitura: teoria e prática</i> . 33.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999. | | | | | |
| KATO, M. <i>A concepções de escrita pela criança</i> . Campinas: Pontes, 1991. | | | | | |
| KOCH, I.G.V. “Aquisição da escrita e textualidade”. In: <i>Cadernos de Estudos Linguísticos</i> 29. Campinas: Unicamp, 1995. | | | | | |
| MAHER, T.M. “No mundo, sem escrita”. In: <i>Leitura: teoria e prática</i> . 12.ed. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1988. | | | | | |
| MARCUSCHI, L.A. <i>Da fala para a escrita: atividades de retextualização</i> . São Paulo: Cortez, 2004. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|--------------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Introdução à educação bilíngue | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Introdução aos estudos de Educação Bilíngue e de comunicação intercultural. Discussão da relação com ensino bidialetal. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| LYONS, J. <i>Linguagem e linguística</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. | | | | | |
| BAKER, C. <i>Fundamentos educacion bilíngue e bilinguismo</i> . Madrid: Catedra, 1997. | | | | | |
| SOLER, M.S. <i>Bilinguismo y lenguas em contato</i> . Madrid: Alianza Editorial, 2001. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| BORTONI-RICARDO, S.M. <i>Problemas de comunicação interdialetoal</i> . Tempo Brasileiro, 78/79: 9-32, 1984. | | | | | |
| CAVALCANTI, M.C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. D.E.L.T.A.,15, Número Especial:385-417. | | | | | |
| KLEIMAN, A.B. (org.) <i>Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social e escrita</i> . Campinas: Mercado de Letras, 1995. | | | | | |
| SILVA, M.F.; AZEVEDO, M.M. “Pensando as escolas dos povos indígenas no Brasil: o Movimento dos Professores do Amazonas, Roraima e Acre”. In: LOPES DA SILVA, A., GRUPIONI, L. D. B. (Org.) <i>A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º. e 2º Graus</i> . Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|---------------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Educação escolar indígena | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Introdução aos estudos sobre educação escolar indígena. Estudos de uma questão específica sobre o tema. A escola indígena e o letramento bilíngue. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BRAGGIO, S. Línguas indígenas ameaçadas: documentação, tipologias sociolinguísticas e educação. In: Silva D. (Org.) <i>Língua, gramática e discurso</i> . Goiânia: Câne Editorial. pp.43-53. | | | | | |
| GRUPIONI, L.D.B, SILVA, A.L. <i>A temática indígena na escola</i> . São Paulo: Global Editora, 1998. | | | | | |
| SILVA, A.L., FERREIRA, M.K.L. <i>Práticas pedagógicas na escola indígena</i> . São Paulo: Global Editora, 2001. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| BORTONI-RICARDO, S.M. <i>Problemas de comunicação interdialeto</i> . Tempo Brasileiro, 78/79 :9-32, 1984. | | | | | |
| CAVALCANTI, M.C. “Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil”. <i>D.E.L.T.A.</i> ,15, Número Especial: 385-417,1999. | | | | | |
| MCLAREN, P. <i>Multiculturalismo Crítico</i> . Capítulo 2: multiculturalismo e a crítica pós-moderna: por uma pedagogia da resistência e transformação”. São Paulo: Cortez, 2000. | | | | | |
| SILVA, M.F., AZEVEDO, M.M. “Pensando as escolas dos povos indígenas no Brasil: o Movimento dos Professores do Amazonas, Roraima e Acre” In: SILVA, A. L., GRUPIONI, SOARES, M.B. <i>Linguagem e Escola: uma perspectiva social</i> . São Paulo: Ática, 1986. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|--|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Literatura infanto-juvenil e ensino II | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Estudo e textos clássicos da literatura brasileira. Literatura, leitura e ensino: teoria e prática de leitura de textos infanto-juvenis. Poesia e recitação na prática da sala de aula. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| ABRAMOVICH, F. <i>Literatura Infantil</i> . São Paulo: Scipione,1991. | | | | | |
| CONRADO, R.M.O. <i>Dinamizando a sala de aula com a literatura nacional infanto juvenil</i> . São Paulo: Loyola, 2007. | | | | | |
| COSTA, M.M. <i>Metodologia do ensino da literatura infantil</i> . São Paulo: Ibplex, 2002. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| HOHLFELDT, A. <i>Literatura infanto-juvenil: teoria e prática</i> . Mercado Aberto. | | | | | |
| KHÉDE, S.S. (Org.). <i>A literatura infanto-juvenil</i> . Petrópolis: Vozes, 1983. | | | | | |
| PIAGET, J. <i>A formação do símbolo na criança</i> . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. | | | | | |
| _____. <i>A linguagem e o pensamento de crianças</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1986. | | | | | |
| ZILBERMAN, R., MAGALHÃES, L.C. <i>Literatura infantil: autoritarismo e emancipação</i> . São Paulo: Ática, 1987. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|--|----------------------|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Ensino da literatura | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Práticas de análise textual em sala de aula. Análises voltadas para o ensino da literatura: texto e recepção. Práticas de análise em língua pátria ou estrangeira. A relação entre literatura e as gramáticas normativas do idioma em curso: recursos empregados pelos poetas, ficcionistas ou dramaturgos. Literatura e o livro didático. | | | | | |
| Bibliografia básica | | | | | |
| BORDINI, M.G., REMEDIOS, M.L.R. <i>Crítica do tempo presente: estudo, difusão e ensino de literaturas de língua portuguesa</i> . São Paulo: Nova Prova, 2002. | | | | | |
| CANDIDO, A. <i>Na sala de aula: caderno de análise literária</i> . 4.ed. São Paulo: Ática, 1993. | | | | | |
| SANTOS, J.F. <i>Literatura e ensino</i> . São Paulo: Edufal, 2008. | | | | | |
| Bibliografia complementar | | | | | |
| COSTA, M.M. <i>Metodologia do ensino da literatura infantil</i> . São Paulo: Ibpx, 2002. | | | | | |
| FREITAS, A.C., CASTRO, M.F.F.G. <i>Língua e literatura: ensino e pesquisa</i> . São Paulo: Contexto, 2004. | | | | | |
| PAULA, A.S., PINHEIRO, C.L. <i>Ao pé da Letra: reflexões sobre língua, literatura e ensino</i> . São Paulo: Edufal, 2006. | | | | | |
| SARAIVA, J.A., MÜGGE, E. <i>Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental</i> . São Paulo: Artmed, 2004. | | | | | |
| VINHAIS, I. <i>Leitura, literatura e produção textual no Ensino Médio</i> . São Paulo: Mediação, 2003. | | | | | |

| Código | Nome da disciplina | Carga horária | Créditos | | |
|---|---|---------------|----------|---|---|
| | | | T | P | E |
| CEL | Ensino instrumental de língua estrangeira moderna | 60 | 4 | 0 | 0 |
| Ementa: | | | | | |
| Conceitos básicos gramaticais e ampliação de vocabulário para tradução de textos escritos de caráter científico, na área de Letras, em inglês, espanhol ou francês. | | | | | |
| A bibliografia dependerá do idioma a ser ministrado. | | | | | |

10.ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Além das horas destinadas aos conteúdos curriculares específicos e pedagógicos como aponta a Resolução CNE/CP 02/2015 as Resoluções CONSU 04/2009 e 09/2009, o aluno deverá cursar no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais, previstas no Currículo do Curso de Letras de acordo com o qual, apresentam-se:

200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Sobre essas atividades, a legislação interna da IES observa que a carga horária correspondente pode ser preenchida mesclando-se créditos de disciplinas ofertadas por outros cursos da Universidade Federal do Acre ou de outras instituições de ensino que não integram a estrutura de seu curso de origem e um conjunto de atividades acadêmicas e práticas. As atividades acadêmicas podem contemplar:

- publicações,
- eventos diversos na área específica do curso de graduação (simpósios, congressos, conferências, palestras, exposições, seminários, cursos de extensão, colóquios, apresentações artístico-culturais, trabalhos de pesquisa);
- estudos de caso, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas;
- monitorias, resoluções de situações-problema, projetos de ensino, estágios extracurriculares;
- outras atividades a critério do colegiado de curso.

Além disso, continua o Conselho Universitário em sua interpretação da Resolução nº 04/2009, poderão ser realizadas atividades acadêmico-científico-culturais que possam promover o contato dos alunos com a utilização dos recursos culturais oferecidos pela cidade em que vivem, no sentido de se estabelecer alguma vinculação e relação crítica de sua contribuição à formação do profissional professor na área específica de atuação profissional.

Os discentes devem procurar eventos em outras Instituições de Ensino, em outros cursos da Universidade Federal do Acre, ou mesmo em eventos culturais de naturezas diversas.

Intercâmbios assim contribuem para o enriquecimento da formação cultural, acadêmica e humanística dos indivíduos.

De acordo com o artigo 4º da resolução supracitada, é responsabilidade da coordenação do Curso de Letras manter uma pasta para cada acadêmico contendo instrumentos de controle dos documentos referentes às atividades desenvolvidas durante o curso. Esses instrumentos podem constar de declarações das partes concedentes das atividades vivenciadas pelos acadêmicos, certificados ou outro documento que comprove a efetiva participação do aluno nas atividades supracitadas.

No caso de atividades aproveitadas em outros espaços institucionais ou não, a coordenação se encarregará de conceder os créditos observando a vigência da documentação apresentada e a relação com o exercício da futura profissão do discente.

10.1. Competências e habilidades previstas na integralização da carga horária (200 horas)

Entre as competências do profissional de Letras, descritas no início deste documento, consta a capacidade de promover fórum de debates e seminários para atualização e troca de experiência de ensino e pesquisa de Português e literaturas. Por si só, essa argumentação já seria suficientemente sólida para a defesa da proposta que apresentaremos a seguir. Mas, além disso, convém lembrar que o licenciado em Letras está habilitado ao exercício do magistério no Ensino Médio e Fundamental em Língua Portuguesa e sua(s) respectiva(s) literatura(s) ofertadas pelo curso. Um conjunto de atitudes e características deve ser estimulado e desenvolvido no futuro profissional e as atividades práticas de cunho acadêmico, científico e/ou culturais constituem uma boa oportunidade para a estimulação dessas atitudes e características que são as seguintes:

- Raciocínio abstrato e capacidade de expressão verbal e escrita,
- Capacidade de bom uso da linguagem e facilidade para transmitir ideias,
- Capacidade de argumentação e de reflexão,
- Interesse por questões sociais e por atividades literárias,
- Criatividade, clareza, objetividade, sociabilidade e desembaraço.

10.2. Certificação

O objetivo das Atividades-Científico-Culturais é que os alunos ocupem o espaço, tomem a responsabilidade para si e adquiram a capacidade de participação, organização e realização de eventos de cunho científico ou cultural. Assim, os professores deverão estimulá-los a uma participação cada vez maior, mais efetiva e mais prática nessas atividades. Espera-se que a partir do terceiro período os discentes passem a ocupar o lugar de organizadores, apresentadores de comunicações, de atividades culturais, relatores de experiências, etc.

Pensando-se nesses dois tipos de participação, uma mais passiva, a de espectadores, e outra mais ativa, no exercício efetivo de uma apresentação, a Coordenação do Curso deverá emitir a certificação correspondente às várias atividades empreendidas pelos alunos, segundo as suas naturezas específicas, tais como participantes, palestrantes, conferencistas, oficinairos etc, nas quais, inclusive, serão determinadas as cargas horárias que darão direito à referida certificação.

As horas e as certificações são cumuláveis. Assim, um discente pode obter, no mesmo evento, um certificado de participante e um certificado de apresentador de comunicação, por exemplo, cada um com suas horas correspondentes.

Será facultado ao aluno a liberdade de participação na totalidade ou em parte dos eventos. Em um ciclo de palestras, se ele comparecer somente ao primeiro dia, correspondendo hipoteticamente a oito horas, receberá certificação correspondente a oito horas.

À guisa de conclusão, cumpre-nos reafirmar a intenção de proporcionar um espaço aos alunos para que eles possam atuar com reflexão, senso de organização, maturidade, desenvoltura e autonomia. Não cabem, portanto, expectativas no sentido de terem sempre à mão atividades prontas e acabadas, das quais participem como simples expectadores. (Regulamento encontra-se no anexo I ao PPC)

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO(OBRIGATÓRIO)

De acordo com a Lei nº 11.788/2008 no seu artigo 1º, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Sendo assim,

ele deve integrar o itinerário formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Ainda de acordo com essa legislação, o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso em questão.

A Resolução CNE/CP nº 02/2015 determina 400 horas mínimas de Estágio Supervisionado obrigatório para o currículo das licenciaturas. O curso de Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa – Licenciatura cumprirá uma carga horária de 405 horas de Estágio Supervisionado obrigatório, que terá início no 6º período com 135 horas, continuando com 135 horas no 7º período e 135 horas no 8º período.

As atividades de extensão, de monitoria, de iniciação científica e PIBID na educação superior poderão, eventualmente, ser equiparadas ao estágio. Esse procedimento será utilizado em função do planejamento da equipe de estágio, bem como da ponderação da mesma a respeito da pertinência da atividade desenvolvida pelo aluno com a ementa do estágio em questão.

O estágio supervisionado deve ser realizado em escolas de Educação Básica e/ou outras instituições e espaços que possibilitem a execução de projetos e deve **respeitar o regime de colaboração entre os Sistemas de Ensino**. Nestas diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, nas dimensões teóricas e práticas. Os trabalhos iniciar-se-ão em escolas de ensino de nível fundamental seguindo até o ensino médio. O aluno entrará em sala de aula não apenas para cumprir uma carga horária obrigatória, mas também para adquirir habilidades e desenvoltura e, ainda, contribuir de alguma forma para o desenvolvimento ou melhoria da escola em que atuar e que concordou em recebê-lo. No que concerne à Língua Portuguesa, o Estágio se desenrolará como descrito no quadro que segue, mostrando o estudo da língua por meio de uma conjunção de linguagens, onde se observará a gramática e a literatura, respeitando-se assim os PCNS. Para isso, os estágios serão acompanhados por um pedagogo e um professor da área específica.

Estágio Supervisionado I – 6º período

Ementa: O ensino de LP e Literatura em séries de Ensino Fundamental

| ATIVIDADES | ETAPAS/TAREFAS | CH |
|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------|
| Preparação para a docência | Contatos, escolha dos temas, etc. | 10 |
| | Docência | 38 |

| | | |
|---|-------------------------------------|------------|
| 1 – Ensino de LP para séries de nível Fundamental | Discussão, avaliação dos trabalhos | 09 |
| | Elaboração de relatório parcial | 08 |
| 2 – Ensino de Literatura para séries de nível fundamental | Docência | 38 |
| | Discussão e avaliação dos trabalhos | 09 |
| | Elaboração de relatório parcial | 08 |
| 3 – Discussão, avaliação dos trabalhos realizados. | Elaboração de relatório final | 15 |
| TOTAL DE HORAS: | | 135 |

As observações das aulas poderão ser também das aulas ministradas pelos colegas. O número de horas para cada atividade poderá sofrer alterações em função do número de alunos que ministrarão aulas e da realidade dos contextos em que a prática ocorrerá.

Estágio Supervisionado II - 7º período

No 7º período, as 135 horas serão reservadas à docência em séries de Ensino Médio. O quadro seguinte mostra as atividades e tarefas relacionadas:

Ementa: O ensino de LP e Literatura em séries de Ensino Médio

| ATIVIDADES | ETAPAS/TAREFAS | CH |
|---|------------------------------------|------------|
| Preparação para a docência | Contatos, escolha dos temas, etc. | 10 |
| 1 – Ensino de LP para séries de nível Fundamental | Docência | 38 |
| | Discussão, avaliação dos trabalhos | 09 |
| | Elaboração de relatório parcial | 08 |
| 2 – Ensino de Literatura para séries de nível fundamental | Docência | 38 |
| | Discussão, avaliação dos trabalhos | 09 |
| | Elaboração de relatório parcial | 08 |
| 3 – Discussão, avaliação dos trabalhos realizados. | Elaboração de relatório final | 15 |
| TOTAL DE HORAS: | | 135 |

Estágio Supervisionado III – 8º período

No 8º período, o aluno terá a oportunidade de conhecer outros tipos de experiência de ensino. Assim, poderá realizar projetos com o ensino de LP ou de Literatura em outras modalidades de ensino como Telecurso, Educação de Jovens e Adultos, cursos pré-vestibulares,

cursos de línguas, cursos de extensão na Universidade, Português para estrangeiros, Português para comunidades indígenas, o ensino de língua para portadores de necessidades especiais etc. Não se pode negar que esses ramos constituem campos de atuação para os profissionais de Letras e podem ser bastante diferenciados do sistema de educação convencional.

As atividades e tarefas relacionadas à disciplina no 8º período estão relacionadas nos quadros a seguir, no que se refere à língua portuguesa e literaturas de Língua Portuguesa .

Ementa: O ensino de LP e Literatura em outras modalidades

| ATIVIDADES | ETAPAS/TAREFAS | CH |
|--|------------------------------------|------------|
| Preparação para a docência | Contatos, escolha dos temas, etc. | 10 |
| 1 – Ensino de LP | Docência | 38 |
| | Discussão, avaliação dos trabalhos | 09 |
| | Elaboração de relatório parcial | 08 |
| 2 – Ensino de Literatura | Docência | 38 |
| | Discussão, avaliação dos trabalhos | 09 |
| | Elaboração de relatório parcial | 08 |
| 3 – Discussão, avaliação dos trabalhos realizados. | Elaboração de relatório final | 15 |
| TOTAL DE HORAS: | | 135 |

Como nos períodos anteriores, a distribuição poderá sofrer alterações no momento da implementação da proposta, em função do número de alunos, da realidade da escola, bem como de outros fatores justificados pela equipe de Estágio Supervisionado. No Anexo II, encontra-se a regulamentação do Estágio Supervisionado.

12. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

De acordo com a legislação, o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. O curso prevê essa modalidade de estágio em órgãos públicos e setores privados, momento em que os acadêmicos terão oportunidade de aplicar conteúdos e competências adquiridas ao longo da formação de acordo com o que orienta a Resolução nº 08 de 05 de fevereiro de 2009 do Conselho Universitário.

Essa modalidade pode ou não ser remunerada segundo a intenção do órgão ou instituição proponente que será firmada mediante termo de compromisso regido pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Esse mesmo documento legal traça as diretrizes para a instituição de ensino, a parte concedente do estágio não-obrigatório e o estagiário, bem como, define como se dará a fiscalização dessa atividade. O estágio supervisionado não-obrigatório é previsto por este Projeto Político Pedagógico e submetido aos preceitos legais supracitados.

13. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão diz respeito às atividades culturais e científicas organizadas e desenvolvidas por discentes, articuladas com o ensino e a pesquisa e integram o currículo do curso de Licenciatura em Letras Português da Ufac, Campus Floresta, constituindo-se em requisito obrigatório para a integralização dos créditos estabelecido em seu Projeto Pedagógico. Estas atividades de extensão são uma possibilidade de atuação do discente que visa articular as funções de ensino e pesquisa, ampliando e viabilizando a relação entre a Universidade e a sociedade e integram a estrutura curricular do curso.

De acordo com a Resolução CEPEX nº 045, de 11 de setembro de 2017, entende-se como créditos de extensão 10% da média ponderada dos créditos teóricos, práticos e de estágio integrantes na estrutura curricular de cada curso de graduação. Assim, o Curso de Licenciatura em Letras Português da Ufac, Campus Floresta, contabilizará um total de 310 h de atividades de extensão nos termos do regulamento específico (Anexo II).

A extensão no curso de Letras configura-se como o desdobramento do processo ensino-aprendizagem transportada para os limites afins da universidade enquanto organismo dialógico com a realidade local da qual aquela é parte integrante. Modelar e complementar do ensino e da pesquisa, a conjugação da prática da extensão como o saber transmitido aos discentes, na universidade, e reformulado, em sua forma crítica e avaliativa, através da pesquisa institucional, fortalece a construção e a reduplicação do saber para além das fronteiras da universidade como centro de formação do conhecimento e suas respectivas aplicabilidade e representatividade no *status quo* vigente e em constante transformação.

O saber produzido no interior da universidade, como fruto direto dos resultados alcançados pela prática docente e pela pesquisa legítima, deve servir como base legal para levar o conhecimento a um público heterogêneo que redispõe a matéria científica para a sua efetiva

absorção na realidade objetiva. Desse modo, a extensão solidifica, em sua imanência, a prática do exercício do ensino como divisão múltipla do saber e o monitoramento na realidade do conhecimento como serviço de alcance social na comunidade na qual a universidade está inserida geográfica e culturalmente.

A extensão, em análise final, assegura, para o Curso de Letras, o espaço necessário para a prática dialógica na realidade na qual o referido curso está configurado como representante dos estudos balizados pela Linguagem. Outrossim, a validade do saber do Curso de Letras se torna peça fundamental para a constante reflexão sobre a prática daquele e sua importância como área de saber que interage com outros saberes distintos nas áreas humanas, sociais e afins.

O Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) define, entre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social.

O curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal do Acre, *campus* Floresta, ofertará 310 horas de extensão, distribuídas ao longo dos oito semestres.

Áreas Temáticas e Linhas de Extensão

As ações de Extensão Universitária do ponto de vista de sua sistematização em termos dos grandes focos de políticas sociais, classificam-se em Áreas Temáticas e Linhas de Extensão, conforme a normatização do Fórum de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior do Brasil – FORPROEX. As oito áreas Temáticas são: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho.

Ações de extensão que serão desenvolvidas:

projetos;
cursos e minicursos;
eventos culturais e científicos
prestação de serviços
publicações

Por meio de projetos pretende-se oferecer aos alunos a oportunidade de realizar ações extensivas voltadas para a realização de eventos culturais e científicos, cursos, minicursos, oficinas e publicações. As ações serão integralizadas no histórico do aluno como atividade de

extensão mediante a comprovação de sua participação e vínculo em projeto institucionalizado. Outra forma de participação será formalizada como AACC.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O que expomos a seguir não se trata de concepção final sobre avaliação, mas uma proposta primeira frente às necessidades do Curso de Letras Português. Para tanto, a análise e propostas, que integram esse projeto, partem de três problemas que, atualmente, são relativos à avaliação no Curso de Letras e visam, além da abertura de um debate na Comunidade Acadêmica, também explicitar a nossa preocupação com o processo avaliativo.

Avaliação é tema difícil, uma vez que envolve relações complexas entre sujeitos e saberes, portanto, este documento não tem caráter de definição ou ponto final sobre a avaliação dentro do Curso de Letras. É pretensão o seu contrário, que seja ponto de partida para discussões mais amplas e amígdas sobre o tema e sua relevância. Em vários momentos do nosso discurso, algumas questões e opiniões serão reiteradas, o que faz com que o texto fique redundante, porém, isso se dá pela necessidade de clarear não só aquilo que pretendemos, mas, o que não deve acontecer com o processo de avaliação.

Ao pensarmos os problemas acima citados, a inter-relação entre os mesmos e a relação com as diretrizes curriculares, ou seja, com os pressupostos teóricos – metodológicos do Curso, chegamos à conclusão da necessidade em adotarmos critérios de avaliação comuns a todos os componentes curriculares que compõem o Curso de Letras.

A proposta de critérios de avaliação comuns a todas as disciplinas do Curso não significa tornar a avaliação um controle sobre a opção teórico-metodológica realizada pelos professores. Antes, pensamos ser essa uma forma de salvaguardar essa opção de interpretações e conclusões equivocadas. A Universidade deve se constituir em local de produção de conhecimentos o tanto quanto nos possibilitam as relações entre as singularidades dos sujeitos e saberes que a constroem e é a liberdade de cátedra que torna possível a criação intelectual. Assim, essa proposta não tem caráter de controle sobre a prática dos professores, através de avaliações estanques, que possam vir a se constituírem em amarras ao livre pensar e agir de educadores e educandos.

Essa proposta não pretende, nem pode, ter o caráter de constrangimento em relação à prática do professor. No entanto, sempre com respeito à cátedra, é necessário pontuar objetivos

do curso e da avaliação, visando à melhoria dos mesmos e à própria defesa do professor no seu intento de responsabilidade em relação à Instituição e ao futuro dos discentes como profissionais da Educação. É preciso que fique claro que a avaliação não é excludente, visto que nosso discente hoje, será docente amanhã. E docente mal formado excluirá seus alunos do direito aos saberes formais exigidos pela sociedade.

Se o Curso de Letras se propõe a formar o professor de Língua e Literatura para atuar nas redes de ensino Fundamental e Médio, essa formação, necessariamente, deverá ser acompanhada por um processo de avaliação, no qual o professor, aluno e coordenação do curso deverão apresentar um diagnóstico de atuação, aprendizagem e acompanhamento das atividades desenvolvidas durante o curso de graduação.

A avaliação que propomos, neste contexto, embora parta de critérios, estes não se encerram em si mesmos e devem se constituir em momentos de reflexão. Mais que critérios avaliativos, estes têm a pretensão de discussão sobre nossa responsabilidade frente às necessidades humanas e materiais do Curso de Letras. Concordemos ou não com os métodos avaliativos, verdade é que cada vez mais estamos expostos a exames de avaliação, incluindo provas e produtividade de alunos, professores e respectivas áreas dentro das Universidades.

Ao propormos critérios de avaliação comuns a todas as disciplinas do Curso de Letras, não nos eximimos da discussão sobre os métodos e pertinência dos sistemas de avaliação. **Este documento não está finalizando a discussão**, posto que ela está muito além disso. O processo avaliativo está intrinsecamente relacionado ao processo ensino/aprendizagem, tanto quanto este se relaciona a uma realidade local tanto da Instituição quanto do Universo regional na qual está inserida, ou seja, os recursos materiais, as especificidades de cada componente curricular e diferenças de formação de todos os sujeitos envolvidos, sejam eles do corpo docente ou discente. Porém, ao mesmo tempo em que se fala na necessidade de uma educação voltada para os saberes construídos no cotidiano, para a realidade local e, portanto, em autonomia curricular, o que pressupõe autonomia nas avaliações desde o exame de ingresso dos alunos na Universidade, o vestibular, somos submetidos a avaliações externas. Portanto, se assim é, nossa opção pelos critérios avaliativos expostos a seguir, se dá frente à urgência em estarmos preparados para as avaliações internas e externas nesta Instituição e também no sentido de prepararmos os educandos para suprirem a defasagem educacional, fruto de uma política educacional pública dos ensinos fundamental e médio que não os prepara devidamente para a

Universidade. Lembremos que, no Acre, a maioria esmagadora do nosso corpo discente é oriunda do sistema público de ensino

Pensamos que por meio da avaliação dos projetos desenvolvidos por cada disciplina do Curso de Letras possamos solicitar melhorias por meio da aquisição de recursos tanto humanos quanto materiais com o intento de respaldar nosso trabalho e liberdade de opção sobre as diretrizes para o Currículo do Curso de Letras e melhorar sua avaliação no exame ministrado pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura).

É nosso objetivo que educandos saibam e se preparem para o que a Universidade e a sociedade esperam dos mesmos e, findo o Curso, não saiam com a falsa ideia de que estão preparados para exercerem sua profissão plenamente.

A manifestação dos alunos é salutar e providencial, contudo, deve ser uma prática cotidiana sobre o processo de ensino como um todo e não somente, ao final dos semestres, quando não conseguem aprovação numa dada disciplina. Nesses momentos, a reflexão sobre tema tão importante acaba por se tornar, no calor da hora, um campo de atitudes e elucubrações particulares adquirindo um viés passional que em nada contribui para o debate racional e objetivo a que temos de nos preparar. Portanto, quando da ciência dos objetivos do Curso, o discente deverá dirimir alguns conceitos cristalizados sobre o papel do avaliador no ensino, uma vez que essa função está associada a uma situação incômoda, aterrorizante e ao ato de excluir o aluno do processo de aprendizagem. Embora o processo de avaliação seja sempre incômodo, ele se faz necessário a fim de que, não somente o aluno ofereça um diagnóstico sobre o grau de sua aprendizagem, como também sobre a metodologia da prática adotada pelo corpo docente. O aluno torna-se corresponsável pelo processo ensino/aprendizagem, devendo buscar os instrumentais necessários na superação de suas deficiências e na busca da aquisição do conhecimento.

Durante o Curso é necessário que fique claro que as avaliações estão intrinsecamente relacionadas com a proposta teórico-metodológica e conseqüentemente com o processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, é fundamental que estejam objetivamente expostas nos programas dos Cursos.

Inicialmente, **a Coordenação do Curso orientará os alunos calouros quanto ao papel da avaliação no ensino, ainda na primeira semana do curso.** Nesse compasso, a Coordenação do Curso terá instrumentos para avaliar os cursos, professores e alunos e atentar

para o progresso e qualidade do ensino a que se propõe. A avaliação das metodologias de ensino/aprendizagem deve seguir parâmetros propostos pelos professores, de forma tal que a mesma tenha como único objetivo a adequação às necessidades de reformulação do curso e formas de levar o aluno ao entendimento do processo de avaliação. Se avaliações têm como principal objetivo diagnosticar o processo ensino/aprendizagem, portanto, se transformam em autoavaliação para alunos, professores do Curso.

Nesse sentido, serão apresentadas algumas propostas de avaliação para que os professores efetivem, obrigatoriamente, durante seus cursos a fim de que o grupo apresente relatórios indicadores dos sinais da aprendizagem, de seu papel em sala de aula, da mudança de metodologia como forma de assegurar a qualidade e aprendizagem dos assuntos transmitidos, avaliando para dar novas chances ao aluno, uma vez que a avaliação pressupõe a garantia de aprendizado.

14.1. AVALIAÇÕES PROPOSTAS

Estas propostas não excluem outras avaliações, no entanto, são as que subsidiarão a avaliação do Curso de Letras Português e quando houver discrepância entre as notas dos alunos nos vários componentes curriculares que compõem o Curso.

14.1.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Todos os planos de cursos deverão apresentar no mínimo quatro avaliações (2 para N1 e 2 para N2) para as disciplinas de 60 h ou carga horária maior, as quais devem possibilitar a pesquisa, a elaboração, a argumentação, fundamentação e/ou a participação do aluno na engrenagem da aprendizagem.

Propõe-se a apresentação de seminários, ou trabalhos orais, e provas que deverão integrar a avaliação de todas as disciplinas. Nesse processo, o aluno terá a oportunidade de pesquisar para apresentar os seminários, conhecer o conteúdo que se passa e ser capaz de dissertar em um espaço de tempo determinado (prova);

Resumo das Orientações de Práticas de avaliação:

- Leitura de textos teóricos e práticos e igualmente produção de textos teóricos (introdução com revisão bibliográfica) e críticos (resenhas, artigos, etc.).
- Leitura de textos dos diversos gêneros e estilos literários e produção de textos críticos (resenhas, ensaios, artigos, etc.).
- Estudo de textos em prosa e verso e produção de texto (relatórios técnicos, comunicações, ensaios, artigos, resenhas, resumos) com aplicação das diversas correntes de abordagem textual.
- Leitura de textos de história literária, de crônicas, cartas, poemas, sermões, e outros e produção de textos críticos (resenhas, ensaios, artigos) e informativos (resumos descritivos, narrativos).

A Coordenação, de acordo com a necessidade, poderá submeter os alunos a uma avaliação geral com questões abertas e fechadas, elaboradas pelos professores da área que atuam no Curso, a fim de ver o nível de rendimento geral do corpo discente nos conteúdos específicos e assim propor cursos de extensão que possam ajudar a melhorar o rendimento.

14.1.2. AVALIAÇÃO DO ENSINO

De quatro em quatro anos, ou a critério, a coordenação poderá propor uma apreciação onde cada aluno fará, ao final, anonimamente, uma avaliação escrita, apontando deficiências e propostas argumentadas sobre possíveis mudanças que sejam benéficas para o melhor andamento e entrosamento do curso, e serão levadas em conta desde que não sejam motivadas por questões claramente pessoais.

O Colegiado reunir-se-á quando do envio das avaliações, com o objetivo de tomar conhecimento das questões enviadas à Coordenação e discutir se as mesmas procedem e exigem, de fato, adequação. A resposta às possíveis reivindicações será encaminhada ao corpo discente pelos seus representantes.

15. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Anualmente, ou a critério, a Universidade proporcionará um espaço exclusivo para apresentação de Seminário do Curso, quando professores e alunos da Instituição e convidados de outras apresentarão seus projetos e resultados das práticas desenvolvidas.

Como já dito antes, as avaliações têm o caráter de abalizar o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido durante o curso. Portanto, a partir dos resultados obtidos com as avaliações feitas por educadores e educandos e com a apresentação do seminário proposto acima, o colegiado fará, então, o diagnóstico do curso, apontando os possíveis entraves, os quais impossibilitaram o alcance dos objetivos propostos e a necessidade de reformulações nos programas das disciplinas.

Instituída pela Lei n. 10.681 de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria n.º 2.051, de 09 de julho de 2004 do Ministério da Educação. A Avaliação Interna ou Autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações.

Conforme o Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, CAPÍTULO IV, Art. 58. A avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes será realizada no âmbito do SINAES, nos termos da legislação aplicável.

§ 1º O SINAES, a fim de cumprir seus objetivos e atender a suas finalidades constitucionais e legais, compreende os seguintes processos de avaliação institucional:

- I - Avaliação interna das instituições de educação superior;
- II - Avaliação externa das instituições de educação superior;
- III - Avaliação dos cursos de graduação; e
- IV - Avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes de cursos de graduação.

O sistema de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras Português da Ufac, Campus Floresta, observará indicadores de ensino, pesquisa e extensão e estará respaldado em indicadores quantitativos e qualitativos.

Os aspectos quantitativos que subsidiarão a avaliação do curso incidirão em dados de fluxo estudantil, como número de candidato vaga no processo seletivo, frequência, taxas de evasão, repetência, rendimento escolar, bem como dados semestrais das avaliações, realizadas

pelos estudantes, das disciplinas cursadas e dos dados anuais das avaliações realizadas pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, dentre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP.

A avaliação dos docentes, dentro do processo de avaliação quantitativa - qualitativa, permitirá um acompanhamento das ações do professor por parte: dos discentes; do colegiado; da autoavaliação docente; Tutoria aos docentes em estágio probatório e avaliação das condições de trabalho.

Como aspectos qualitativos ocorrerão o acompanhamento da inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos, além de outros indicadores qualitativos tomados como referência a partir dos eventos pedagógicos que serão promovidos pelo curso quando da ocorrência de debate acadêmico entre discentes, docentes e egressos. Serão ainda agregados ao processo de autoavaliação do curso os resultados das avaliações externas desenvolvidas pelos MEC, como o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) e os Pareceres das comissões de especialistas indicadas pelo MEC, para fins de renovação de reconhecimento do curso.

Cabe ao colegiado do curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, propor projetos que possibilitem estar continuamente avaliando a aprendizagem; Gestão e estrutura curricular com objetivo de:

- Garantir a instalação de metodologias que primem por planejamentos coletivos que visem integrar o máximo possível as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Estar acompanhando a implantação da estrutura curricular sempre em uma discussão aberta e coletiva.
- Acompanhar as orientações legais, teóricas e as necessidades práticas de forma a manter o currículo sempre atualizado.

A aplicação, análise e resultado da autoavaliação do curso é responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que deve elaborar um plano de ações de melhorias ou manutenção a curto, médio e longo prazo.

A avaliação interna a ser instituída no Curso de Licenciatura em Letras Português da Ufac, Campus Floresta terá como objetivo a permanente busca da melhoria da qualidade do curso. Acontecerá no fim de cada semestre letivo, momento em que o aluno preencherá um questionário que ficará disponível no portal do aluno relacionado à disciplina, professor e aluno.

16. CORPO DOCENTE

| Nome | Regime | Titulação | Currículo/Formação |
|----------------------------------|--------|------------------------|---|
| Yvonélio Nery Ferreira | DE | Doutor | Doutorado em Literatura (UFSC) |
| Célia Maria Pires de Almeida | DE | Mestra/doutoranda | Doutoranda em Estudos Linguísticos (UNESP-SJRP) |
| Maria Helena Maciel de Oliveira | 30h | Especialista | Especialista em Literatura Comparada (UFAC) |
| Simone Cordeiro de Oliveira | 30h | Mestra/doutoranda | Doutoranda em Estudos Linguísticos (Unesp-SJRP) |
| Deolinda Maria Soares e Carvalho | DE | Doutora | Doutora em Educação (UFF) |
| Vera Lúcia de Magalhães Bambirra | DE | Doutora | Doutora em Educação (UFF) |
| João Carlos de Carvalho | DE | Doutor | Doutor em Teoria da Literatura (Unesp-SJRP) |
| Maria José da Silva Morais Costa | DE | Doutora | Doutora em Educação (UFF) |
| Cleide Vilanova Hanisch | DE | Mestra/doutoranda | Doutoranda em Estudos Linguísticos (Unesp-SJRP) |
| Maria das Graças da Silva | DE | Doutora | Doutorada em Estudos da Linguagem (UFRN) |
| Gizeli Fernandes Sessa Mendonça | DE | Mestra | Mestra em Linguagem e Identidade (UFAC) |
| Amilton Pelegrino de Mattos | DE | Mestre | Mestre em Antropologia Educacional (USP) |
| Adriana Martins de Oliveira | DE | Mestra | Mestre em Educação (UFF) |
| Pedro Lopes da Silva | DE | Mestre | Mestre em Educação (UFSC) |
| Jussara Oliveira de Souza | DE | Especialista/Mestranda | Mestranda em Educação (UFSC) |
| Djalma Barboza Enes Filho | DE | Mestre | Mestrado Profissional em Letras (UFAC) |
| Maria Aldenora dos Santos Lima | DE | Mestra | Mestra em Educação (UFAM) |
| Girlane Costa Ribeiro | DE | Mestra | Mestra em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB) |
| Ângela Maria dos Santos Rufino | DE | Mestra | Mestra em Linguagem e Identidade (UFAC) |
| Andréa Martini | DE | Doutora | Doutorada em Ciências Sociais (UNICAMP) |
| Nayra Suelen de Oliveira Martins | DE | Mestra | Mestra em Educação (UNIR) |

| | | | |
|-----------------------------------|--------------|------------------------|---------------------------------|
| Maria das Graças da Silva Reis | DE DE | Especialista/Mestranda | Mestranda em Educação (UFAC) |
|-----------------------------------|--------------|------------------------|---------------------------------|

17. METODOLOGIA ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

Por meio de reuniões, divisão de trabalhos, levantamento das leis e diretrizes curriculares dos cursos de licenciatura, o Núcleo Docente conseguiu completar os seus objetivos de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português do campus Floresta, em Cruzeiro do Sul, Acre.

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento da ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional e a interlocução entre saberes acadêmicos, científicos e os saberes próprios das comunidades tradicionais. Teoria e prática são inseparáveis, uma visualiza a outra com uma postura investigativa. A teoria não é verdade absoluta, é uma possibilidade, dentre muitas outras. A prática não é imutável, existe para ser examinada, alterada ou mantida a partir dos processos de ação-reflexão-ação.

Os saberes constitutivos da formação profissional e a construção da identidade devem ser garantidos e desenvolvidos de forma concomitante e com igual importância ao longo de todo o processo formativo. Os cursos, prioritariamente, se constituem num espaço estimulador de uma postura crítico-reflexiva, frente ao desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. A identidade profissional é construída processualmente a partir da leitura crítica dessas três dimensões, articuladas entre si e localizadas historicamente.

Nesse sentido, a mobilização de saberes tradicionais, da experiência e do conhecimento sistematizado irão mediar o processo de construção da identidade dos futuros profissionais. Tais saberes devem ser valorizados, problematizados e investigados ao longo da formação. Aprender para aplicar depois abre espaço para aprender fazendo, aplicando já no processo de formação vivenciado nos cursos. Aprender, aplicar e construir novos saberes fazem parte de um mesmo processo.

Nessa direção, o esforço metodológico para a formação passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a prática realizada, tornando esse movimento um eixo balizador do processo formativo.

Portanto, a metodologia visa ao processo formativo em sua totalidade, considerando as dimensões de metodologias de aprendizagem, metodologia de implantação, gestão e avaliação dos cursos. Em todas as dimensões, os processos metodológicos serão balizados pelos seguintes princípios: ancorado em uma concepção de aprendizagem dialógica, que promova o diálogo igualitário, a pluralidade cultural, a transformação, as habilidades de aprender a aprender, a superação da lógica utilitarista que reafirma a si mesma sem considerar as identidades e as individualidades, a solidariedade, a diversidade e as diferenças de formas e ritmos de aprendizagens.

Concebe o currículo como um processo aberto sendo continuamente revisado, visto que, tanto os conhecimentos quanto os processos educativos são velozmente gerados, criados e recriados, armazenados, difundidos e absorvidos, modificando, assim, o papel das instituições educacionais e aumentando sua complexidade; visão inter-,multi- e transdisciplinar nas diversas áreas do conhecimento, permitindo o diálogo constante no interior dos cursos, entre os cursos, os centros acadêmicos a extensão e pesquisa; autonomia como princípio educativo, presente nas relações pedagógicas de modo a transformar a aprendizagem em um processo autônomo e contínuo.

Cultura de avaliação, como um processo inerente às ações educativas com vistas a estar continuamente corrigindo percursos; democracia na gestão dos processos acadêmicos e nas relações interpessoais e profissionais; usos das novas tecnologias na otimização da aprendizagem; relação teoria e prática como elemento integrador dos componentes da formação profissional, possibilitando fortalecimento e a valorização do ensino e da pesquisa individual e coletiva; valorização dos saberes das comunidades tradicionais, integrando nas atividades os cientistas urbanos e os pesquisadores da mata, os alunos e os moradores nas atividades de sala de aula, laboratório e de campo de forma a estar promovendo a interlocução dos saberes; institucionalização da participação dos membros das comunidades tradicionais, nos projetos de pesquisa, no reconhecimento do notório saber, nas atividades. O Curso de Letras Português apresenta o cronograma de 04 (quatro) anos. O cumprimento da carga horária para e de 3.580 horas para conclusão das disciplinas.

Para aperfeiçoar o conhecimento, as disciplinas interagem entre si através de disciplinas práticas, pois entende-se que a formação não pode se restringir à mera assimilação e recepção passiva de conteúdo. O graduando deverá ser capaz de lidar, em geral, com textos de alta complexidade lógico-conceitual, e, sobretudo, deverá ser capaz de exprimir-se (oralmente e por escrito) com clareza e coerência argumentativas.

Essas atividades foram incorporadas às várias disciplinas, constantes na estrutura curricular do curso. Tais atividades visam desenvolver nos graduandos a capacidade de se exprimir com clareza e pertinência argumentativa próprias; envolvendo, sobretudo, a discussão de interpretações, problemas e tentativas de solução. Além dessas, as atividades previstas neste Projeto Pedagógico, e que deverão fazer parte do currículo, são:

- **Aulas teóricas:** os principais meios de acesso ao conhecimento e de interação dos professores com os alunos e dos alunos com os seus pares. Serão nestas aulas em que, além de ocorrerem discussões sobre os tópicos específicos do conhecimento, surgirão os questionamentos, por parte do estudante. Através delas, os estudantes receberão a orientação em relação ao estudo que deverão realizar para adquirir base do conhecimento pretendido. É importante salientar a participação do professor não apenas como mediador do processo ensino-aprendizagem, mas também como sujeito responsável pelo desenvolvimento de práticas que permitam ao aluno a sua relação/interação/compreensão de situações práticas de sua área de formação, de forma que o mesmo desenvolva competências e habilidades mínimas necessárias ao exercício da profissão.

- **Aulas de laboratório ou campo:** os alunos terão oportunidade de experimentar e ou comprovar, ou não, os conceitos abordados nas aulas teóricas. Nestas aulas os alunos realizarão modelos e experimentos, tendo a oportunidade de desenvolver as suas próprias metodologias de aprendizagem. Deste modo, eles poderão realizar as análises dos resultados experimentais obtidos e deverão procurar as explicações para os eventuais desvios, discordâncias e erros verificados. Isto permite a análise de objetos de estudo (teóricos-práticos) sob diversos olhares constituindo-se questionamentos permanentes e contribuindo para a formação de profissional crítico.

- **Trabalhos bibliográficos:** a biblioteca deverá ser utilizada de forma ampla, durante os anos que os alunos permanecerem na universidade. Os professores deverão incentivar a pesquisa bibliográfica.

- **Trabalhos e projetos técnicos:** para incentivar a criatividade do estudante e propiciar ao aluno a análise e, muitas vezes a intervenção em situações que exigem o uso de literatura (livros, monografias, manuais, catálogos, etc.), de equipamentos e o desenvolvimento de ações de intervenção, promovendo a indissociabilidade entre ações de ensino, pesquisa e extensão.

- **Visitas técnicas:** poderão ser realizadas durante todo o período de duração do curso. Este fato permitirá que o aluno tenha contato com o lado aplicado do conhecimento que está adquirindo,

assegurando uma dinâmica de aula capaz de estimular o interesse e as aplicações adequadas nas ações dos futuros profissionais.

O contínuo aperfeiçoamento do processo ensinar-aprender deverá ser construído coletivamente, num espaço de diálogo que valorize as relações teoria/prática, sujeito/objeto e reflexão/ação/reflexão. Essa dimensão prática estará permeando todo o trabalho na perspectiva da sua aplicação didática, social, econômica e cultural.

18. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras Português foi instituído pela Portaria n.º 215, de 25 de janeiro de 2017. Segundo o Regimento Geral da UFAC, documento de 2013, no item *Dos Núcleos Docentes Estruturantes*, Art. 226, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de graduação.

Percorrendo o referido Documento, em seu Art. 227, encontramos as seguintes atribuições do Núcleo Docente Estruturante: contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

No que diz respeito a composição do referido Núcleo, o Art. 228 do Regimento Geral da UFAC determina que a composição do Núcleo Docente Estruturante deve ser definida pelo Colegiado de Curso e ter em sua composição um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do Curso; sessenta por cento dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; vinte por cento dos seus membros em regime de trabalho integral.

Já os Art. 229 e 230 afirmam que os docentes serão eleitos para o Núcleo Docente Estruturante pelo Colegiado de Curso pelo prazo de três anos, sendo renovável os seus mandatos, respeitado o Regimento Geral da Universidade Federal do Acre e que este Núcleo será presidido por um de seus membros, eleito pela maioria, para um mandato de três anos, podendo ser reconduzido. Assim, seguindo as determinações do Regimento, o NDE do Curso de Letras Português está composto dos seguintes professores:

Prof. Dr. João Carlos de Carvalho (Presidente)

Prof. Dr. Yvonélio Nery Ferreira (Representante da coordenação de curso)

Prof^a. Dr^a. Deolinda Maria Soares de Carvalho (Membro)

Prof^a. Ma. Célia Maria Pires de Almeida (Membro)

Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia de Magalhães Bambirra (Membro)

Prof^a. Dr^a. Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto (Membro)

19. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras Português funciona no Campus Floresta, integrando o Centro de Educação e Letras (CEL). Tem sua estrutura física constituída por espaços administrativos, para o funcionamento da coordenação de curso e secretaria, e espaços didático-pedagógicos, com salas de aula, laboratórios de informática para os alunos, ainda biblioteca e salas de professores. O Centro de Educação e Letras, que funciona nos três turnos, possui vinte e seis (26) salas de aula com média de quarenta e cinco (45) assentos por sala, uma sala ambiente com capacidade para receber trinta e cinco (35) pessoas, um teatro com trezentos e cinquenta (350) lugares, dois (2) laboratórios de informática para uso dos discentes com quarenta (40) computadores no total, sete (7) salas de professores e uma sala de reuniões.

Além desses espaços, o CEL conta com um anexo específico para abrigar o funcionamento de cursos de Pós-Graduação *latu e stricto sensu*, o “Projeto Rondon”. O prédio conta com duas (2) salas para coordenação de curso com suas respectivas secretarias (perfazendo um total de quatro (4) salas), um auditório com sessenta (60) lugares, também usado como sala de qualificação e de defesa, um laboratório de informática (10 máquinas) para uso dos discentes, uma biblioteca setorial e uma sala para professores. Há oito (8) banheiros, sendo dois (2) adaptados para deficientes.

Todos os espaços apresentam acesso para deficientes com suas devidas adaptações. O prédio ainda conta com uma copa, uma sala de reprodução de material, cantina com banheiro para uso público, além de almoxarifado. São quatro (4) salas de aula com capacidade para quarenta (40) alunos. Todas as salas são climatizadas, equipadas com projetor de multimídia e acesso à internet. Além disso, as salas de aula do “Projeto Rondon”, bem como o auditório, apresentam lousas interativas com quadros de vidro.

O Campus Floresta conta com uma biblioteca com acervo bibliográfico no campo de Ciência Humanas – 792 títulos e 3.109 exemplares –; na área de Letras, Linguística e Artes – 957 títulos e 3.125 exemplares – e na área de Ciências Sociais Aplicadas, 288 títulos e 1602

exemplares. O Campus possui também o Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI). Conta ainda com um Quiosque com lanchonete, o Restaurante Universitário e a xerox. Todos estes espaços estão à disposição do Curso de Pedagogia para uso de professores, alunos e funcionários. No que se refere aos espaços de uso restrito do Curso de Pedagogia, se resume a uma sala da Coordenação do Curso e uma sala da secretaria.

Está sendo construído no Campus Floresta mais um bloco, voltado especialmente para as atividades desenvolvidas pelo CEL. No referido bloco funcionará uma brinquedoteca que funcionará como laboratório para a área da educação, como é exigido pelo MEC, salas de aula para o Curso de Pedagogia e para o Curso de Formação Indígena, salas de reuniões e salas de professores.

20. LEGISLAÇÃO BÁSICA

Para nortear a reformulação desse documento, buscamos apoio no aparato legal, nos fundamentamos por meio da seguinte legislação:

a. Legislação Federal

- **Constituição Federal**, que dispõe em seu Art. 207, “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”;
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**;
- **Lei nº 11.788/2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- **Resolução nº 13, de 29 de outubro de 2007**, que aprova a adesão e o plano de reestruturação e expansão da Universidade Federal do Acre – REUNI, o Parecer Geral de homologação 11, de 23 de novembro de 2007, da Secretaria de Educação superior do Ministério da Educação, aprovando a proposta apresentada da Universidade Federal do Acre para adesão do Projeto REUNI, e ainda o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que institui o referido Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades;

- **Resolução nº 09, de 05 de fevereiro de 2009**, que aprova as diretrizes para a Formação de Docentes da Educação Básica, em nível superior, dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Acre;
- **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do CNE/CP** que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.*
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007** – *Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providências.*
- **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008** - *que dispõe sobre o estágio de estudantes.*
- **Portaria SINAES Nº 1081, de 29 de agosto de 2008** - *aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.*
- **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010** - *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.*
- **OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31 de agosto de 2010**- *Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.*
- **Parecer CNE/CP nº 8/2012, de 6 de março de 2012** – *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

b. Normas e Legislação Institucional – UFAC

- **Regimento Geral da UFAC** – *regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instancias deliberativas.*
- **Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008**, *aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela Resolução CONSU nº 08, de 15 de abril de 2008 e alterada pela Resolução REITORIA nº 24, de 11 de agosto de 2008.*
- **Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, *regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela a Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009, determina a inclusão da modalidade de estágio não-obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.*
- **Resolução CONSU nº 24, de 11 de maio de 2009**, *resolve: os estudantes dos Cursos de Licenciatura deverão cumprir 200 horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, relacionados à natureza de sua área de formação e atuação profissional.*
- **Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010**, *resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.*

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: senado Federal, 1999.

_____. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec3298.pdf>. Acesso em 03 maio 2009.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec3298.pdf>. Acesso em 03 maio 2009.

_____. **Lei nº 11.788/2008**. Disponível em: www.normaslegais.com.br. Acesso em 03 maio de 2009.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002.** Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf. Acesso em 03 maio 2009.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006.** Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 03 maio 2009.

_____. **Resolução nº 09, de 05 de fevereiro de 2009.** Disponível em: www.UFAC.br/institucional/orgaos.../2009/consu_2009_res_09.doc. Acesso em 09 junho 2009.

CHARLOT, Bernard. O saber e as figuras do aprender. In CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos de uma teoria.** Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, *et all.* **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MORIN, E. *Epistemologia da complexidade.* In: SCHNITMAN, D. F. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

___ et al. *Complexidade e ética da solidariedade.* São Paulo: Palas Athena, 1998.

___ *Educar na era planetária.* O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. 2.ed. Tradução Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez; Brasília, DF:UNESCO, 2007. 111 p.

___ *Ciência com consciência.* Trad. Maria de Alexandre e Maria Alice S. Dória. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 344p.

___ *O método I. A natureza da natureza.* 2.ed. Trad. Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2008. 479 p.

___ *Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.* Tradução Eloá Jacobina. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 128 p.

___ *A Religação dos Saberes.* O desafio do século XXI. 9. ed. Trad. Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 584 p.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação.** Publicações Dom Quixote: Lisboa, 1992.

_____. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA António (Org.). **Vidas de professores.** 2 ed. Portugal: Porto editora, 1995. p. 11-27.

_____. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA António (Org.). **Profissão professor.** 2 ed. Portugal: Porto editora, 1999. p. 13-34.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação Para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem.** Disponível em: <http://www.unesco.cl>. Acesso em jan. 2009.

DOCUMENTAÇÃO

- ✓ Documento legal de Autorização ou Criação do Curso.
- ✓ Documento legal do último ato de Reconhecimento do Curso.
- ✓ Portaria de designação da Coordenação do Curso.
- ✓ Portaria de designação do Núcleo Docente Estruturante.
- ✓ Portaria de designação do Colegiado do Curso.
- ✓ Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.
- ✓ Regulamento do Estágio Não Obrigatório.
- ✓ Regulamento das AACC.
- ✓ Regulamento da Curricularização de Extensão.
- ✓ Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo NDE
- ✓ Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo Colegiado de Curso.
- ✓ Ata de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pela Assembleia de Centro.